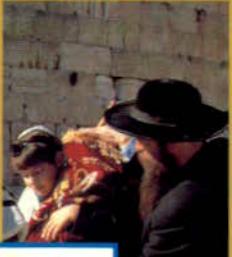
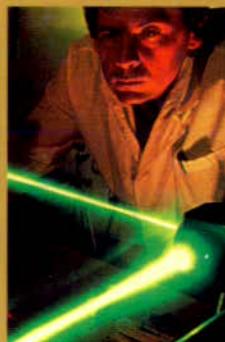
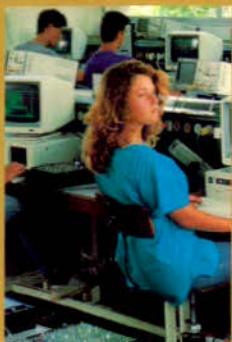


BRASIL ISRAEL

PARCERIAS & PERSPECTIVAS

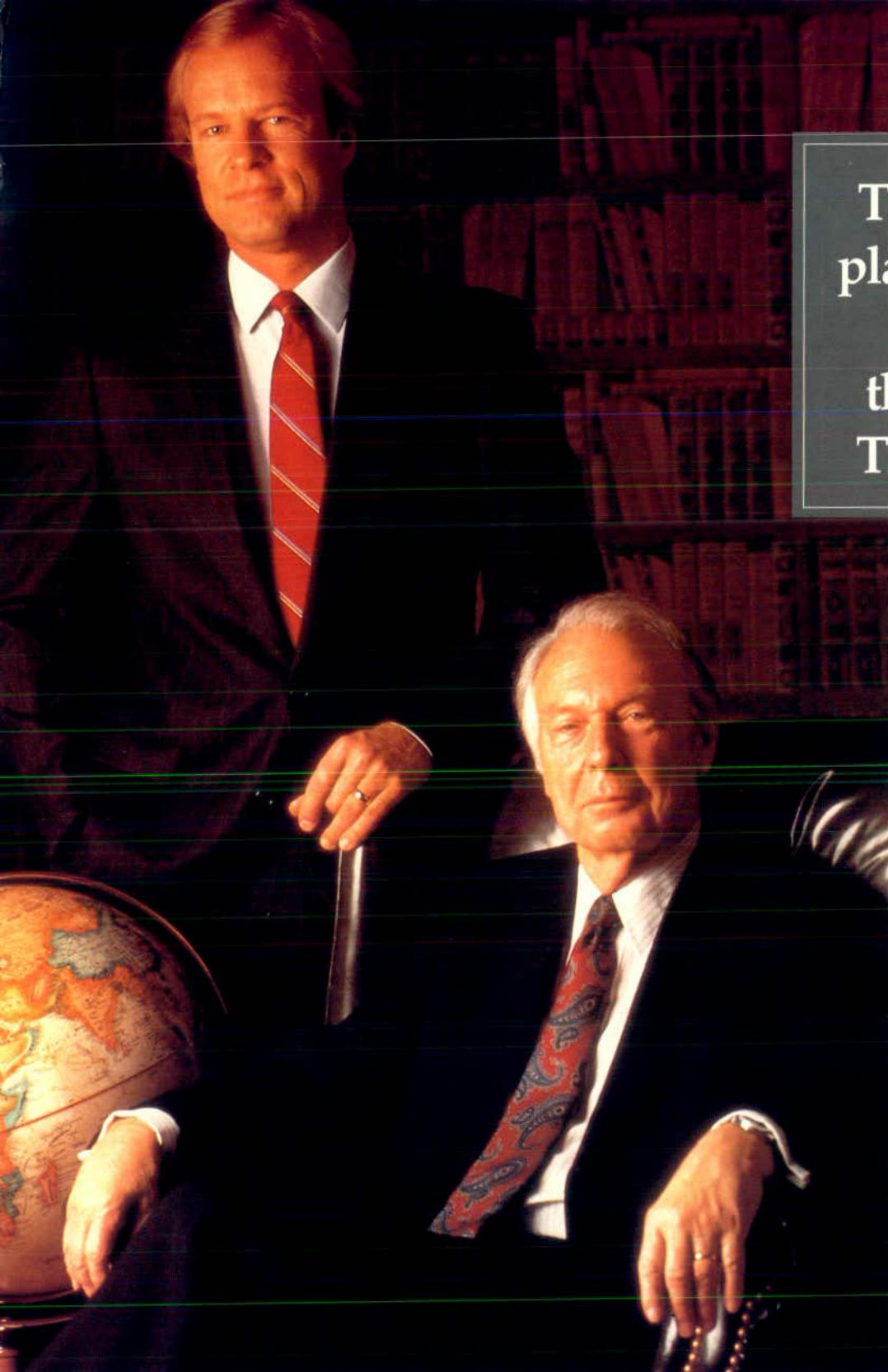
EDIÇÃO BILÍNGÜE • INGLÊS/PORTUGUÊS – ENGLISH/PORTUGUESE EDITION



1996



Câmara
Brasil-Israel
de Comércio e
Indústria



**They know the
planet we live in.
They know
their business.
They use Safra.**

Where the business that moves the world's markets is done, Safra banking is synonymous with experience and security. Safra puts this tradition at the service of its clients and their companies for vital international transactions.

- Tailor-made trade finance
- Foreign exchange
- Investment advice

Talk to Banco Safra's international executives.



Banco Safra

Head Office: Avenida Paulista 2100
01310-930 - São Paulo - Brazil

Tels.: 55-11-251.8243
55-11-251.7243

Safra National Bank of New York
Tel.: (212) 704.5599
Fax: (212) 764.8959

CARTA AO LEITOR

TO OUR READERS



Ao término de 1995, cabe-nos fazer um balanço, uma reflexão dos fatos e atividades acontecidas neste período. Um ano histórico pelos acontecimentos positivos e negativos. A morte trágica de Itzhak Rabin manchou aquele que poderia ser um ano de júbilo pelo realinhamento político entre Brasil e Israel.

A Câmara Brasil-Israel participou ativa e exaustivamente, tanto operacionalmente como financeiramente, colaborando na redefinição da política entre as duas nações. Diversos membros da Câmara participaram no decorrer deste ano de missões diplomáticas à Israel acompanhando e assessorando Ministros, Embaixadores, Secretários e outras autoridades. A colaboração não se restringiu às autoridades brasileiras, mas também aos dirigentes israelenses, com quem através de longas conversas foi possível transmitir importantes informações, subsidiando o novo diálogo.

A colaboração com as Universidades e Institutos de Pesquisas na tentativa de expor ao público brasileiro o que de mais avançado existe na tecnologia israelense, reconhecida mundialmente como uma das mais avançadas, visa promover fusões, associações e transferência de tecnologia. Por outro lado, o Brasil com o seu potencial de consumo aliado a sua nova política econômica, transmite seriedade ao investidor israelense, ou, por que não dizer, ao investidor internacional, público que a Câmara atinge através desta publicação. Inúmeras Câmaras de Comércio e Indústria ligadas a Israel requisitam consistentemente nossas publicações, que são distribuídas na comunidade empresarial judaica em todos os quadrantes.

O ano de 1996 será para nós uma continuação do desafio aceito por todos os nossos membros: o desenvolvimento político empresarial entre as duas nações. No ano de 1996, a nossa meta é o empresário, peça fundamental na consolidação deste processo de relacionamento. Através da sua participação, do seu comércio, esperamos consolidar a nossa meta. Infelizmente, este ano tão pródigo em realizações foi manchado pelo desaparecimento trágico de Itzhak Rabin. No auge do processo de paz, quando o mundo assistia a uma das maiores lições de tolerância política, fundamentalistas o ceifaram de nosso mundo. Cabe-nos continuar o seu legado, a união entre os povos, o entendimento, o diálogo, mesmo que haja discordância. Somente através do diálogo é que poderemos ter orgulho do mundo que passaremos aos nossos filhos e netos.

Que a paz e a união entre os povos possam marcar este ano que se inicia.

Mario Amato
Presidente

As 1995 draws to a close, what is still to be done is to reflect on the facts and activities that took place during this period. This is a historical year, marked by both positive and negative events.

Yitzhak Rabin's tragic death tarnished a year that could have been one of rejoice for the political realignment between Brazil-Israel.

The Brazil-Israel Chamber participated actively and exhaustively, as well as operationally and financially, on the political redefinition between the two countries. Several members of this Chamber took part in diplomatic missions, who accompanied Ministers, Ambassadors, Secretaries and other authorities. Brazilian authorities and the Israeli government engaged in long negotiations that promoted the exchange of information, which resulted in the strengthening of both countries' ties.

Universities and Technology Institutes from Brazil and Israel are now engaged in a cooperation effort aimed at bringing to Brazil the technology developed in Israel, which is known as one of the most advanced in the world, viewing the exchange of information, joint ventures and technology transfer.

On the other hand, Brazil's consumer potential coupled with its new economic policy create a scenario of seriousness that attracts the Israeli as well as the international investor, which are the target public of this publication.

Various Industry and Commerce Chambers linked to Israel, insistently requisite our publications, which are distributed to the Jewish business community throughout the globe.

The year of 1996 brings a challenge, which has already been accepted by all our members: the political and entrepreneurial development between both nations. Our goal is the entrepreneur, the fundamental key to the consolidation of this relationship, whose participation in all business areas, we expect, will lead to the fulfillment of our goals. Unfortunately, a year so prolific in realizations was blurred by Yitzhak Rabin's death, which occurred at the height of the peace process, when fundamentalists took him away from this world. We must carry on with his work, which aimed at uniting peoples, promoting the understanding and dialogue between nations, in spite of eventual disagreements. His work is a demonstration that only through dialogue, we will be able to take pride in the world that we will create to our children and grandchildren.

We wish that peace and the union between the peoples of the world may mark the year that is now beginning.

*Mario Amato
President*

SUMÁRIO

SUMMARY

CÂMARA BRASIL-ISRAEL DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

BRASIL-ISRAEL 1996

PARCERIAS & PERSPECTIVAS

DIRETORIA

PRESIDENTE

MARIO AMATO

VICE-PRESIDENTES

BENO SUCHODOLSKI, JACK LEON TEUPINS, JAIME PASMANIK,

JAYME BRASIL, GARFINKEL, MARCOS ARBATMAN,

ROBERTO FALDINI E RONALD JAMES GOLDBERG

SÉRETÁRIO GERAL

RENATO OCHMAN

SÉRETÁRIO

MAURO GRINBERG

TESOUEREO GERAL

GUILHERME ESURILSKY

TESOUEREO

MARCELO RADOMYSLER

DIRETORES

ANDRÉ BLUMBERG, AVI TZUR, AVIGDOR ALTMAN, BERNARDO PATURY ASSUMPÇÃO, CLAUDIO LÖTTZEMBERG, DORA SILVA CUNHA BUENO, WILSON NIQUI, FREIDI NEUMARK, GERALDO LOEWENBERG, JABO KLAPE, JULIO SEHN, MAURÍCIO EICHEL, NELSON GRUNENBAUM, GEN. OSWALDO MUNIZ OLIVA, PEDRO BRITTO, RENATO TICOLAT FILHO, RONALDO HEBUTH, RUBEN PEIFFER, SÉRGIO GOTTHILF, SULAMITA FAZER, URIEL ZINGEREVITZ,

YGAL LIPKIN

DIRETOR EXECUTIVO

JACOB KOGAN

DIRETOR DE MARKETING

STEFANO SOLACOLU

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE

LEON PEIFFER

VICE-PRESIDENTES

EDMUNDO SAFIE E CELSO LAFER

SÉRETÁRIOS

DEF. ANTONIO HENRIQUE CUNHA BUENO E NELSON PITTA
MEMBROS

ABRAM BERLAND, ALBERTO RAPHAEL MANSUR LEVY,
ARON KREMER, FANNY PEIFFER, HELIO PINHEIROS VASCONCELLOS,
IDEI ARONIS, JACK RABINOVICH, JAIME BROWNE, JOSÉ ERMÍRIO
DE MORAES FILHO, LAERTI SETIBAL FILHO, MAILSON FERREIRA
DA NORRÉGA, MAURÍCIO NOVINSKY, MAX PEIFFER, GEN.
OSWALDO MUNIZ OLIVA, ROBERTO COSTA DE ABREU SOUDÉ E
SALOMÃO TRIZMELINA

REDAÇÃO

EDITOR

LUIZ CARLOS MATTOS

EDITORES ADJUNTOS

FERNANDO LOPES E DESIRÉE NASCION

COORDENAÇÃO

WAGNER GUILLER

TRADUÇÃO

MARCOS VIESI

ARTE E PRODUÇÃO

GAU CUNHA BUENO DE MATTOS (EDITORA) ORLANDO
COLACIOPPO E ANA CAROLINA S. B. MATTOS (PESQUISA)

PUBLICIDADE

GERENTE

TANIA PLAPER TARAKACH

REPRESENTANTES

BRASÍLIA

ARMAZÉM DE COMUNICAÇÃO - TELEFAX: (061) 225.9945
CURITIBA

HELENARA ANDRADE - TEL: (041) 254.2680

FORTALEZA

PB PUBLICIDADE E REPRESENTAÇÕES - TEL: (085) 244.0258
PORTO ALEGRE

CIRCE INZI POLOW - (051) 343.5224

APOIO

DEPARTAMENTO ECONÔMICO DO CONSULADO GERAL DE ISRAEL
EM SÃO PAULO

EMBAIXADA DE ISRAEL

BRASÍLIA: AV. DAS NAÇÕES - SUL, LOTE 58, 70424
TEL: (061) 244.7675 E 244.7875 - FAX: 244.6129

CONSULADO GERAL EM SÃO PAULO

AV. BRIG. FARIA LIMA, 1766 - 13º ANDAR - CEP 01452-001 -
TEL: (011) 815.7788 - FAX: (011) 815.7293

TELE: (011) 8005 - CISR BR

CONSULADO GERAL NO RIO DE JANEIRO

AV. N. S. DE COPACABANA, 890 - CEP 22050 - TEL: (021)
255.0190 E 255.5432 - FAX: (021) 235.6048

CÂMARA BRASIL-ISRAEL DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA -

SÃO PAULO

AV. BRIG. FARIA LIMA, 1885 - 2º ANDAR, CONJ. 205 - CEP
01463-900 - TEL: (011) 814.1322 E FAX: (011) 815.3653

CÂMARA BRASIL-ISRAEL DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA -

RIO DE JANEIRO

AV. CHURCHILL, 129 - 7º ANDAR, CONJ. 702 - CEP 20020 -
TEL: (021) 532.2342

SECRETÁRIO EXECUTIVO

ABRAM ZYLBERSTEIN

RUA MÉXICO, 90 - 7º ANDAR, SALA 110 - CEP 20031 -
TEL: (021) 240.1598

CÂMARA BRASIL-ISRAEL DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA/PRAMA
RUA MATEUS LEME, 1431 - CEP 80530-010 - CURITIBA -
TEL: (041) 222.3600

SUMÁRIO

SUMMARY

Cenário econômico Brasil-Israel
Brazil-Israel economic scenario

6
8

Os blocos econômicos
The great economic blocs

10
14

Negócios com a América Latina
Business in Latin America

16
20

Os avanços do Mercosul
The Developments of Mercosul

22
23

A nova abertura dos portos
The new foreign trade perspectives

24
28

Missão brasileira em Israel
A Brazilian mission to Israel

29
30

A visão do empresário
The entrepreneur's point of view

31
32

Entrevista: Embaixador do Brasil em Israel
Interview: The Brazilian Ambassador to Israel

33
34

Câmara Brasil-Israel Comércio e Indústria
Brazil - Israel Chamber of Commerce and Industry

36
38

Agricultura
Agriculture

40
44

Educação
Education

46
47

Medicina e Saúde
Health and Medicine

48
49

Tecnologia
Technology

50
56

Turismo
Tourism

57
59

Highlights
Highlights

60
60

Cursos
Courses

70

Endereços úteis
Useful Addresses

71

Feiras e Congressos
Fairs and Congresses

73

Ponto de Vista
Point of View

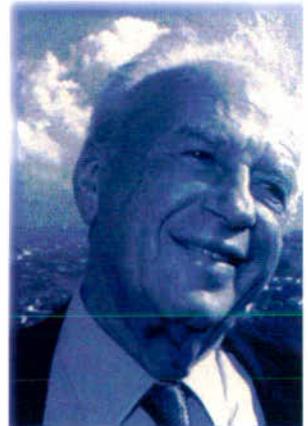
74
73

CAPA: LCM DESIGN



A ministra Dorothéa Werneck foi a Israel liderando uma comitiva de empresários brasileiros. No Brasil recebeu o Ministro de Turismo de Israel Uzi Baran (foto) que veio lançar a campanha do "Ano da Paz". Páginas 29 e 57.

The Minister Dorothéa Werneck visited Israel, heading a group of Brazilian businessmen. In Brazil, she received Israel's Tourism Minister Uzi Baran (picture), who came to the country to launch "The Year of Peace" campaign. Pages 29 and 57.



A morte de Yitzhak Rabin e a Paz no Oriente Médio, em análise de Dorit Shavit, Cônsul-Geral de Israel em São Paulo. Ponto de Vista página 74.

Yitzhak Rabin's death and the peace process in the Middle East, analyzed by Dorit Shavit, Israel's General Consul in São Paulo. Point of view, page 74

SIEMENS

Relações fortes crescem com o tempo.

Há 90 anos, a Siemens instalava-se oficialmente no Brasil. Porém, muito antes disso o País já conhecia a força da tecnologia Siemens. Em 1867, a Siemens já ligava, via telégrafo, a cidade do Rio de Janeiro à província de São Pedro, no Rio Grande do Sul. Ainda em 1873, Rio e Montevidéu foram interligados através de cabos submarinos. Tecnologia que, na época, era tida como a mais moderna do mundo.

Não demorou muito para a Siemens entender que o Brasil era o País do futuro. E desde muito cedo a empresa passou a desenvolver, no País, todo o tipo de tecnologia de ponta comum ao 1º mundo – sobretudo Alemanha, sede da empresa.

A Siemens estava certa. Algumas décadas mais tarde a empresa já despontava perante a opinião pública como a mais importante empresa do País nas áreas de energia, eletromedicina, telecomunicações, automação industrial, iluminação e componentes eletrônicos.

A empresa e o País trabalharam e cresceram lado-a-lado, originando laços muito fortes. Não apenas os tradicionais laços comerciais, mas os de amizade e respeito mútuos. Laços que selam um acordo invisível, onde Siemens e Brasil comprometem-se a caminhar sempre juntos, em busca de objetivos comuns de crescimento e de desenvolvimento sócio-econômico da nossa Nação.



Preparados para crescer

O ATUAL CENÁRIO FAVORECE O AUMENTO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E ISRAEL



Os governos de Brasil e Israel procuraram em 1995 manter no mesmo patamar do ano anterior o comércio entre os dois países. Para o Brasil, 1995 foi o ano de colher os resultados da estabilização da economia. Segundo previsões oficiais, a inflação israelense deste ano deverá cair para cerca de 8%, enquanto o PIB deverá crescer cerca de 5,5%. Mantendo a média desta década, com exceção de 1993, ficando na faixa real acima de 6%, ou seja com uma renda per capita de cerca de US\$ 13,6 mil. Outro ítem importante na pauta dos dois governos é a privatização de boa parte das empresas estatais.

Em tempo de paz no Oriente Médio e de consolidação do Plano Real, Israel e Brasil aproximam-se do final do milênio pregando um crescimento econômico sustentado e o estreitamento de suas relações bilaterais. Na pauta dos dois governos, destaque para investimentos estrangeiros, privatização, desenvolvimento e incentivo à industrialização, dando sequência à estratégia impulsionada nos últimos anos e que em 1996 deverá engordar seus resultados, rompendo a barreira da queda do nível de atividades no mercado brasileiro e do temor, de boa parte da comunidade internacional, do aporte de capital em Israel.

Os governos do presidente Fernando Henrique Cardoso e do falecido primeiro ministro Itzhak Rabin procuraram em 1995 manter o comércio entre os dois países no elevado patamar do ano anterior. De janeiro a dezembro de 1994, as exportações brasileiras aos israelenses somaram US\$ 80,31 milhões, referentes principalmente às vendas de carne, diamantes, alumínio, compressores, madeira, café, equipamentos médicos tratores e motores. Nos oito primeiros meses deste ano, essas exportações chegaram a US\$ 35,71 milhões. O outro lado desta relação comercial mostrou, no ano passado, exportações de US\$ 126,43 milhões de Israel ao mercado brasileiro no ano passado, montante que alcançou US\$ 72,43 milhões no primeiro semestre de 1995.

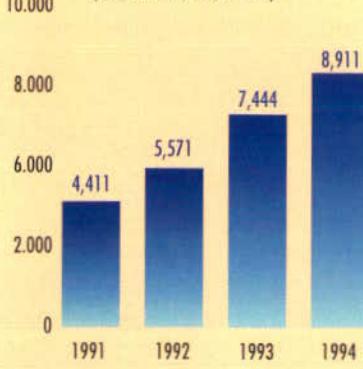
As compras brasileiras corresponderam basicamente a equipamentos médicos área em que o intercâmbio entre os dois países é intenso, algodão, produtos químicos, equipamentos utilizados na agricultura e em telecomunicações, cálcio e fosfato. Entre as relações de Israel com os países da América do Sul, o contato com o Bra-

sil é preponderante, superando as trocas com Argentina, Uruguai, Colômbia, Chile e Peru. De acordo com dados divulgados pelo Ministério de Indústria e Comércio de Israel, a maior parte das importações do país é proveniente dos Estados Unidos (4,27 bilhões em 1994), seguidos de Bélgica e Alemanha.

Para o Brasil, 1995 foi o ano de colher os resultados da estabilização da economia. O alto índice de consumo observado em 1994, quando o Plano Real foi implantado pelo então ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso, no governo do presidente Itamar Franco, foi substituído pela queda das atividades econômicas. O Palácio do Planalto foi obrigado a enfrentar sérias dificuldades, encabeçadas por, uma política de juros altos, redução das taxas de produção e da demanda, e a forte inadimplência junto ao sistema financeiro, onde os agricultores responderam por uma fatia significativa. O fantasma da inflação, por outro lado, manteve-se firmemente vigiado e controlado, e a taxa acumulada deste ano deverá ficar em torno dos 20%, caindo da casa dos qua-

INVESTIMENTOS EM INFRA-ESTRUTURA

INVESTMENTS IN HEAVY SECTORS
(US\$ milhões/US\$ million)



Fonte/Source: Ministry of Industry & Trade of Israel

tro dígitos observada nos últimos anos.

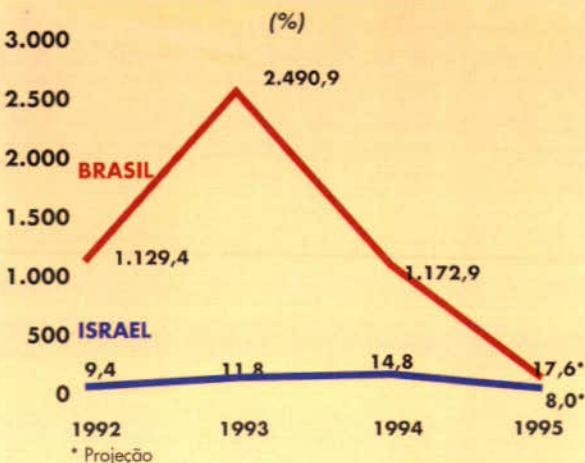
O Plano Real proporcionou indubitavelmente uma rápida recuperação da economia brasileira. O desenvolvimento industrial superou todas as expectativas e a modernização chegou também à agricultura, que conseguiu otimizar sua produtividade. Os problemas enfrentados principalmente a partir do segundo trimestre deste ano são encarados pelo governo de Fernando Henrique Cardoso como uma fase necessária de ajustes, cuja principal consequência talvez seja o crescimento acelerado do nível de desemprego.

No início do ano, a expectativa de crescimento da economia brasileira chegava a 10%, percentual que começou a ser afetado já no primeiro trimestre. O cenário atual aponta um incremento do Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de 4% em 1995, taxa que deverá se manter durante os próximos anos do atual governo. Segundo dados da Secretaria de Planejamento e Orçamento (Seplan), os mesmos 4% deverão ser alcançados em 1996, com um consequente aumento para 4,5% em 1997 e para 5% no ano seguinte. Seria o que os economistas do Ministério da Fazenda chamam de crescimento sustentado, acompanhada por um pequeno aumento da renda per capita dos brasileiros (de mais de 3% nos próximos quatro anos, ante uma queda de 0,6% verificada no quadrimestre passado).

A balança comercial, que acumulou um resultado negativo de US\$ 4,3 bilhões durante os primeiros seis meses deste segundo ano de governo do "pai do Real", já registrava um superávit de US\$ 450 milhões no início do segundo semestre. No tocante ao comércio externo, a perspectiva oficial para os próximos anos é de um déficit na casa de 2,5% do PIB. Mas nada motiva tanto Fernando Henrique Cardoso quanto a política de privatização desenvolvida por sua equipe. A expectativa do governo é de receber mais de US\$ 21 bilhões através da planejada venda de estatais, o equivalente a 2,5% do PIB. Entre as princi-

INFLAÇÃO BRASIL-ISRAEL

INFLATION RATES BRAZIL-ISRAEL



país empresas que serão postas à venda, estarão o restante das petroquímicas, o Banco Meridional e as energéticas ainda nas mãos do Estado, além do prometido início do processo de privatização da Rede Ferroviária Federal.

ISRAEL - A privatização também é prioridade para o governo de Israel. Como muitas nações jovens, o Estado israelense deu o impulso inicial para o desenvolvimento de negócios e para a criação de mecanismos que garantissem a competitividade do país no mercado internacional. Os constantes riscos à segurança nacional contribuíram para elevar a participação do governo neste processo. Os executivos israelenses, em sua maioria, acreditam que chegou a hora de frear esta intervenção. O apoio à privatização passou a ser uma posição comum a praticamente todos os partidos políticos do país.

O governo é proprietário de cerca de 160 empresas, incluindo suas subsidiárias, das quais 80 são consideradas empresas comerciais. O total agregado de bens chega a US\$ 17 bilhões. Até agora, a quantidade de capital arrecadado através da venda de bens do governo são substanciais. No total, foram mais de US\$ 3 bilhões (até o início de 1995), restando ainda algumas privatizações planejadas pelo governo. Além disso, Israel planeja aumentar a integração econômica do país na economia mundial, através, principalmente, da atração de aporte do capital estrangeiro. Dentro desta política, o governo israelense vem

implementando gradualmente um projeto de plena convertibilidade de moedas estrangeiras.

A partir de 1993, Israel aceitou formalmente as obrigações do Artigo VIII do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que proíbe as restrições de intercâmbio em pagamentos e transações nas contas de moeda estrangeira. Como consequência, em agosto de 1994 o Ministério de Finanças do país anunciou uma série de reformas, ampliaram ainda mais as regulamentações de controle de moeda em Israel. As limitações restantes são aplicadas principalmente a residentes israelenses e a corporações, com o objetivo de limitar as aplicações financeiras no exterior e incrementar os investimentos reais.

O biênio 1994/1995 marcou para Israel uma mudança de prioridades, uma vez que a imigração no país estabilizou-se na casa de 80 mil pessoas por ano, integrados ao mercado de trabalho. Com isso, os gastos do Estado com os imigrantes vem decrescendo, tornando possível investir mais firmemente em infraestrutura enquanto o déficit orçamentário é mantido em níveis controláveis, lembrando que o processo de paz no Oriente Médio é fundamental para o êxito dos planos do governo, que vem se dedicando a conter a inflação, promover os investimentos externos no país e impulsionar o crescimento do PIB.

Segundo previsões oficiais, a inflação deste ano deverá cair para cerca de 8%, enquanto o Produto Interno Bruto deverá sofrer um incremento de 5,5%. Desde o início desta década, exceto em 1993, o PIB israelense vem apresentando um crescimento real acima de 6%, chegando em 1994 a US\$ 13,6 mil per capita. O governo acredita que a substancial ampliação do estoque de capital produtivo alcançada nos últimos anos e a integração de novos imigrantes ao mercado interno de trabalho, irá incrementar a produtividade e aumentar a confiabilidade do setor de negócios do país. Ao mesmo tempo, o processo de paz impulsionará projetos conjuntos com outros países da região, basicamente nos setores de transporte, eletricidade, comunicação e turismo.

Prepared for growth

With the approximation of the end of the century, both Brazil and Israel are preaching sustained economic growth and the strengthening of their bilateral relations, which should result in a boom in trade between the two countries.

From January to December of last year, Brazilian exports to Israel reached \$80.3 million and in the first eight months of this year, totaled \$35.7 million, whereas Israel's exports to Brazil totaled \$126.4 million last year and \$72.4 million, in the first semester of this year.

According to the Industry and Commerce Ministry of Israel, most of Israel imports come from the United States (4.27 billion in 1994), followed by Belgium and Germany.

The high level of consumption observed in 1994, as a result of the Real Plan, launched by then Finance Minister Fernando Henrique Cardoso, was replaced by a slowdown in the economic activity. The government had to face a situation of high interest rates; a slowdown in demand and production, and also a high default rate, to which farmers contributed significantly. The ghost of inflation, however, was kept under strict surveillance, keeping the accumulated inflation around 20%.

The rapid recuperation of the Brazilian economy since 1993 is undoubtedly a result of the consolidation of the Real Plan. Industrial development outstripped all expectations and modernization of agriculture is now a reality.

The current scenario points to a growth in the Gross Domestic Product (gdp) of around 4% in 1995, a rate that should remain stable during the coming years. According to data released by the Budget and Planning Secretary

(Seplan) the 4% rate should be maintained in 1996, rising to 4.5% in 1997 and finally reaching 5% in 1998.

During the first half of this year, trade balance showed an accumulated deficit of \$4.5 billion. However, in the beginning of the second half, trade balance presented a surprising \$450 million surplus. Although trade balance results are stimulating, President Cardoso is enthusiastic about the privatization plan devised by his economic team. The government is expecting to receive more than \$21 billion from the sale of the state- and federally-owned companies, which is equivalent to 2.5% of gdp.

Privatization is also a priority for Israel's government and practically all political parties are in favor of it. Like many other young nations, Israel is concentrating efforts toward the creation of mechanisms that guarantee the country's competitiveness in the international markets. The government owns around 160 companies including their subsidiaries, half of which are considered commercial companies. Their

aggregate value totals \$17 billion. Up until the beginning of this year, \$3 billion were raised through privatization sales.

Aside from privatization, Israel is interested boosting economic integration with the international markets, through the implementation of a foreign currency total convertibility plan aimed at attracting foreign capital into the country.

As a result of the stabilization in the number of immigrants entering the country, at around 80 thousand people per year, the government is currently able to spend less with immigration and invest more in infrastructure, while the budget deficit is under control.

Since the beginning of this decade, Israel's gdp has present a real growth of above 6%, totaling in 1994, \$13.6 thousand per capita. According to official estimates, inflation this year should fall to 8%, while gdp should increase 5.5%.

The peace process will also boost joint projects with the countries in the region, mainly in the areas of transport, electricity, communications and tourism.

BRAZILIAN INVESTMENTS ON HEAVY SECTORS

INVESTIMENTOS BRASILEIROS EM INFRA-ESTRUTURA

SECTOR SETOR	(\$ million/US\$ milhões) PROJETOS IN PROGRESS PROJETOS ATUAIS	IN LONG-TERM* PROJETO A LONGO PRAZO
Electricity utilities/Energia elétrica	14,917.9	37,455.9
Petroleum, Gas, Petrochemical/Petróleo, Gas, Petroquímica	2,597.0	21,368.0
Transports, Ports/Transportes Portos	4,451.5	14,584.7
Paper and Cellulose Industry/Papel e Celulose	272.8	6,300.1
Metallurgy/Siderurgia	1,344.4	4,684.6
Mining, Cement/Mineração e Cimento	583.4	4,501.3
Environment protection/Saneamento ambiental	369.7	1,572.2
Total	24,547.7	90,466.8

* Total all projects (in progress, medium-term projects)/Total dos projetos atuais, mais os de médio e longo prazos.
Source/Fonte: ABDIB

MELIÁ. O LUGAR IDEAL PARA FAZER NEGÓCIOS, UMA CONVENÇÃO OU DAR UMA FESTA.



TIRE SUAS DÚVIDAS.

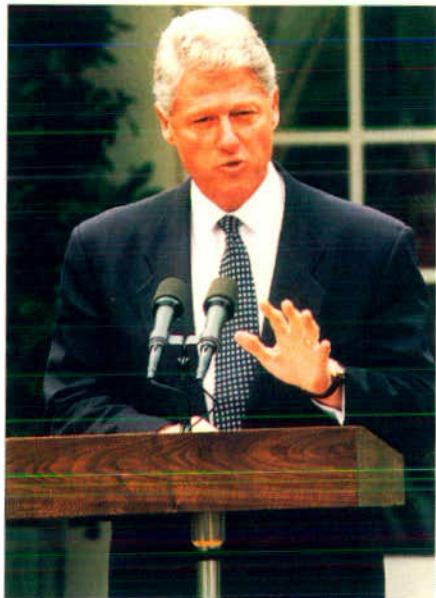



Meliá São Paulo
Hotel & WTC Convention Center

Av. das Nações Unidas, 12.559 - Brooklin Novo
CEP: 04578-905 - São Paulo - SP - Brasil
Telefone: (011) 893-8000 - Fax: (011) 893-8001

O mapa dos negócios

O ENTUSIASMO INICIAL COM OS GRANDES BLOCOS ECONÔMICOS ENTRA EM FASE DE REAVALIAÇÃO



LILIA MARQUES/FOLHA IMAGEM

O presidente norte-americano Bill Clinton(foto) apostou muito no sucesso do Nafta, mas seus opositores apontam uma série de problemas neste tratado. A União Européia ainda está longe de obter consenso entre todos os países membros. No Mercosul as diferenças entre as economias dos países que formam o bloco são muito grandes criando uma série de problemas. Enquanto isso, no Oriente Médio o novo cenário de paz poderá levar Israel a capitanear a atividade econômica de toda a região.

A criação de grandes blocos econômicos, tendência adotada e festejada em todo o mundo nos últimos anos, entrou em 1995 em uma fase de rediscussão. Não que seja um modelo fadado ao fracasso, pelo contrário, mas alguns anos ainda serão necessários para que a consciência de grupo se sobreponha ou pelo menos se iguale aos interesses individuais de cada nação envolvida, sedimentando definitivamente os grandes blocos no cenário internacional. A questão foi levantada principalmente em razão dos resultados do Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta), que ficaram segundo muitos especialistas abaixo das expectativas e pressionam atualmente o governo do presidente norte-americano, Bill Clinton.

Clinton acreditava que o Nafta criaria cerca de 200 mil empregos para os cidadãos de seu país durante os dois primeiros anos do acordo. Além disso, a criação do bloco econômico da América do Norte, um dos mais poderosos em razão justamente da liderança dos Estados Unidos, traria aos países envolvidos um enorme crescimento no comércio, uma queda da imigração ilegal e uma nova estabilidade econômica e política ao seu irmão mais pobre, o México. Clinton brindava o acordo como a tendência do futuro, que se espalharia pelas Américas e pelas demais partes do mundo, como realmente aconteceu.

Os opositores do Nafta, por sua vez, consideraram o acordo inconsistente. Advertiam sobre a possibilidade da grande penetração de importações de produtos mexicanos nos Estados Unidos, o que causaria o aumento do desemprego na maior economia do mundo. Quase dois anos depois de o Nafta ter entrado em vigor, um imprevisto colapso da economia mexicana

barrou o êxodo de empregos. Nos primeiros seis meses de 1994, os Estados Unidos tiveram um superávit de US\$ 1,6 bilhão em suas relações com o México. Em 1995, o fluxo se inverteu: superávit mexicano de US\$ 9 bilhões, e o aumento do índice de desemprego no mercado norte-americano foi insignificante.

O Nafta é, antes de tudo, um pacto para eliminar as tarifas alfandegárias existentes entre Estados Unidos, Canadá e México durante os próximos quinze anos, além de salvaguardar os investimentos dos três países. Exclusivamente à luz desses critérios, o acordo foi um sucesso. O comércio entre EUA e México cresceu cerca de 30% desde 1993. Os críticos argumentam, que a desvalorização do peso mexicano tornou-se um grande estímulo às negociações na fronteira com os EUA, mas travou o desenvolvimento no interior do país.

A idéia de um grande país industrializado unir-se economicamente a um país subdesenvolvido, sem ter que desembolsar uma fortuna em ajuda como havia feito a União Européia ao se aproximar dos países mais pobres do Continente. Para Clinton, a liberalização do comércio e o investimento enriqueceriam o México, e abririam mercados e empregos. A crise mexicana, entretanto, deixou o país ainda mais dependente de Washington, em razão de uma ajuda de US\$ 20 bilhões dos Estados Unidos para salvar o México de um colapso sem precedentes.

Analistas de mercado mais otimistas acreditam que a economia mexicana voltará a crescer apesar da queda de sua moeda, e reforçam que a recessão apenas adiou os benefícios do Nafta. Alguns economistas rebatem que o Nafta contribuiu para a recessão e para o atraso no reconhecimento da necessidade de se desvalorizar o peso, talvez a

Quando criou as louças Vogue Plus, a Deca acrescentou beleza eliminando os excessos, enxugando linhas. Só ficaram curvas bem definidas e retas essenciais. Deca Vogue Plus vem nas cores gelo, creme e cinza real, e com metais Deca que combinam com seu despojamento. Ela tem tudo que você quer para embelezar e dar valor ao seu banheiro na medida do bom gosto. O seu único excesso é a beleza.



Deca
Uma escolha feliz.



SEI III

**Deca Vogue Plus.
Uma rara manifestação de beleza sem excessos.**

principal causa do aprofundamento da crise mexicana.

Enquanto procura a melhor forma para tentar administrar as vantagens e os obstáculos do Nafta, o governo de Bill Clinton busca incrementar as relações comerciais com países de outras partes do mundo.

PALESTINA - Recentemente, os norte-americanos anunciaram um acordo com autoridades palestinas que vai permitir que as exportações vindas da Cisjordânia e da Faixa de Gaza tenham acesso ao mercado dos EUA livre de qualquer cobrança tarifária. A entrada das exportações palestinas acontecerá através do Sistema Geral de Preferências (SGP) e significou para a comunidade internacional o compromisso de Washington com o fortalecimento do processo de paz no Oriente Médio.

Um dos objetivos do novo acordo é estimular o mercado de trabalho nos territórios palestinos, além de oferecer suporte aos esforços de criação de zonas industriais na região. Em contrapartida, a Palestina se comprometeu a trabalhar no sentido de suspender o boicote econômico imposto pelos países árabes a Israel. Os Estados Unidos pretendem revisar o Acordo de Área de Livre Comércio EUA - Israel, que eliminou a tarifação comercial entre os dois países desde o início deste ano. Os norte-americanos pretendem ter maior acesso ao mercado agrícola israelense e a aplicação de padrões e normas que permitiriam aos Estados Unidos competir mais livremente em Israel.

Depois de um ano da data em que assinaram um tratado de paz, Jordânia e Israel firmaram um acordo que permite tratamento preferencial às exportações jordanianas, o que abre caminho para a primeira troca oficial direta de mercadorias entre os dois países, que chegaram também a um acordo na área agrícola. Essas negociações marcaram a ampliação do diálogo entre os Estados do Oriente Médio, que parecem estar avançando do nacionalismo também ao regionalismo. Pelo acordo, as exportações jordanianas para Israel serão divididas em três categorias e terão tratamento preferencial garantido sobre bens de outros países.

OS ACORDOS INTERNACIONAIS DE ISRAEL

Israel faz parte do GATT, incluindo o "Círculo Uruguai", e dos acordos regionais de livre comércio com a União Européia (UE), com os Estados Unidos e os países da Associação Européia de Livre Comércio. Participe também do acordo dos 17 países para evitar bitributação (com Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Itália, Jamaica, Holanda, Noruega, Polônia, Singapura, África do Sul,

Suécia e Reino Unido). Israel também tem acordos de pesquisa e desenvolvimento industrial com os Estados Unidos, Canadá, França, Holanda e Espanha. Israel é signatário do "Protocolo dos 16", tratado de comércio preferencial entre países em desenvolvimento. Israel goza de status de país incluído no Sistema Geral de Preferências" com países industrializados como Japão, Canadá, Áustria e Estados Unidos.

As vendas ficarão isentas de taxas ou receberão reduções de 20 ou 50% sobre as tarifas alfandegárias. Entre os principais produtos da Jordânia que terão os maiores benefícios estão os farmacêuticos, cimento e móveis.

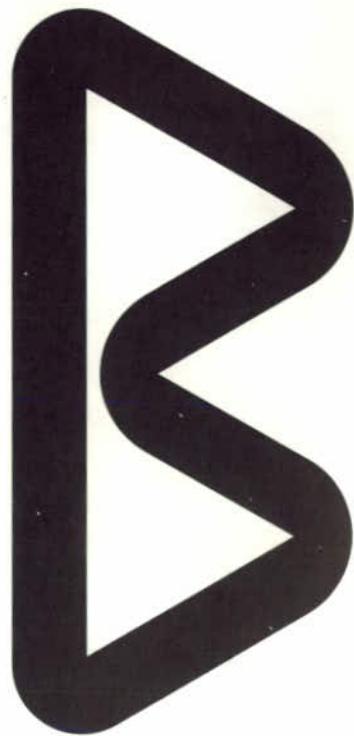
As exportações israelenses, por sua vez, tiveram a garantia de uma redução de 10% sobre as tarifas e mais 5% em dois anos. O acordo será válido por três anos, depois dos quais será negociado um novo acordo destinado a implantar o livre comércio entre os dois países. Esses acordos parecem significar que os países árabes se conscientizaram de que se não abrirem suas economias, adaptando-as às novas normas do mercado global, perderão as oportunidades criadas pelo processo de paz no Oriente Médio. Israel, por exemplo, já é uma economia cada vez mais apoiada em empresas de alta tecnologia, voltadas para a Europa, Estados Unidos e Ásia.

MERCOSUL - Outros dois grandes blocos econômicos, Mercosul e União Européia (UE), trabalham em busca de uma aproximação maior no que se refere à cooperação econômica e comercial. Além do diálogo econômico e comercial, a aproximação visa o aprofundamento da cooperação em matéria de normas agroalimentares e industriais, assuntos aduaneiros e estatísticas. Envolve também cooperação industrial, promoção de investimentos e parceria em diversos setores, incluindo energia e transportes,

que passam no Brasil por um processo de abertura aos investidores privados.

Para o presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso, o estreitamento das ligações com os países europeus está dentro de sua política de permitir aos membros do Mercosul maiores contatos com outras regiões do mundo. Dentro dessa estratégia, Fernando Henrique trabalha pela aproximação do Grupo dos 15, que reúne quinze países em desenvolvimento da América Latina, Ásia e África, com as nações desenvolvidas. As reuniões do G-15 intensificam também o diálogo direto entre os chefes de Estado e de governo dos países envolvidos. O grupo foi fundado para se tornar uma alternativa de diálogo entre os governantes.

UNIÃO EUROPÉIA - A aproximação com a União Européia, entretanto, acontece num momento de pessimismos dos europeus quanto à entrada em vigor da moeda única até o ano 2000. Os alemães, com o valorizado marco, temem que a fusão com divisas vulneráveis da UE como a lira, a peseta, o escudo ou o dracma possa comprometer sua própria estabilidade monetária. Para a Alemanha, só com finanças saudáveis os países da UE poderiam pretender adotar uma moeda forte e sem fronteiras. Nesta condição, só há atualmente três países: a própria Alemanha, a França e a pouco representativa Luxemburgo.



sure.

Banco Bamerindus do Brasil, a bank always aware of changes on the Brazilian and worldwide economic scenario, through its US\$ 200 million investment in technology, reengineering and training of personnel, is able to adjust itself to new market conditions.

Bamerindus has been actively operating on the international capital markets. In 1994, the Bank led the Brazilian market by issuing US\$ 512 million in Eurobonds, and ranked as the largest private sector issuer of Eurobonds in Latin America.

It is also the leader among banks that operate with commercial, interbank and financial foreign exchange operations in Brazil, having reached US\$ 132 billion in 1994.

So, before doing business with Brazil get in touch with us. You will **be sure** of working with an institution endowed with a broad range of experience: Bamerindus.



Be sure. Check out the performance.



São Paulo Head Office – Anthony Pain (International & Corporate Director): (5511) 839-3434 • Pedro Evangelista: (5511) 839-3440 • **New York** – Carl Carrier: (1212) 478-5700 • **London** – John Pope: (44171) 220-1614 • **Hong Kong** – Tony Marron: (852) 2810-8018 • **Buenos Aires** – Enrique Bustos: (541) 334-1534 • **Banco Bamerindus do Brasil à Luxemburgo S.A.** – Didier Buffard: (352) 22-33-77-301. *In order to receive the Bamerindus' Interim Report and Brazil Country Report, please send fax to: (5541) 340-2404.*



Banco Bamerindus do Brasil Sociedade Anônima

ECONOMIC BLOCS

A new business map

The creation of large economic blocs, a trend that has been adopted and praised worldwide, is now entering a new phase of discussions. The question that arises is not whether their creation is bound to failure, yet, it is whether each nation involved in this process is able to put their individual interests aside and develop a group consciousness, which is the primary condition for their successful establishment in the world scenario.

The reason for this concern has its origin in the evaluation of the North American Free Trade Accord (Nafta), whose results, according to specialists, were disappointing and are creating much pressure on the U.S. government.

President Clinton's expectations were that the Nafta would create – in the first two years of its existence – around 200 thousand new jobs. He also expected it would bring a significant growth in trade to its member countries; a decrease in illegal immigration and economic and political stability to Mexico. However, the only prediction that proved correct was that the accord would create a trend that would be followed by all Americas and other parts of the world.

On the other hand, Nafta's critics considered the accord inconsistent and warned about the possibility of a flood of Mexican imports into the U.S., resulting in a surge in unemployment levels. However, neither Clinton's nor his critics' predictions were correct, for in the middle of this process, an unexpected collapse of the Mexican economy prevented mass immigration, and therefore, American employment levels were left unaffected. In the first semester of 1994, trade between Mexico and U.S. presented a surplus of \$1.6 billion in favor of the

latter. In 1995, this trend was reversed and trade balance figures showed a surplus of \$9 billion in Mexico's favor. Unemployment levels in the U.S. did not rise significantly during this period, thus folding both sides predictions.

Trade between Mexico and the U.S. grew 30% since 1993. Critics say, however, that the devaluation of the Mexican peso only helped boost trade around the border between the two countries and prevented the development of the interior of Mexico. A \$20 billion economic aid was sent by the U.S. to help Mexico overcome its crisis, nevertheless, this aid resulted in the increase of Mexico's dependency on the latter.

Some more optimistic market analysts believe that Mexico's economy will return to growth, despite the devaluation of its currency and, they even go further stating that recession did only postpone the benefits that Nafta will bring to its members.

At the same time President Clinton is searching for the best way to administer both the advantages and disadvantages of Nafta. He is also interested in boosting relations with other parts of the world. Recently, the U.S. government announced that an accord was made between Washington and Palestinian authorities that will allow exports from Cisjordan and Gaza to have tax free access to the U.S. market. The entrance of Palestinian exports will be effected under the Generalized System of Preferences (GSP). This move showed the world the U.S.'s commitment with the peace process in the Middle-East.

One of the objectives of this new accord, on one hand, is to stimulate the creation of new jobs in the Palestinian territories and also support the creation of industrial zones in the region. On the other hand, Palestinian authorities are commit-

ted to work toward lifting the economic boycott against Israel. The U.S. intends to reevaluate the Free Trade Area Accord U.S.-Israel, which extinguished trade tariffs between the two countries, since the beginning of this year. The U.S. government is also working toward widening its access to Israel's agricultural market and aims at establishing the application of patterns and norms that would allow the U.S. to compete more freely in this market.

A year after Israel and Jordan signed a peace treaty, an accord giving preferential treatment to Jordanian exports was firmed. The accord rules that Jordanian exports to Israel be divided into three categories, each having guaranteed preferential treatment. Sales will be tax exempt or will receive a 20% to 50% reduction in customs tariffs, mostly benefitting products like pharmaceutical, cement and furniture. The accord granted Israel with a 10% reduction on export tariffs plus 5% within two years. It is valid for three years, after which, a new one will be negotiated with the objective of implementing free trade between the two countries.

These negotiations fostered talks among the Middle-East countries, which seem to be switching from a nationalist approach to a regionalist one.

Such accords seem to be a sign that, the Arab countries are beginning to realize that in order to participate in the global market, their efforts should be directed to the opening of their economies and adapt to the new norms by this globalization of markets.

Israel is an example of an economy that is supported by high technology companies with business directed to Europe, the U.S. and Asia.

TOV

Corretora de Câmbio

Experimente a Diferença !

Operações de Câmbio

Intermediação na compra e venda de moedas

Assessoria técnica quanto a tendências de mercado e operações especiais

Assistência na obtenção de Cartas de Crédito

Comunicação por linha discada, linha privativa (LP) ou transmissão direta de dados

Trade Finance: assistência na obtenção de financiamento de operações de comércio exterior

Operações Especiais: Export Notes, assunção de dívida, Swap e engenharia financeira

Apoio Técnico

Análise e assistência sobre normas pertinentes a comércio exterior, especialmente câmbio

Divulgação diária, via fax, de cotações de moedas e taxas de juros praticadas ao longo do dia e no fechamento do mercado no dia anterior

Assistência técnica junto aos órgãos competentes - como DECEX e BACEN - para solução de problemas de comércio exterior, operações financeiras, etc.

Criatividade e modernidade em Câmbio e Comércio Exterior.

Rua Joaquim Antunes, 234/246 - Jardim Paulistano - São Paulo - SP
Fone 282-0044 / 282-7666 Fax 853-1665

Nunca esteve tão bom

O VOLUME DE NEGÓCIOS ENTRE ISRAEL E A AMÉRICA LATINA CRESCE SEM PARAR



Em agosto de 1995 uma missão de empresários israelenses visitou diversos países da América Latina, entre eles o Brasil. Dan Propper, o presidente da Associação da Indústria de Israel (foto) está otimista com as possíveis parcerias entre Israel e o Brasil. Não é para menos. O volume de negócios entre Israel e a América Latina cresceu 25% no último ano. As perspectivas de uma paz mais duradoura no Oriente Médio, a abertura das economias dos maiores países da América Latina, a estabilidade política e econômica, a redução da inflação e sem dúvida, a formação de blocos econômicos como o Mercosul e o Nafta são os principais fatores que animam os empresários.

O comércio bilateral entre Israel e a América Latina vem ganhando importância significativa nos últimos anos. Prova disso foi a presença da missão israelense comandada por Dan Propper, presidente da Associação das Indústrias, que visitou diversos países no segundo semestre de 1995. Este fato marca o reconhecimento da crescente importância destas relações comerciais.

Em diversos aspectos as duas economias são complementares. A América Latina possui recursos naturais e Israel possui recursos humanos e tecnologia, o que permite a criação de empreendimentos conjuntos. Outros fatores favorecem um aumento no volume de negócios. A liberalização das economias latino-americanas que na última década se abriram ao comércio exterior e também um aumento nas importações de diversos produtos fabricados nestes países por parte de Israel.

O novo ambiente de paz no Oriente Médio também ajuda a configurar um quadro dos mais promissores. Novas leis israelenses também permitem o financiamento de projetos de pesquisa e desenvolvimento com a formação de empresas conjuntas. Anteriormente havia por parte dos empresários israelenses um certo temor de "perder" a tecnologia. Esta po-

sição hoje foi revista, e todos percebem as vantagens de compartilhar conhecimentos.

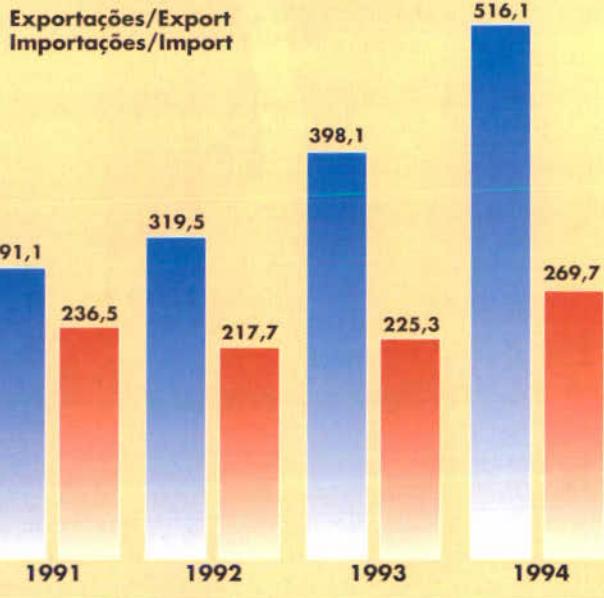
Liberalização e privatização são as palavras-chave para este ímpeto de crescimento, depois da "década perdida" na recessão em diversos países. A empresa privada e o BID abrem novas frentes de investimentos e atraem novos capitais para a região. Outro fator de otimismo é a queda da inflação, principalmente no Brasil e na Argentina. Os blocos econômicos também devem dar padrões mais confiáveis a futuros negócios, se bem que nem sempre estes acordos sejam favoráveis aos interesses israelenses. De qualquer maneira, os países latino-americanos pagam hoje em divisas fortes e lutam para eliminar restrições.

O ministro Mija Jarish acredita que o volume de negócios com a América Latina crescerá bastante nos próximos

AUMENTO NOS NEGÓCIOS

ISRAEL - LATIN AMERICA TRADE

(Em US\$ milhões/ US\$ millions)



anos, juntamente com a Rússia, os países da Europa Oriental e o Extremo Oriente que são as regiões prioritárias para o desenvolvimento das exportações israelenses.

São diversos blocos que chamam a atenção dos negociadores israelenses. O Mercosul que estabelece comércio livre entre o Brasil, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai; o Nafta entre Estados Unidos, Canadá e México; o Grupo Andino entre Bolívia, Equador, Peru, Venezuela e Colômbia, o CACM entre os países da América Central e o Caricom, entre os países do Caribe. O mais importante seria o estabelecimento de padrões comuns de comércio.

Com o software, por exemplo, no Brasil os impostos chegavam a 45% enquanto que na Argentina quase não havia imposto. Com a criação do Mercosul ficou estabelecida uma taxa única de 20%, o que deixará os preços de venda mais baratos no Brasil e mais caros na Argentina.

APOSTANDO NA QUALIDADE - A opinião dominante é que as empresas israelenses devem ser mais agressivas para superar certas desvantagens inerentes e excluem as linhas de financiamento direto. Companhias em países como a Itália, o Japão e os Estados Unidos podem oferecer a seus clientes créditos de 10 ou 20 anos.

A posição de Israel deve ser diferente. Assim, por exemplo, a venda de um equipamento de diagnóstico MRI (imagens por ressonância magnética) fabricado pela Elscint deve enfatizar sua qualidade superior e não as condições favoráveis de crédito. Um bom exemplo a ser seguido é a recente criação de uma ação conjunta entre empresários brasileiros e israelenses para a produção de um trator de desenho especial, criado com a colaboração do renomado Technion de Israel. Sem dúvida a tecnologia agrícola israelense pode ter grande impacto sobre as economias da América Latina, mais notadamente no Brasil. As regiões norte e nordeste requerem técnicas agrícolas modernas e mecanizadas, além da irrigação, uma grande especialidade de diversas empresas israelenses.

Na opinião do ministro Mija Jarish

as transações comerciais deverão evoluir, pois estão nas mãos da iniciativa privada e não dos governos. Para ele, o papel do governo é criar um bom ambiente que permita melhores oportunidades de êxito no negócios em tramitação.

AMBIENTE DA PAZ - O ambiente de paz no Oriente Médio também é de grande importância. Mija vai além: "O dividendo mais significativo da paz é a própria paz. A paz também traz consigo a esperança de prosperidade econômica na região. O Oriente Médio transforma-se numa área atrrente para investidores e empresários com interesse em participar no desenvolvimento da infra-estrutura, construir novas instalações e zonas industriais, fazer, enfim, que o deserto floresça".

Neste processo de paz, sem dúvida, Israel reúne todas as condições para tornar-se o portal de acesso de toda a região. Isto, graças a seus recursos de infra-estrutura moderna requerida para coordenar serviços comerciais. Além disso, Israel tem convênios preferenciais de livre comércio com os Estados Unidos e Europa. Diversas empresas multinacionais já estão conscientes desta realidade, e encontram-se em processo de instalação no país, criando bases para suas operações futuras.

NEGÓCIOS EM ALTA - Em 1994 o volume do comércio bilateral ultrapassou os US\$ 785 milhões – um aumento de 25% sobre o ano anterior. O volume das exportações israelenses é ainda mais significativa: US\$ 517 milhões, ou seja, uma aumento de 30% sobre os US\$ 398 milhões de 1993. E o comércio bilateral com os quatro maiores parceiros – Brasil, Argentina, Chile e México – cresceu 40%.

Estes resultados, somados ao desenvolvimento mais lento de anos anteriores, apresenta números já significativos. As exportações israelenses que apresentavam um modesto aumento de 9,6% entre 1991 e 1992, cresceu 25% em 1993, o primeiro ano desta atual aceleração. As preliminares para o fechamento dos números de 1995 estimam um aumento de 40% neste

volume de exportações, que pela primeira vez na história superaria a barreira do bilhão de dólares.

Félix Kipper, diretor da Câmara de Comércio Israel-América Latina, qualifica o crescimento de "fenomenal". A recuperação econômica de diversas economias latino-americanas vem auxiliando em muito o desenvolvimento de companhias israelenses. Na opinião dos empresários israelenses, depois de anos de hiperinflação, crescimento negativo e crises diversas, começa a surgir agora um padrão de crescimento positivo em toda a América Latina.

A luta de países como o Brasil, contra a inflação encontra ecos em Israel que passou por situação similar em meados da década de 80.

O Brasil, é sem dúvida o maior parceiro de Israel na região, tendo importado 127 milhões de dólares em produtos israelenses de 1994. Ao lado do Brasil, Argentina, Chile e México juntos somam dois terços do mercado latino-americano. Um terço das exportações de Israel para a região se concentra em fertilizantes e outros produtos químicos de uso agrícola. Três grandes empresas israelenses operam na América Latina: a recém privatizada "Indústrias Químicas de Israel", a "Haifa Chemicals" e a "Makteshim Agan".

Ao reduzir a comercialização de artifícios militares – um importante segmento de exportações israelenses – para países da América Latina nos últimos anos, novas oportunidades de negócios foram sendo identificadas. Merecem destaque as participações da RAD e Telrad com transmissão de dados, Degen Systems com softwares e programas de capacitação, Elscint com equipamento para diagnóstico médico que inclui o scanner tomográfico, Tahal e outras empresas que participam na montagem de grandes programas de desenvolvimento e de infra-estrutura. Do outro lado da balança, o dos produtos importados por Israel, a carne bovina continua liderando. Os maiores exportadores deste item são o Brasil, a Argentina e o Uruguai.

Outro ítem importante de importações israelenses é no setor energético.

NEGÓCIOS ENTRE ISRAEL E A AMÉRICA LATINA

Trade between Israel and Latin America



GUATEMALA – As exportações diminuíram em 7%, num total de US\$ 7,6 milhões.
Export totals fell to US\$ 7.6 million, a reduction of 7%.

COSTA RICA – As exportações cresceram 17%, totalizando US\$ 7,6 milhões.
Exports grew 17%, to US\$ 7.6 million.

PANAMÁ – Aumento de 63% nas exportações israelenses num total de US\$ 14 milhões. O comércio de metais e pedras preciosas é destinado a compradores de outros países.
Exports surged 63% to US\$ 14 million. Metals and precious stones trade is destined to buyers from other countries.

EQUADOR – A maior redução na América Latina: 60%. Basicamente Israel exporta máquinas num total de US\$ 11 milhões.
Exports dropped 60%. Exports of machinery totaled US\$ 11 million.

PERU – Apesar do aumento de 64% nas exportações, o total ficou em US\$ 22 milhões. Os principais itens são máquinas e equipamentos de transporte.
Exports totaled US\$ 22 million, despite a 64% rise in exports volume.

CHILE – As exportações israelenses chegam a US\$ 70,6 milhões. No último ano houve um recuo de 5%, reflexo da queda de 13% na exportações de máquinas. Mas o setor químico já teve uma recuperação de 39%.
Exports to Chile reached US\$ 70.6 million. In 1994, exports fell 5% resulting from 13% drop in machinery exports.

MÉXICO – Israel exportou 76,3 milhões de dólares em 1994, num aumento de 108%. Se a recente crise do peso prejudicou os resultados deste ano, a participação do México no Nafta deve incrementar os negócios em 1996.

Israel's exports surged 108% to US\$ 76.3 million in 1994. Mexico's participation in Nafta will foster trade in 1996, despite the recent peso devaluation.

COLOMBIA – As exportações aumentaram 58% atingindo os US\$ 40 milhões. A Colômbia está importando máquinas e equipamentos médicos de Israel. A importação de carvão colombiano chegou a US\$ 35 milhões.
Exports increased 58% to US\$ 40 million, with coal exports totaling US\$ 35 million. Colombia imports medical equipment and machinery.

VENEZUELA – A crise de divisas estrangeiras foi a principal causa da queda de 3,5% nas exportações israelenses em 1994 nos setores de equipamentos médicos e têxteis.
The foreign exchange crisis was the main cause for the 3.5% drop in Israeli medical equipment and textiles exports to the country in 1994.

BRASIL – Representa 57% das exportações israelenses em 1994, com US\$ 126,4 milhões. A carne bovina é o principal item exportado pelo Brasil com US\$ 38 milhões.
Represented 57% of Israel's exports in 1994, totaling US\$ 126.4 million.
Brazilian beef exports totaled US\$ 38 million.

URUGUAI – As exportações diminuiram 8% atingindo modestos US\$ 13 milhões. As vendas de equipamentos médico israelenses cresceram bastante, atingindo US\$ 5 milhões. Israel importa US\$ 32,5 milhões em carne bovina.
Exports fell 8% to US\$ 13 million. Medical equipment sales totaled US\$ 5 million. Israel's beef imports amounted to US\$ 32 million.

ARGENTINA – Aumentou em 25% as exportações, com US\$ 76 milhões. As exportações de carne bovina cresceram 30%. Com o Mercosul, e mudanças na legislação aduaneira o volume dos negócios deve aumentar.
Argentine exports rose 25% to US\$ 76 million. Beef exports grew 30%. Changes in the ports law and the advent of Mercosul may boost trade.

EXPORTAÇÕES ENTRE BRASIL E ISRAEL

EXPORTS BRAZIL-ISRAEL
(Em US\$ milhões/USS millions)



Exportações brasileiras jan/ago 1995/Brazilian exports jan/aug 1995
Exportações israelenses jan/jun 1995/Israeli exports jan/june 1995

A Colômbia é uma grande exportadora de carvão. Até o princípio da década de 90, o México era um fornecedor importante de petróleo. Este vínculo, que tinha sua origem no boicote árabe do início dos anos 70, tende a desaparecer com as sólidas perspectivas de um ambiente de paz no Oriente Mé-

dio, que prevê novas e mais próximas fontes do produto, sem os altos custos dos fretes de tão longa distância.

Outro indício do crescente contato entre Israel e América Latina: em abril de 1995 chegaram a Jerusalém 3 mil representantes – entre ministros da fazenda e diretores de bancos cen-

trais – para participar da reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o maior banco do mundo dedicado ao desenvolvimento regional. Nesta reunião, Isaac Frenkel, diretor do Banco de Israel, foi eleito presidente do BID para a próxima gestão.

LATIN AMERICA

It has never been so good

The mission headed by Dan Propper, president of Israel's Industry Association, which visited several countries in the second semester of 1995, is a sign of the importance that trade between Israel and Latin America has lately gained.

Both economies are complementary in many aspects. Latin America possesses natural resources, while Israel possesses human resources and technology, thus allowing for the creation of partnerships in several enterprises. Liberalization of the economies of Latin America and the increase in Israel's imports of many products manufactured in the region, are a proof of that.

The new environment of peace in the Middle-East brings a forecast of a promising future.

Liberalization and privatization are key words for the growth impetus reigning in Latin America. Private enterprise and the ID Bare opening new investment fronts, and attracting new capital to the region. Other important factor is the drop in inflation levels, mainly in Brazil and Argentina.

Minister Micha Harish believes that the volume of trade with Latin America will grow significantly in the next few years.

There are several economic blocs that call the attention of the Israeli traders. Mercosul regulates free trade among Brazil, Argentina, Paraguay and Uruguay; Nafta controls trade among the United States, Canada and Mexico; the Andean Pact regulates trade among Bolivia, Ecuador, Peru, Venezuela and Colombia, the CACM does the same among the Central American countries and finally the Caricom, among the Caribbean countries.

Most important would be the establishment of trade patterns, common to everyone.

The software issue is an example of the need for that. In Brazil, tax charged on imported software amounted to 45%, whereas in Argentina tax was almost nonexistent. Mercosul's creation helped establish a common quota of 20%, which will balance the difference in prices of software in both countries.

The reigning opinion is that the Israeli companies should be more aggressive, in order to surpass certain disadvantages, that exclude direct financial lines. Companies in the United States, Japan and Italy, for instance, are able to offer their clients with credits of 10 to 20 years.

Israel must change that. A good example to be followed, is the recent creation of a joint venture between Brazilian and Israeli entrepreneurs for the production of a specially designed tractor, created in collaboration with the renowned Tecnon of Israel. With no doubt, the Israeli agricultural technology can give a great boost to Latin American countries' economies, notably Brazil.

In the opinion of Minister Micha Harish, there will be a great development in commercial transactions between Israel and Latin America, as they are now handled by the private initiative and no longer by the governments. He noted that the role of the government is to create a good environment that would allow for better, successful business opportunities.

The peace efforts in the Middle-East are of great importance. The Middle-East is transforming itself in an attractive area for investors and entrepreneurs interested in participating in the development of infrastructure, building new installations and industrial zones.

In 1994 the volume in bilateral trade exceeded \$786 million—an

increase of 25% compared to 1994. The volume of Israeli exports is even more significant: \$517 million, or a 30% increase over 1993's \$398 million. Trade among the largest partners—Brazil, Argentina, Chile and Mexico—grew 40%.

Israeli exports, which formerly presented a modest growth of 9.6% between 1991 and 1992, grew 25% in 1993. Preliminary figures for 1995, point to a growth of 40% in exports volume, which for the first time in history, should surpass the billion barrier.

Brazil is Israel's biggest partner in the region, having imported \$127 million in Israeli products in 1994. Brazil, Argentina, Chile and Mexico, together make up for two-thirds of the Latin American market for Israel. One third of Israel's exports to the region is constituted of fertilizers and other chemical products utilized in agriculture. Three large Israeli companies operate in Latin America: the recently created "Indústrias Químicas de Israel", "Haifa Chemicals" and "Makteshim Agan".

On the other side of the scale, come the products imported by Israel. Beef is still the leader. The major beef exporters to Israel are Brazil, Argentina and Uruguay.

Another significant import item is in the energy sector. Colombia is the greatest exporter of coal. Mexico was an important supplier of petroleum to Israel, until the beginning of the 90s. This tie, which had its origin in the Arab boycott in the beginning of the 70s, has a tendency to disappear as the peace climate in the Middle-East grows, and also, due to the recent prospects of finding newer and richer sources of the product in the region, which will help avoid the high transport cost to bring the product from so far.



**VOCÊ NUNCA PENSOU QUE UMA VIAGEM DE NEGÓCIOS
PUDESSE LHE DAR TANTO PRAZER.**



Se você acha que trabalho e prazer não se misturam é porque não conhece a Classe Executiva da Varig. Aqui sua viagem de negócios pode tornar suas férias ainda melhores. Toda vez que você embarca no Brasil ou no

Exterior, você acumula milhas no Programa Smiles. Na Classe Executiva você tem 25% a mais na milhagem. É só juntar e trocar por passagens aéreas de graça para o lugar que você escolher*. Aperte os cintos e divirta-se.

VARIG
PARA MAIORES INFORMAÇÕES CONSULTE
SEU AGENTE DE VIAGENS OU AS LOJAS DA VARIG.

Fazendo os últimos ajustes

DE 1991 PARA CÁ MUITA COISA EVOLUIU NO MERCOSUL. AGORA É A HORA DA SINTONIA FINA



FOTO: EVELSON DE FREITAS/FOLHA IMAGEM

Assim como no futebol, algumas rivalidades permanecem mais vivas entre os países que integram o Mercosul. Mas os governos, principalmente do Brasil e da Argentina, fazem o possível para superar as dificuldades. O Chile, que jogava como liberal, agora resolveu também aderir ao bloco. Assina uma carta de intenção, mas levará dez anos para a integração. Motivo: o sistema tributário chileno é muito diferente dos outros países membros.

A história das negociações do Mercosul parece querer repetir os confrontos futebolísticos entre Brasil e Argentina, talvez o jogo mais equilibrado do mundo. Isto ocorre em contraste ao esforço dos governos dos dois países de aproximação e fortalecimento do bloco econômico sulamericano. Dentro de campo, a rivalidade com os uruguaios não é menor, e o Paraguai escapa do clima de nervosismo que cerca as pelejas por sua total falta de tradição no futebol. Fora dele, grandes empresas dos quatro países estão otimistas com o aumento de negócios entre os sócios do bloco. A Argentina demonstra mais entusiasmo que o Brasil com a perspectiva de novos investimentos estrangeiros.

O aporte de capital externo deverá favorecer, na opinião do governo do presidente Carlos Menem, principalmente as empresas de médio porte. O otimismo argentino pode ser justificado pelo fato de o país ter fechado mais negócios que os outros três sócios depois da criação do Mercosul, e mais da metade das empresas do país revelaram que aumentaram seus negócios após a assinatura do acordo de criação do novo bloco econômico. A fase agora é de aparar arestas, deixadas, segundo os empresários do país de Maradona, pela elevada carga fiscal do lado brasileiro e pela diferença das tarifas alfandegárias e de política cambial dos dois países.

Fora isso, é consensual que o que resta é a necessidade de se aproveitar as oportunidades propiciadas pelas características econômicas dos quatro parceiros. O Mercosul é o segundo maior produtor mundial de mercadorias agrícolas e ainda não se aproveita dessa situação em razão de uma filosofia de competição que se sobrepõe ao conceito de atuação em grupo. É o

primeiro produtor mundial de carne, mas sofre com as barreiras tarifárias, principalmente aquelas impostas pela União Européia, cujos produtos subsidiados são fortes concorrentes em outros mercados.

A perspectiva de aporte de capital externo nos países do Mercosul, principalmente Brasil e Argentina, são encorajadoras. Pesquisa da "Latin America Newsletter" mostra que os argentinos lideram o ranking do investimento seguro, seguida de Chile, Equador, Colômbia, Bolívia e Panamá. O Brasil aparece em sétimo lugar nessa pesquisa, que levou em consideração inflação, PIB, câmbio, balança comercial, distribuição de renda, juros, gastos fiscais e privatização. Para a revista especializada World Equity, o Brasil continua sendo cotado no mercado internacional como um dos países preferidos para investimentos no próximo ano.

PRIMEIRO LUGAR - Em 1994, o Brasil ficou em primeiro lugar em pesquisa realizada pela mesma revista, que consultou, para publicar esse trabalho, cem instituições financeiras e administrativas de fundos de investimentos. Para 1996, Taiwan tem a preferência dos consultados, superando os brasileiros. Para os estrangeiros, é unânime que o Plano Real e o governo de Fernando Henrique Cardoso deram maior confiabilidade à economia do país. Além disso, o início do processo de privatização em vários setores importantes, como energia e telecomunicações, tornou-se o maior foco do interesse de grandes conglomerados internacionais.

O Mercosul começou a ser idealizado em 1991 e entrou em vigor em janeiro deste ano, seguindo acordo assinado em dezembro de 1994. Seus quatro países membros formam o

Making the final adjustments

quarto maior bloco econômico do mundo, depois do Nafta Estados Unidos, Canadá e México, União Europeia e a união entre o Japão e os chamados Tigres Asiáticos. Com a evolução do Mercosul, em dez anos deverá ser criado um mercado comum onde, além de mercadorias, também capitais e serviços poderão circular livres das restrições atuais.

PROBLEMAS - Se a integração deverá facilitar cada vez mais o fluxo comercial entre os países, a expectativa quanto a integração cultural não é tão otimista. A migração é um dos temas mais polêmicos do tratado. Para ser viabilizada, exigirá a adequação de uma vasta legislação trabalhista, previdenciária, escolar e sanitária. Um passo nessa direção já foi dado: os países membros já assinaram um acordo reconhecendo a validade, no bloco, de diplomas escolares de primeiro e segundo graus.

Mas a principal dificuldade para a integração total será realmente a situação financeira dos quatro sócios, que apresenta muitas disparidades. A inflação acumulada em doze meses é bem maior no Uruguai (44% tendo como base o mês de julho), seguida por Brasil (19,12% em setembro), Paraguai (18% em julho) e Argentina (3,2% em julho). O desemprego dos argentinos, por outro lado, supera o dos outros países, atingindo 18,6% no primeiro semestre. No Uruguai, a taxa de desempregados ronda a casa de 10%, no Brasil está em quase 5% e no Paraguai é inferior a 3%.

JOGO AMISTOSO? - Em um futuro estável e integrado, talvez reste o futebol como principal foco de atrito. Talvez, porque a criação do jogador do Mercosul também será uma questão de tempo, uma vez que está prevista a livre circulação de profissionais, onde os futebolistas estão incluídos. As confederações de futebol dos quatro países terão que se adaptar à nova situação regional, acabando ou abrandando os limites de estrangeiros nos campeonatos locais. Mas é difícil de se admitir um jogo entre Brasil e Argentina realmente amistoso.

The countries that compose the Mercosul Accord face a difficult task: overcome the climate of competition reigning among them. Soccer finals between Brazil and Argentina, for instance, are calm when compared to the struggling efforts aimed at strengthening the ties between the accord's member countries.

However, large companies from the four countries are becoming increasingly optimistic, as they view business volume surging, among the four partners, especially in the case of Argentina, which currently has the best foreign investment perspectives.

In the opinion of President Carlos Menem, such optimism is explained by the fact that Argentina is the country that closed the largest number of deals among the four partners. More than half of Argentine companies have reported an increase in business after the creation of the new economic bloc, with middle-sized companies being the most favored by the foreign capital entering the country.

Even though Mercosul is the world's second-largest producer of agricultural products, it does not take advantage of this position due to the competitive atmosphere underlying the relationship among its member countries. It is also the world leader in meat production, however, trade barriers imposed by the European Union weakens this position.

A Latin America Newsletter survey shows that Argentina ranks first in the safe investment category, followed by Chile, Ecuador, Colombia, Bolivia and Panama. Brazil ranks seven, although, according to the World Equity magazine, Brazil is still one of the countries showing the best investment opportunities for the next year. In the magazine's 1994 survey, when over a hundred financial and investment funds managing institutions were consulted, Brazil ranked first. Taiwan is the leader, in the preference of the institutions for 1996. According to these institutions the Real Plan, the privatization of various important sectors and the government of president Cardoso are responsible for the credibility attained by the Brazilian economy.

Immigration and inflation are other difficult topics of discussion in the efforts to make Mercosul a viable accord. In the case of immigration, a vast legislative restructuring is necessary.

The four countries' financial situation continues to be the major obstacle to the accord's stability. Uruguay posted the highest inflation rate among the Mercosul's countries, 44% (in July), followed by Brazil (19,12% in September), Paraguay (18% in July) and Argentina posting the lowest rate, 3,2%. On the other hand, unemployment rate in the latter reached 18,6% in the first semester.

THE SIZE OF MERCOSUL

	BRAZIL	ARGENTINA	URUGUAY	PARAGUAY
Area	8,547,403km ²	2,766,889km ²	176,215km ²	406,752km ²
Population	151.5 million ²	33.5 million ²	3.1 million ³	4.6 million ¹
GDP	\$ 456 billion ²	\$ 253 billion ²	\$ 11.4 billion ¹	\$ 6.4 billion ¹
Exports	\$ 38.7 billion ²	\$ 13.1 billion ²	\$ 1.6 billion ¹	\$ 1 billion ¹
Imports	\$ 25.6 billion ²	\$ 16.8 billion ²	\$ 2 billion ¹	\$ 1.2 billion ¹
Inflation	17.66% ⁴	7.4% ²	41.3% ³	28.5% ¹
Work force	64.4 million ¹	12.5 million ²	1.2 million ¹	1 million ¹
Unemployment	5.3% ²	9.6% ²	9.4% ³	8.5% ¹
Illiteracy	20% ¹	4.7% ¹	3.8% ¹	9.9% ¹
Per capita income	\$ 3,008 ²	\$ 6,050 ¹	\$ 3,340 ¹	\$ 1,380 ¹

1- 1992

2- 1993

3- 1994

4- 1995, forecast

A nova abertura dos portos

O PLANO REAL AJUDA O GOVERNO A DEFINIR SUA POLÍTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR



O ponto chave da equipe de Fernando Henrique é definir a exata participação do comércio exterior no gradual processo de crescimento da economia o Plano Real, implementado pelo então ministro da Fazenda FHC, continua constantemente elogiado pela comunidade externa, mas os mesmos parceiros internacionais resistem às novas medidas brasileiras de estímulo a exportações e contenção de importações.

A decretação do Bloqueio Continental, durante o final do período colonial brasileiro, levou à crise o comércio da Bahia com o fechamento do porto à saída de qualquer navio. Açúcar e tabaco, entre outros gêneros, lotavam os armazéns na ausência de compradores. A situação foi contornada através da publicação da Carta Régia de 28 de janeiro de 1808, que declarava abertos os portos brasileiros às nações amigas. A medida permitia não só a saída de navios e mercadorias do Brasil com destino a qualquer porto estrangeiro como abria os portos brasileiros ao comércio generalizado de todas as nações amigas, mediante o pagamento do direito de entrada de 24%.

Os comerciantes baianos acreditavam na época que portos fechados e comércio suspenso atravancavam o desenvolvimento e tornavam necessário abrir a economia do país, depois de mais de trezentos anos de domínio do regime colonial. A abertura dos portos realmente foi determinante para a proclamação da independência, em 1922, e marcou talvez a primeira grande discussão sobre a política de comércio exterior do Brasil. Quase dois séculos depois, as relações comerciais externas tornaram-se a pedra na balança do presidente Fernando Henrique Cardoso para a garantia do sucesso de estabilização econômica do governo.

O ponto chave da equipe de Fernando Henrique é definir a exata participação do comércio exterior no gradual processo de crescimento da economia. O Plano Real, implementado pelo então ministro da Fazenda FHC, continua constantemente elogiado pela comunidade externa, mas os mesmos parceiros internacionais resistem às novas medidas brasileiras de estímulo a exportações e contenção de importações. Isto porque o governo perdeu o

prazo de registro das medidas na Organização Mundial de Comércio (OMC), estipulado na Rodada Uruguai.

A balança comercial do Brasil vem registrando superávits consecutivos desde o início do segundo semestre de 1995. Em setembro, as exportações totalizaram US\$ 4,2 bilhões, ante importações de US\$ 3,7 bilhões. Com os resultados do terceiro trimestre, o governo passou a acreditar na manutenção de saldos comerciais positivos nos últimos três meses do ano. Em setembro, o déficit acumulado da balança comercial caiu para US\$ 3,5 bilhões. Para os parceiros internacionais, o problema é que o superávit foi influenciado diretamente pela redução das importações, que em setembro recuaram quase 13% em relação ao mês anterior.

As importações de automóveis de passageiros, por exemplo, vem caindo desde junho, resultado da elevação da alíquota para a entrada dos veículos no país. Em setembro, a entrada de automóveis importados, incluídos no segmento de bens de consumo duráveis, atingiram US\$ 92 milhões, bem abaixo dos cerca de US\$ 538 milhões do final do primeiro semestre. As compras externas de bens de capital também vinharam registrando quedas progressivas, o mesmo acontecendo com as importações do setor estatal, particularmente as realizadas pela Petrobrás.

Paralelamente à queda do volume de importações, o Conselho Monetário Nacional (CMN) promoveu alterações no Programa de Financiamento das Exportações (Proex), para aumentar a credibilidade do sistema financeiro e acelerar a aprovação de recursos. A meta do governo é, destinar US\$ 344 milhões para a equalização das taxas de juros dos financiamentos às exportações no próximo ano. Para harmonizar as posições brasileiras em relação

aos seus principais parceiros internacionais, a Câmara de Comércio Exterior também decidiu pela criação de um Grupo Interministerial de Negociações Internacionais de Comércio. Este grupo está voltado principalmente para as negociações realizadas com os demais participantes do Mercosul e com os países que fazem parte da Organização Mundial do Comércio.

Apesar das dificuldades ainda encontradas pelo governo para equacionar de vez suas relações comerciais externas, é inegável o avanço da estratégia internacional de Fernando Henrique Cardoso, principalmente no que se refere ao convívio com os Estados Unidos, maior parceiro comercial individual do Brasil. A equipe do presidente Bill Clinton encara com bons olhos o fato de que a balança comercial entre os dois países, superavitária há décadas para o Brasil, ter se invertido no momento. Os riscos de sanções comerciais também parecem estar fora de questão.

Fernando Henrique está cuidando das relações comerciais pessoalmente, tornando-se o presidente brasileiro que passa mais tempo dentro de um avião. Desde que assumiu o cargo, FHC já visitou os principais países da América Latina, aproximou-se da Alemanha, esteve com representantes importantes da União Européia e prepara-se para viajar para Índia, Japão e tigres asiáticos. O presidente também recebeu em Brasília a visita de mais de 20 chefes de Estado. O engajamento de Fernando Henrique tornou-se, sem dúvida, na maior garantia aos atuais e futuros parceiros comerciais.

Em sua visita ao Japão no início do próximo ano, o presidente vai lembrar dos antigos laços de amizade entre os dois países, iniciados pela crise do café no Brasil do final do século passado e pela consequente chegada dos primeiros imigrantes japoneses em Santos, em 1908. O governo brasileiro pretende com esse contato ampliar ao máximo o relacionamento com o Japão, tendo em vista que este já representa a terceira maior economia do mundo. Para o estreitamento das relações entre os dois países foi fundamental a reabertura, em 1995, do crédito do Eximbank japonês para financiar o comér-



O presidente Fernando Henrique trata das relações comerciais pessoalmente

cio com o Brasil, depois de uma interrupção de mais de onze anos.

Desde o último mês de agosto, o Banco do Brasil tem uma linha de crédito de US\$ 100 milhões, transferidos do Eximbank, com sede em Tóquio, à disposição de empresas brasileiras. O estreitamento de relações dificilmente acontecerá com os países da América Central, apesar de ainda existirem atritos com Washington em razão do bloqueio econômico imposto a Cuba.

Ainda com relação ao Oriente, a aproximação com a China é considerada fundamental para melhorar as relações do Brasil com os países da região. Prova disso é que o governo de Fernando Henrique não reconhecerá Taiwan, maior desafeto chinês, como um Estado independente. A Índia também está na lista de FHC, tendo em vista que os dois países têm alcançado alianças políticas que estão influenciando as decisões de todo o grupo de países em desenvolvimento, o chamado G-77. O Itamaraty vem buscando ainda incrementar as relações com os países africanos de língua portuguesa, como Angola, e ampliando as negociações comerciais com a África do Sul, país mais rico do continente. Nesse sentido, diversas empresas brasileiras hoje negociam projetos com parceiras sul-africanas.

Apesar da melhoria das relações de comércio exterior com os Estados Unidos, a reconhecida postura protecionista de Washington impõe barreiras que o governo brasileiro ainda tenta superar.



As dificuldades aparecem quando analisada a política de importações dos EUA, estampadas em documento pela Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal). Os produtos da região mais afetados permanecem sendo o aço, as máquinas e ferramentas. As alíquotas do imposto de importação não são as barreiras mais importantes.

A tarifa média norte-americana caiu de 7,1% em 1991 para 6,7% em 1993. O recuo foi benéfico, mas alguns produtos continuam com altos impostos para entrar no maior mercado do mundo. É o caso do tabaco (9,33%), calçados (7%) e produtos de cerâmica (8%), segundo levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O protecionismo norte-americano também pode ser observado no tratamento de determinados produtos agrícolas que interfiram nas políticas de sustentação de preços internos.

Ao mesmo tempo, apesar do esforço de Fernando Henrique em desenvolver a política de comércio exterior do Brasil, os produtos nacionais de maior valor agregado estão perdendo espaço no mercado internacional. Justamente os produtos agrícolas, como açúcar e café, estão voltando a ser os principais responsáveis pelo desempenho das exportações do país. Com isso, as vendas brasileiras, com um nível de aumento de 5,87%, não estão ganhando espaço no comércio mundial, que deverá apresentar um crescimento da ordem de 6% neste ano. Mas os especialistas advertem que

parte desse resultado abaixo da média global é consequência do incremento da demanda interna, proporcionado pela entrada em vigor do Plano Real.

O aumento do poder aquisitivo da população brasileira não pode ser considerado, entretanto, como o único fator que influenciou a queda do nível de crescimento das exportações. A taxa de câmbio talvez seja o motivo principal. Se o desempenho das exportações fosse mais significativo, consequentemente abriria mais espaço para os produtos importados. Isso porque o comportamento das vendas no mercado externo depois do Plano Real, de cerca de US\$ 4,5 bilhões por mês, deve-se em grande parte à recuperação do preço das commodities nas bolsas internacionais.

Política de comércio exterior à parte, o interesse da comunidade internacional volta-se cada vez mais para os processos de privatização desenvolvida pelo governo federal e de suavização dos monopólios da União sobre setores estratégicos, como petróleo, gás natural, eletricidade e telecomuni-

cações. Alguns projetos em andamento merecem atenção especial, como o que prevê a construção de um gasoduto ligando os campos de gás boliviano aos principais mercados consumidores brasileiros. A queda do monopólio da Petrobrás e a privatização das concessionárias estatais de energia elétrica também deverão gerar aporte significativo de capital externo.

O processo de privatização das telecomunicações no Brasil, por exemplo, atraiu quase todas as grandes empresas mundiais do setor. As empresas norte-americanas, estão vendo com bons olhos a oportunidade de participar desse grande mercado nacional, diretamente, através do controle de companhias de telecomunicações, ou pelo incremento da troca tecnológica.

De todos os setores da economia brasileira, o automobilístico talvez seja o que esteja causando os maiores impactos, seja em razão das discussões sobre a alíquota de importação, seja pelas novas fábricas projetadas por montadoras do porte de Volkswagen, Mercedes-Benz e Renault. O in-

teresse em torno da nova fábrica de caminhões da Volks chegou a estremecer as relações entre São Paulo e Rio de Janeiro. No final, esta unidade acabou na fluminense Rezende, e os ânimos se normalizaram depois do anúncio de uma nova fábrica, esta de motores, em São Carlos, no interior paulista.

Além dos avanços inegáveis na área comercial, a política externa de Fernando Henrique Cardoso conseguiu uma importante vitória no segundo semestre do ano. Por aclamação, o Brasil foi aceito no Regime de Controle de Tecnologia de Mísseis (MTCR), que engloba os países que dominam a tecnologia de produção de artefatos de uso militar e civil. Com isso, o país poderá intercambiar informações e tecnologia, além de abrir a base de lançamento de mísseis em Alcântara, no Maranhão, aos países membros da entidade interessados. Mais uma medida impulsionada pelo engajamento pessoal de FHC, que por essas e outras é festejado em todos os países que visita.



bank leumi le-israel b.m.

*O banco israelense
líder no
comércio
exterior entre Brasil e Israel*

*Contando com uma rede de
380 agências e escritórios de
representação e mais de 1500 bancos
correspondentes em todo o mundo*

Eliyahu Faragi - Representante no Brasil
Av. Paulista, 925 - 13º andar - conj. 132 - CEP 01311-100
São Paulo - SP - Tel: (011) 283-2144/288-4411, Telefax: (011) 285-5369

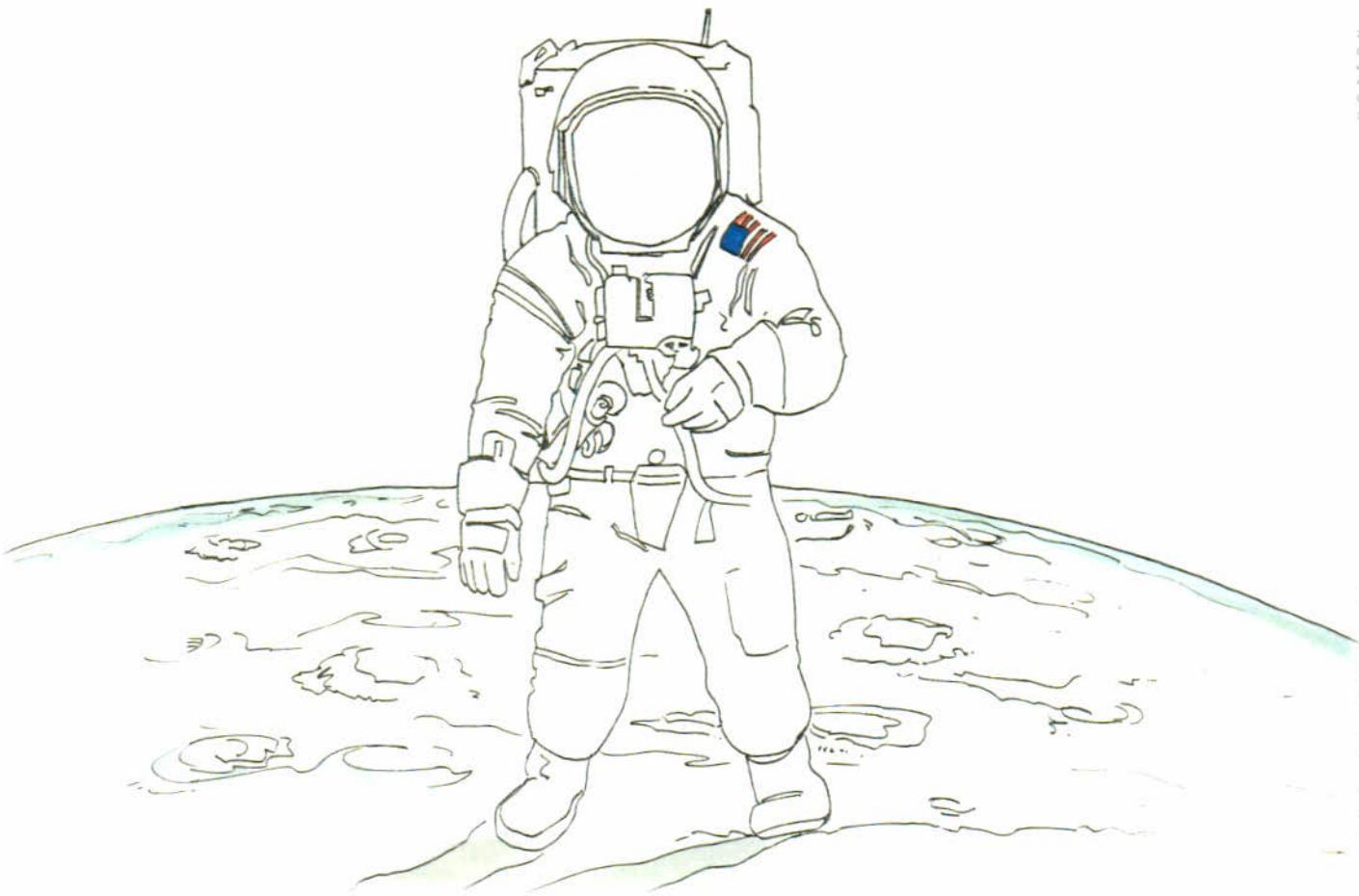
Casa Matriz:
24-32 Yehuda Halevy St.
Tel Aviv 65546, Israel
P.O.B. 2, Tel Aviv 61000
Tel. (03) 514-8111
Fax: (03) 61-3573

Nova York
Los Angeles
Encino
Miami
Chicago
Filadélfia

Londres
Leeds
Paris
Frankfurt
Zurich
Genebra

Montevidéu
Punta del Este
Buenos Aires
São Paulo
Santiago, Chile
Cidade do México

Cidade do Panamá
Ilhas Caimã
Caracas
Johannesburgo
Hong Kong
Melbourne



Você Se Lembra Dessa Façanha Da Motorola?



Em 1969, as primeiras palavras que vieram da Lua para a Terra foram transformadas em realidade por um transmissor concebido e fabricado pela Motorola.

A história da Motorola, desde a sua fundação, tem sido uma história de pioneirismo e compromisso com novas tecnologias. Por isso ela se tornou líder mundial em equipamentos de comunicação de dados,

pgers e telefones celulares.

Hoje, a Motorola investe mais de 1 bilhão de dólares por ano em pesquisa e desenvolvimento, oferecendo aos seus clientes o que existe de mais avançado em tecnologia.

Qualidade perfeita. Entrega perfeita. Confiabilidade perfeita. Serviço perfeito. É o desafio diário da Motorola em cada área da indústria eletrônica onde ela atua: Comunicações,

Componentes, Computação e Controle. Para nós é o único jeito de trabalhar.

Motorola do Brasil -
Rua Paes Leme, 524 - 5º andar
05424-904 – São Paulo.
Tel.: (011) 815-4200.
Fax: (011) 815-2336.



Tudo Pela Qualidade™

New foreign trade perspectives

For President Fernando Henrique Cardoso, foreign trade relations have become an issue of utmost importance in his government's efforts to guarantee a successful stabilization of the economy.

The President's economic team's most important task is to define a precise foreign trade participation in the gradual economic growth process. The Real Plan—devised by Fernando Henrique Cardoso, then Finance Minister—is still constantly praised by the foreign community. However, as a result of the government's failure in registering the new measures in the World Trade Organization (WTO), stipulated in the Uruguay Round, Brazil's international partners are reluctant toward the new measures aimed at boosting exports and restraining imports.

Brazil's trade balance has been showing consecutive surpluses since the beginning of the second half of 1995. In September, exports totaled \$4.2 billion and imports \$3.7 billion. In face of the results presented in the third quarter of 1995, the government is optimistic that (in September, the trade balance accumulated deficit fell to \$3.5 billion) it will be able to maintain positive trade balances in the remaining three months of the year. According to Brazil's international partners, the problem lies in that the surplus was directly influenced by the reduction of around 13% in imports in September, in relation to the previous month.

Parallel to the restraining of imports, the National Monetary Council (CMN), effected alterations on the Export Financing Program (Proex), in order to promote credibility in the financial system and accelerate the approval of resources. The government's objective is to allocate \$344 million, in order to even up export financing interest rates for next year. Aiming at harmonizing the Brazilian position in relation to its principal international partners, the Brazilian Chamber of Commerce also decided for the creation of an Interministerial International Trade Negotiations Group, which focus on the

negotiations effected among the participant countries of the Mercosul and member countries of the World Trade Organization.

President Cardoso is personally taking care of the country's commercial relations, what made him the president that spends the most time on an airplane. Since he took over as president, Cardoso has visited the principal Latin American countries, improved relations with Germany, met important representatives of the European Union and is preparing visits to India, Japan and the Asian Tigers.

In the beginning of 1996, President Cardoso will visit Japan, where he will remind the Japanese of the friendship ties created between the two nations at the end of the last century, when the first Japanese immigrants began to arrive in the port of Santos, in São Paulo state, in the middle of the worst crisis faced by coffee producers in Brazil's history.

The factor that helped straighten these ties was the reopening of the Japanese Eximbank credit lines to finance trade with Brazil, after a pause of more than 11 years.

The Banco do Brasil has since August a \$100 million credit line available to Brazilian companies, transferred from the Eximbank headquarters in Tokyo.

The strengthening of the ties between the Central American countries and Brazil still remains a difficult issue, whereas, reapproximation with China is considered of utmost importance for the improvement of relations with Asian countries. In order to prove this, Brazil will not recognize Taiwan, China's bone of contention, as an independent country.

The government is also furthering relations with Portuguese-speaking African countries, as well as expanding trade negotiations with South Africa.

In spite of the improvement of trade relations between Brazil and the United States, the protectionist barriers imposed by Washington are still a stumbling block that Brazil has to overcome. The difficulties arise when the import policy adopted

by the US, as shown in documents presented by the Economic Commission for Latin America (Cepal), are analysed. Steel products, tools and machinery are the products most affected by this policy.

However, import tax rates do not constitute the most important factor affecting trade. The average US tax rate fell 7.1% in 1991 to 6.7% in 1993. This reduction benefitted some products, although the tax charged on some products entering the US market continues significantly high.

Concurrent to President Cardoso's efforts in developing a clear foreign trade policy for Brazil, the products bearing the highest aggregate value are losing terrain in the international market. Nevertheless, agricultural products, like sugar and coffee, which once lost their place of importance in the performance of Brazilian exports, have now regained their positions.

World trade should grow 6% in 1995, while Brazilian sales should post a growth level of 5.87%. However, specialists observe that this result is due in part to the increase in internal demand, caused by the implementation of the Real Plan.

Besides the foreign trade policy, the international community is becoming more and more interested in the privatization processes developed by the federal government and the weakening of control of federal monopolies on sectors as petroleum, natural gas, electricity and telecommunication. Also, the breaking of Petrobrás's oil monopoly and privatization of state-controlled electricity concessionaires are expected to generate a significant influx of capital from abroad.

Of all the Brazilian economy sectors the automobile sector is perhaps the one that has caused the greatest impact, as a consequence of both a discussion about the new import quotas and the Volkswagen's, Mercedes-Benz's and Renault's plans to build new plants in the country.

President Cardoso's foreign relations policy has also been successful in other important areas besides foreign trade.

Apostando no futuro

A MINISTRA DOROTHÉA WERNECK VAI A ISRAEL E ASSINA ACORDO ENTRE OS DOIS PAÍSES

Aagenda da ministra da Indústria, Comércio e Turismo do Brasil, Dorothéa Werneck, a Israel foi bastante movimentada. Do desembarque no Aeroporto Ben Gurion, em Tel Aviv, no dia 24 de outubro, até a partida para Amã (Jordânia), no dia 29 – onde participaria da Conferência Econômica para o Oriente Médio/Africa do Norte, a ministra encontrou-se com autoridades, empresários, cientistas e pesquisadores israelenses de diferentes instituições.

A ministra viajou acompanhada pelo embaixador designado do Brasil para Israel, Pedro Paulo Pinto Assunção e pelos empresários Roberto Falldini, da Metal Leve, e Paulo Galvão, da Klabin, todos visitando pela primeira vez o Estado Judeu.

A ministra foi recebida pelos ministros da Indústria e Comércio de Israel, Micha Harish, e de Turismo, Uzi Bar'am. Participou de um almoço com um grupo de empresários da Associação de Indústrias de Israel, de recepções oferecidas em sua homenagem pelo governo israelense e pela Embaixada do Brasil.

Durante a visita, a primeira de um ministro brasileiro de Indústria, Comércio e Turismo a Israel, foi assinado um sumário de discussões envolvendo diversos aspectos da cooperação econômica e do comércio bilateral. Para estreitar ainda mais os laços entre os dois países, a ministra convidou Micha Harish a visitar o Brasil no próximo ano em data ainda não definida.

Sempre de bom humor, a ministra também teve alguns momentos de lazer, passeou pela Cidade Velha de Jerusalém e pela Galiléia. Durante sua permanência em Israel, foi acompanhada pelo cônsul para Assuntos Econômicos em São Paulo, Arnon Yossef.

O Sumário de Discussões, assinado entre Brasil e Israel durante a visita da

ministra, deve ser entendido como um primeiro passo no sentido de incrementar um maior intercâmbio econômico e cultural entre os dois países.

TROCA DE INFORMAÇÕES - Os dois países iniciarão um sistema de troca de informações sobre os acordos de livre comércio. Israel com os Estados Unidos e Europa, e os do Brasil na esfera do Mercosul e da América Latina). Comprometem-se a encorajar e dar total assistência aos empresários para incentivar a cooperação bilateral através de investimentos e joint-ventures de todos os tipos.

A delegação israelense apresentou à brasileira um documento que inclui a possibilidade de começar novas negociações sob o Protocolo de Negociações Comerciais entre Países em Desenvolvimento da WTO/Gatt.

Os dois países encorajarão a participação de empresas em projetos de infra-estrutura, fornecendo-lhes informações atualizadas. Os projetos abrangerão os setores de planejamento em infra-estrutura e em água, em redes de comunicação, na área de educação e no desenvolvimento agro-industrial. Para tanto, os dois países incentivarão a organização de seminários e outros eventos para os setores envolvidos.

As negociações evoluíram também no sentido de se estabe-

lecer acordos para proteção e incentivo dos investimentos, evitando a dupla taxação entre os dois países.

Os dois países concordam sobre as vantagens do crescimento do intercâmbio de informações sobre os programas de privatização e de outras oportunidades de investimentos no Brasil e em Israel.

Os dois lados deverão estimular a formação de um Conselho Econômico Conjunto para análise e definição de questões de interesse comum.

O documento foi assinado pela ministra de Indústria, Comércio e Turismo do Brasil, Dorothéa Werneck, e pelo ministro de Indústria e Comércio de Israel, Misha Harish.

EPMarkt

Canon
ELGIN
PRINTERS

*Estas duas marcas
garantem impressões
coloridas ou
monocromáticas
com a melhor tecnologia
jato de tinta do mundo.*

Elgin Printers
Atendimento ao Consumidor
0 800 12 6999

**Venha saber mais sobre
as
“VEDETES”
da
DRUPA
95.**

AGORA QUE VOCÊ FOI A **DRUPA**, COM CERTEZA JÁ SABE QUE A **DO PRADO EDITORES**, É A REPRESENTANTE DO “PRIMEIRO MUNDO” NO CONE SUL, TODA A TÉCNICOLOGIA DE PONTA QUE VOCÊ VIU, ESTÁ AQUI NA **DO PRADO**, DA **PRÉ-IMPRESSÃO à IMPRESSÃO DIGITAL ou CONVENCIONAL**, COM OS NOVOS PARCEIROS; **AURELIA** (PLANAS E ROTATIVAS), **ANDREOTTI** (ROTOGRAVURA) E **ALLIED GEAR** (FLEXOGRAFIA).

A DO PRADO DESTA FORMA, COMPLETA SUA LINHA DE SOLUÇÕES PARA O MERCADO GRÁFICO COMERCIAL E DE EMBALAGENS.

VENHA TIRAR SUAS DÚVIDAS E ESTUDAR JUNTO COM NOSSA EQUIPE O QUE SUA EMPRESA NECESSITA PARA TER “**AQUELE ALGO MAIS**” QUE SEUS CONCORRENTES NÃO TEM.

VENHA CONFERIR!



Smar 342



Imagesetter/ Dolev



EPRINT 1000



Aurelia 700



ENGLISH RESUME

BRAZILIAN MISSION TO ISRAEL

Investing in the future

The agenda of Industry, Commerce and Tourism Minister Dorothéa Werneck when visiting Israel was full of appointments. Since the arrival at the Ben Gurion airport in Tel Aviv on October 24 until the departure to Aman in Jordan, on October 29, where she would participate in the economic Conference for the Middle-East/North Africa, the Minister met authorities, businessmen, scientists and researchers from various institutions.

The minister traveled accompanied by the Brazilian ambassador to Israel, Pedro Paulo Assunção and by entrepreneurs Roberto Faldini, of Metal Leve and Paulo Galvão, of Klabin, who were traveling to Israel for the first time. Even before 48 of her stay in Israel, the minister was stunned by the number of construction sites around the country.

The minister was hosted by the Ministers of Industry and Commerce of Israel, Micha Harish and Tourism, Uzi Baran. Held meetings with businessmen of the Industry Association of Israel and participated in receptions in her honor offered by the Brazilian Embassy and the government of Israel, where she met other several Brazilian residents in the country.

During her visit, which was the first of a Brazilian industry and commerce minister from Brazil to Israel, a summary of discussions, involving several aspects of bilateral economic and commercial cooperation was signed, with the aim of strengthening the ties between the two countries, the Brazilian minister invited Misha Harish to visit Brazil next year.

Always in a good mood, the minister also had her leisure moments. She visited the Old Jerusalem and Galilee.

The discussion summary signed between Brazil and Israel by the Minister Dorothéa Werneck, must be seen as a first step toward the creation of a greater economic and cultural exchange between the two countries.

Both countries are committed to encourage and give total assistance to businessmen in their efforts to incentivate bilateral cooperation through investments and all kinds of joint-ventures.

The Israeli delegation presented the Brazilian minister with a document that includes the possibility of opening new debates in the sphere of the commercial negotiations protocol between the developing countries at the WTO/Gatt.

The two countries will encourage participation of companies in infrastructure projects supplying updated information. The projects will encompass the infrastructure planning and water supply, communication networks; education and agro-industrial development.

Israel wants to begin negotiations toward the creation of an accord that protects and incentivates investments and also an accord to avoid double taxation between the two countries. A draft accord was handed to the Brazilian delegation.

The two delegations expressed their satisfaction with the success of economic activities resulting from the peace process in the Middle-East and its perspectives in the scope of the Economic Conference for the Middle-East/North Africa that took place in Aman, Jordan, last October.

The Israeli delegation invited Brazilian businessmen to participate in this process. Both sides will stimulate the formation of an Economic Council for the analysis and define the common interest issues.

The two countries' private sectors together will analyse the possibility of creating a program for the promotion of activities related to commerce and investment activities. The document was signed by the minister of Industry, Commerce and Tourism Dorothéa Werneck and the Minister of Industry and Commerce of Israel, Misha Harish.

Paz, o único instrumento para o progresso

AS EMOÇÕES DE UMA PRIMEIRA VIAGEM A ISRAEL

Baruch Aschem

Desde a minha infância, como descendente do povo hebreu, jamais teria imaginado as emoções que sentiria ao visitar pela primeira vez o estado de Israel. Por mais incrível que pareça, embora tivesse tido diversas oportunidades e convites para conhecer Israel anteriormente, somente no ano passado pude fazê-lo. Aceitei o convite para participar da comitiva empresarial integrante da missão oficial do governo brasileiro capitaneada pela Ministra da Indústria, Comércio e Turismo Dorothea Werneck acompanhada pelo Secretário de Comércio Exterior, Ministro Maurício Cortes Costa e pelo atual Chefe do Departamento do Oriente Próximo, do Ministério de Relações Exteriores, Pedro Paulo Pinto Assumpção, nosso Embaixador em Israel.

Desde a nossa chegada fomos muito bem recebidos pelas autoridades governamentais, inclusive pela grande amiga do Brasil, Sra. Rachel Roei-Rotler, Ex-Consul Econômica em São Paulo e atual diretora da "Foreign Trade Administration" do Ministério de Indústria e Comércio de Israel, que nos acompanhou e cuidou de tudo o tempo todo, junto com a Sra. Dorit Holan, também do Ministério.

Durante quase uma semana, com um programa de trabalho intenso que começava às 7:30 da manhã e ia até altas horas da noite com jantares e recepções, fomos recebidos pelo Ministro Harish da Indústria e Comércio, pelo Ministro Uzi Baram do Turismo e pelos empresários da "Israel Manufacturers Association" (equivalente a nossa CNI) presidida por Sr. Dan Propper, com todos esses contatos foi possível delinear as cres-

centes potencialidades de incremento de cooperação nas duas mãos de direção, entre os nossos países.

Além das autoridades governamentais e empresariais, também visitamos a "Agrexco", maior complexo exportador de produtos perecíveis de Israel bem como o Instituto de Pesquisa Agrícola "Vulcani" (Beth Dagan) e o Parque Industrial de "Tefen" na Galileia. Nesse último, o empresário Stef Wertheimer, refugiado judeu alemão da 2ª Guerra, literalmente, transformou o deserto de pedras da região em uma das mais modernas encubadeiras de empresas e de jovens empresários emergentes bem como um dos sistemas automatizados e tecnologicamente avançados no mundo.

É de Wertheimer a melhor apresentação sobre Israel:

"Nós não tínhamos nada. Era uma terra desértica, sem água, sem vegetação e cercada por inimigos por todos os lados. Tivemos que lutar pelo nosso desenvolvimento, e preservá-lo, buscar mercados para nossa produção. Tivemos que lutar muito e o fruto de nosso Trabalho e luta é a atual nação de Israel". E finaliza di-

zendo: "A melhor Palavra para definir o nosso povo é "Sabia" que significa cactos a planta que nasce na região. Ela designa bem os nativos: ásperos por fora, doces e suaves no seu interior, a única maneira de sobreviver no deserto".

Completando a Programação, tivemos também a oportunidade de vivificar o lado místico de Israel onde visitamos cidades, museus e marcos históricos – o berço das religiões Islâmicas, Cristã e Judaica que convivem juntas na região há mais de 2.000 anos.

Tudo isto foi diferente, maravilhoso e impressionou-me, positivamente, muito mais do que poderia imaginar no entanto, nada se compara a dois pontos para mim fundamentais: o primeiro é que, embora não seja super religioso, não fale o hebraico (salvo algumas rezas) e os costumes do dia a dia de Israel serem muito diferentes, senti-me em casa. Segundo, tive o privilégio de estar com o Primeiro Ministro Itzhac Rabin na abertura da "Jerusalém Business Conference" uma semana antes de seu assassinato. Quem presenciou a veemência da agressão verbal e de gestos de alguns poucos fanáticos espalhados

MUL-T-LOCK®



Trava
para Câmbio
Manual e Automática
Lock
for Automatic and
Manual Gear Shift

Cod. Card

- Cartão com o código de sua chave.
- With your key code.

Produzida em aço temperado. Imobiliza a alavanca do câmbio. Chave produzida por computador, de impossível reprodução. Instalada diretamente no assoalho do carro. Sistema aprovado há 5 anos pelas Casas de Seguros da França, Suécia, Alemanha, EUA e outras.

Produced in tempered steel. Blocks gear shift arm. Key computer produced turning impossible its reproduction. Installed directly on car floor. System with 5 years approval by insurance companies in France, Sweden, Germany, U.S.A. and other countries.



PATENTADO
• MUL-T-LOCK®
do Brasil Ind. e Com. Ltda.
Av. Lourenço Beloli, 101
06268-110 - Osasco - SP
Tel: (011) 706-5944
Fax: (011) 706-5864

A CONSIST IMPLEMENTA SEU FUTURO



Consist Integrated Software Solution

As empresas precisam cada vez mais de ferramentas de produtividade. Por isso, a Consist desenvolveu soluções corporativas adequadas a vários segmentos de mercado, prontas para serem implementadas em diversas plataformas de hardware e software, automatizando as rotinas de trabalho de sua empresa. As aplicações Consist representam um investimento seguro, em uma tecnologia líder, presente em mais de 45 países de todo o mundo.

A Consist Integrated Software Solution é composta por dez programas:
ConsistGL (General Ledger)
Sistema contábil-financeiro
ConsistFA (Fixed Assets)
Controle patrimonial
ConsistAP (Accounts Payable)
Contas a pagar
ConsistAR (Accounts Receivable)
Contas a receber
ConsistHR (Human Resources)
Recursos humanos e folha de pagamentos
ConsistIM (Inventory Management)
Gestão de estoques
ConsistPO (Purchase Order)
Sistema de compras
ConsistVC (Vendor & Customer)
Fornecedores e clientes
ConsistRG (Report Generator)
Gerador de relatórios
ConsistCF (Common Functions)
Funções Comuns

CONSIST

Consultoria, Sistemas e Representações Ltda.
Av. das Nações Unidas, 20.727
CEP 04795-100 São Paulo-SP
Tel.: (011) 253-2333 Fax: (011) 253-4988

na platéia, dirigidos ao Primeiro Ministro, quando ele defendia com eloquência, e sob aplausos de cerca de 1.500 pessoas presentes, a paz como o único instrumento de progresso possível. Embora tenha ficado chocado com o brutal assassinato, não se surpreendeu – o fanatismo infelizmente existe em toda parte e eu o vivenciei naquela noite, em Jerusalém, com Itzhac Rabin.

No entanto, aquele país jovem, crescente, moderno e dinâmico, com tantos

inimigos à sua volta e agora também tendo de conviver com eles internamente, lutou e continua a lutar para manter seu lugar ao sol no campo da ciência, da tecnologia, na área agrícola e na área industrial. Israel tem muito a nos oferecer bem como vice-versa. Sob a liderança do grande estadista Itzhac Rabin foram plantadas as sementes para a paz e nós cidadãos deste universo, judeus ou não, devemos levar adiante este trabalho que beneficiará a toda a humanidade.

ENGLISH RESUME

VISIT TO ISRAEL

Peace, the key to progress

Baruch Aschem

The entrepreneur Roberto Faldini—vice-president of the Brazil-Israel Chamber of Industry and Commerce, also president of Abrasca, the Brazilian Privately-held Companies Association; president of the Interatlantic Institute for the São Paulo region, Director of Sindipeças (the Autoparts Manufacturers Association) and Director of Fiesp—here describes his impressions of his first visit to Israel. He was part of the government's first official visit to Israel, headed by Minister Dorothéa Werneck and followed by Maurício Cortes Costa, Foreign Trade Secretary and Brazil's Ambassador to Israel Pedro Paulo Pinto Assumpção.

"Since our arrival, we were very well received by government authorities; Mrs. Rachel Roei-Rotler, former economic consul in São Paulo and currently the Industry and Commerce Ministry's Foreign Trade Administration director; and Mrs. Dorit Holan, also a member of the same ministry, who accompanied and took care of us during the visit.

"During almost a week, under an intense work schedule, we were received by Minister of Industry and Commerce Micha Harish, Tourism Minister Uzi Baran and by businessmen from the Israel Manufacturers,

the equivalent to our CNI, which is presided by Dan Propper. These contacts enabled us to delineate the growing cooperation potential there is between the two countries."

Two things, in special, called Faldini's attention: "First: despite the fact that I am not a very religious type of person and don't speak Hebrew (except for some prayers), and that the day to day life in Israel is very different from ours in Brazil, I felt at home. Second: I had the privilege to be with Prime Minister Yitzhak Rabin at the opening of the "Jerusalem Business Conference", one week before his assassination. Whoever witnessed the aggressive tone of manifestations, coming from some fanatics present at the audience, while the president, under the applause of over 1,500 people, was defending peace as the only possible instrument of progress, despite being shocked by his assassination, is not surprised. Unfortunately, fanaticism exists everywhere and I witnessed it that evening in Jerusalem.

However, this young, strong, modern and dynamic country, surrounded by enemies and now finding them within its own boundaries, continues its struggle to maintain the position of one of the leading countries in the areas of technology, science, agriculture and industry.

Cada vez mais próximos

UMA ENTREVISTA EXCLUSIVA COM O NOVO EMBAIXADOR DO BRASIL EM ISRAEL

O relacionamento entre Brasil e Israel passa por um momento de aproximação, que poderá ampliar de forma significativa a cooperação econômica e científica entre os dois países. Esta é a opinião de Pedro Paulo Pinto Assumpção, embaixador designado do Brasil em Israel, segundo o qual a recente visita do chanceler Luiz Felipe Lampreia ao Estado Judeu abriu novas e promissoras perspectivas nas relações Brasil-Israel. A última visita de um chanceler brasileiro aconteceu há 22 anos, quando Mário Gibson Barbosa ocupava o cargo.

Pela primeira vez em Israel, acompanhando a comitiva da ministra Dorothea Werneck, Pedro Paulo Pinto Assumpção visitou alguns centros de pesquisa do país, encontrou-se com autoridades e empresários israelenses.

- Quais são, em sua opinião, as perspectivas comerciais entre o Brasil e Israel?

Embaixador Assumpção: - Excelentes. Acredito que o atual patamar do comércio bilateral existente entre os dois países está muito aquém das reais possibilidades de mercado tanto de Israel quanto do Brasil, incluindo inclusive uma diversificação da pauta de exportações. Vejo sobretudo alternativas muito concretas que devem ser exploradas, por exemplo, no campo de cooperação técnica e das indústrias de alta tecnologia, setores nos quais Israel tem uma posição muito competitiva, posição esta reconhecida internacionalmente.

- E na área agrícola, haverá cooperação?

Assumpção: - O Brasil é um país de vocação agrícola natural, embora não seja a única. Hoje, todos nós temos consciência de que poderemos obter resultados que beneficiarão a



Pedro Paulo Pinto Assumpção

população se aliarmos nossos recursos naturais à pesquisa tecnológica desenvolvida em Israel. Portanto, as possibilidades de cooperação no setor agrícola são inúmeras. Os especialistas dos grandes centros de pesquisa do Brasil, como a Embrapa por exemplo, tem interesse em dinamizar o intercâmbio com institutos semelhantes de Israel. Tenho certeza que podemos levar adiante muitos projetos que atendam aos interesses dos dois países. Vale lembrar que a chamada revolução agrícola do Nordeste brasileiro, que começou na década de 70, contou com a cooperação técnica israelense.

- O Brasil tem hoje um papel comercialmente estratégico para Israel em função do Mercosul. Israel poderia desempenhar a mesma função para o Brasil em relação ao Oriente Médio?

Assumpção: - Com certeza. Hoje existe uma tendência mundial no sentido de que a evolução do comércio internacional passa pela constituição e consolidação dos blocos econômicos e da cooperação cada vez maior entre os

países que os integram. Este conceito também se aplica no Oriente Médio, portanto, quando o Brasil pensa em Israel não pensa apenas em um país, mas na região como um todo. Neste sentido, o processo de paz tem um papel preponderante porque está substituindo o conflito pelo diálogo, abrindo caminhos que beneficiarão a todos não só no Oriente Médio, mas no mundo inteiro, ampliando fronteiras e abrindo novos mercados.

- O que pode ser feito para despertar o empresariado para essas novas possibilidades?

Assumpção: - Um dos pontos definidos durante a visita da ministra Dorothea Werneck a Israel foi a criação de um conselho, integrado por empresários de ambos os países, justamente para estimular a aproximação entre os setores privados dos dois países. Uma das funções deste conselho será avaliar situações e sugerir iniciativas que possam vir a ser tomadas pelos governos unilaterais ou bilaterais.

- A experiência de Israel na área de educação pode beneficiar o Brasil?

Assumpção: - Sem dúvida nenhuma, Israel tem uma experiência extraordinária na formação profissional para todos os níveis e isso é reconhecido no mundo inteiro, inclusive no Brasil. Existe um projeto de cooperação, em curso há sete anos, entre uma empresa israelense que prepara softwares na área de formação profissional e o Senai. O mercado de formação profissional é muito amplo no Brasil, pois somos uma economia diversificada e se quisermos ser competitivos no mercado mundial temos que ter, entre outros requisitos, qualidade. Neste contexto, a formação profissional é um aspecto essencial e podemos nos beneficiar do *know-how* israelense.

ENGLISH RESUME

INTERVIEW/BRAZILIAN AMBASSADOR TO ISRAEL

A new cooperation era

Brazil and Israel are enjoying a climate of cooperation never seen before, which should bring a significant development in economic and scientific cooperation between the two countries. This is the opinion of Pedro Paulo Pinto Assumpção, Brazilian Ambassador to Israel.

Accompanying the committee of Industry Commerce and Tourism Minister Dorothea Werneck, Pedro Paulo Pinto Assumpção visited some research centers and met with authorities and businessmen.

In your opinion, what are the commercial perspectives between Brazil and Israel?

Ambassador Assumpção: I think they are excellent. I believe that neither Brazil's nor Israel's limits are being explored to the most, including a diversification of the exports agenda. I also view, that some alternatives must be better explored, like technical cooperation and high technology industries.

And, more specifically, with relation to agriculture, what are the possibilities of cooperation?

Assumpção: Brazil has a natural vocation for agriculture, although it is not the

only one. Currently, we are all so conscious that we can obtain better results, which will benefit the whole population, if we combine our natural resources with the technology developed in Israel. Therefore, the possibilities of cooperation in the agricultural sector are immense. The specialists of large research centers as the Embrapa, for example, have a great interest in boosting exchange of information, with similar centers in Israel. I am certain that we will be able to carry out several projects, which are of great interest for both countries.

For its position in Latin America, Brazil currently plays a strategic commercial role in Mercosul regarding trade with Israel. Could Israel perform the same role in the Middle East for Brazil?

Assumpção: Certainly. Currently, there is a world trend, in that the development of international trade passes by the creation and consolidation of large economic blocs, and through the growing cooperation among those blocs' participating countries. This concept can be also applied to the Middle-East, and Brazil thinks of Israel not only as a country, but as the entire Middle-East.

What can be done to call the attention of businessmen and entrepreneurs to these new perspectives?

Assumpção: One of the issues discussed during the visit of Minister Dorothea Werneck to Israel, was the creation of an council constituted of businessmen of both countries, with the aim of stimulating the approximation of their private sectors. One of the tasks of this council, is to evaluate the situation and suggest initiatives to be taken by the governments, either unilaterally or bilaterally.

- In what ways Israel's experience in the area of education can benefit Brazil?

Assumpção: Without a doubt, Israel has an extraordinary experience in training professionals, in all levels, and is recognized worldwide, including in Brazil. There is, for example, a project for cooperation, that has been going on for 7 years, between an Israeli company that produces software for the professional training area and the Senai. The market for professional training in Brazil is very vast, because we are a very diversified economy. And, if we want to compete internationally, we must have quality.

SUCHODOLSKI

Advogados Associados

Partners:

Beno Suchodolski

Renato Ochman

Rua José Maria Lisboa, 41 • São Paulo • Brazil • 01423-000

Phone: (011) 885-6922 • Fax: (011) 885-0903

NOW'S THE TIME...AND ISRAEL'S THE PLACE.

AND EL AL IS THE AIRLINE

EL AL
The Airline of Israel

A NOSSA COMPANHIA AÉREA

Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 181 - Sala 1706 - Tel: (021) 220-6098 e 220-6948 - Fax: (021) 220-3230

São Paulo: Av. Brig. Faria Lima, 1885 - 2º - Cj. 205/6 - Telefax: (011) 814-1322 - Tel: (011) 816-2912

Canal direto entre os países

NO ATUAL CENÁRIO ECONÔMICO CRESCE A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA CÂMARA



O atual presidente da Câmara Mário Amato, e o vice-presidente Ronald Goldberg lideraram a comitiva de empresários brasileiros que visitaram recentemente Israel.

A Câmara Brasil Israel de Comércio e Indústria foi fundada em 1956 e reune hoje 150 empresas associadas. Seu objetivo principal é promover uma maior aproximação entre empresários brasileiros e israelenses nos setores comerciais, industriais, de serviço e de turismo. A Câmara promove também periodicamente personalidades de destaque na cena econômica e política. Alguns destes eventos estão registrados nas fotos publicadas na página seguinte.

A balança comercial entre o Brasil e Israel vem crescendo gradativamente, diversificando os produtos e serviços comercializados entre os dois países. A expectativa para os próximos anos é de aumento no comércio bilateral, principalmente em função da aproximação política entre os governos brasileiro e israelense. Esta é a opinião de Ronald Goldberg, vice-presidente da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria, manifestada em entrevista.

Quais os objetivos da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria? Quais são as suas características?

Ronald Goldberg: A Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria é uma entidade empresarial, totalmente desvinculada da comunidade judaica brasileira. Ela não é filiada à Federação Israelita do Estado de São Paulo, nem à Confederação Israelita do Brasil. Fundada em 1956, possui 150 empresas associadas. É integrada por empresários brasileiros, judeus e não judeus. Ela visa promover maior aproximação entre Brasil e Israel, estreitando as relações empresariais entre os dois países. Entenda-se por re-

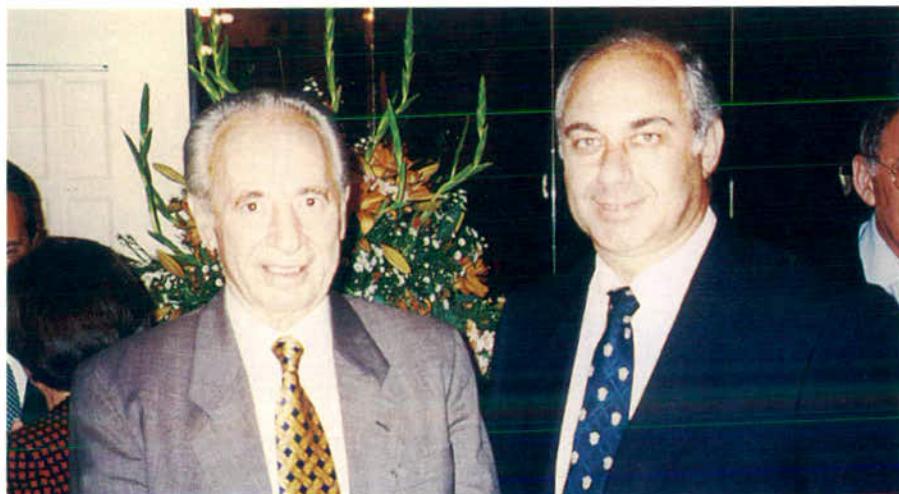
lações empresariais aquelas que englobam os setores comerciais, industriais, de serviço e turismo. Visa também a formação de joint-ventures.

Quais são as atividades desenvolvidas pela Câmara para estimular o intercâmbio entre os dois países?

Goldberg: Várias. Entre elas, seminários e eventos que permitem à classe empresarial de cada um dos países mostrar aos seus pares o que Brasil e Israel têm a oferecer um ao outro. Por exemplo, Israel é hoje um grande exportador de alta tecnologia, não de produtos propriamente ditos, mas sim de processos de produção tecnológicos. Ou seja, transferência de tecnologia. Na área agrícola, a presença do know-how israelense é marcante no Nordeste brasileiro. O mesmo pode se dar em outros setores. O importante, portanto, é dar aos empresários a oportunidade de conhecerem as necessidades dos seus mercados potenciais, para que possam estabelecer prioridades e estratégias de atuação.

O que o Brasil representa hoje em termos de mercado para Israel?

Goldberg: Israel é um país cujo



Ronald Goldberg e o premier israelense Shimon Perez



Abram Szajman, Leon Feffer, o homenageado José Goldenberg, Therezinha Goldenberg e Roberto Abreu Sodré

mercado interno não é suficiente para o seu potencial. De cinco milhões de habitantes, cerca de dois milhões, talvez um pouco mais, são consumidores. O Brasil tem 150 milhões de habitantes e, na pior das hipóteses, 40 milhões de consumidores. O mais importante, no entanto, é que quando Israel analisa o Brasil não considera apenas o seu mercado interno, mas também o Mercosul, o que representa 200 milhões de habitantes com potencial de consumo bastante significativo.

Brasil e Israel estão geograficamente distantes. As viagens são longas, as conexões não são sempre fáceis e, muitas vezes, acabam desestimulando o intercâmbio. O que pode ser feito para alterar este quadro?

Goldberg: O ponto principal, e é justamente o que a Câmara está tentando incentivar, é a criação de linhas diretas Brasil-Israel. Atualmente há várias companhias que fazem o trecho até a Europa e de lá a conexão é feita pela El Al. O ideal é que o passageiro pegue um avião no Brasil, faça escala na Europa, mas chegue a Israel sem precisar trocar de avião. Até o momento, a Vasp está fazendo voôs para Atenas, que fica a uma hora e meia de vôo de Tel Aviv. Ou seja, já está chegando bem perto de Israel. O próximo passo, é a viagem completa. Para isso, no entanto, é preciso que haja demanda nos dois países que permita às companhias viajarem com os

aviões lotados. E há mercado para isso. Cerca de 20% dos israelenses saem de Israel todos os anos. Geralmente, vão para a Europa ou Estados Unidos. Gostariam de vir para cá, se fosse mais fácil. No Brasil, o interesse por Israel é muito grande, principalmente entre os religiosos evangélicos.

Brasil e Israel estão hoje mais próximos do que há uma década. Quais as razões que possibilitaram esta mudança?

Goldberg: As relações Brasil Israel, nas décadas de 70 e 80, foram uma opção político-estratégica feita pelo governo brasileiro em função de suas prioridades energéticas e que levaram a uma aproximação maior com o mundo árabe. Vários fatores possibilitaram a mudança da posição brasileira, nos últimos anos, entre eles, o fim da guerra fria – que mudou a geopolítica mundial; e o processo de paz, que abre novas perspectivas de mercado no Oriente Médio, onde Israel é um parceiro importante. O sinal mais concreto da mudança do Brasil em relação a Israel foram as visitas oficiais, no ano passado, do chanceler Luiz Felipe Lampreia – acompanhado por empresários e militares; e da ministra da Indústria, Comércio e Turismo, Dorothéa Werneck, abrindo novas perspectivas que já estão começando a mostrar resultados nas relações entre o empresariado dos dois países.

Quais são os projetos da Câmara



Diretoria da Câmara na homenagem ao então Chanceler Fernando Henrique Cardoso

Brasil-Israel para o próximo ano?

Goldberg: Há dois anos, começamos a publicar este anuário que pretendemos manter. Esta edição, que circulará em todos os países de língua portuguesa a pedido do Ministério das Relações Exteriores de Israel. Pretendemos diversificar os eventos e manter um canal de comunicação direto com os nossos associados. É importante ressaltar também que a Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria mantém relações com as similares do mundo inteiro. Existe também uma idéia de se criar um Clube da Diáspora para integrar todas as câmaras ligadas a Israel, o que abre possibilidades muito grandes entre as classes empresariais do mundo inteiro.



A Câmara promove reuniões com personalidades como Celso Lafer

BRAZIL-ISRAEL RELATIONS

Open channel between the countries

Trade balance between Brazil and Israel has been gradually increasing. Products and services traded between the two countries are being diversified. Expectations for the coming years point to an increase in bilateral trade, mainly as a result of the political approximation between the governments of Brazil and Israel. This is the opinion of Ronald Goldberg, vice president of Brazil-Israel Chamber of Commerce and Industry.

What are the objectives of the Brazil-Israel Chamber of Commerce and Industry? What are its characteristics?

Ronald Goldberg: The Brazil-Israel Chamber of Commerce and Industry is an entity totally independent from the Jewish-Brazilian community. It is not affiliated to the São Paulo State Israeli Federation nor to the Israeli Confederation of Brazil. The Chamber was founded in 1956 and has 150 member companies. It has the participation of Brazilian entrepreneurs, Jews and non-Jews. It aims at the promotion of a greater approximation between Brazil and Israel, through the strengthening of entrepreneurial relations between the two countries. Such relations should be seen as encompassing the commercial, industrial, services and tourism sectors. The entity also views the formation of joint-ventures.

What are the activities developed by the Chamber aimed at stimulating the relations between the two countries?

Goldberg: There are several. Among them are seminars and events, which allow businessmen from each country to show what they have to offer one another. For example, Israel is currently a great exporter of high-technology, not of high-tech products themselves, but technological production processes, that is, technology transfer. Israel's

agricultural know-how has a marked presence in Brazil, especially in the Northeast. Israel is also present in several other sectors. Thus the important thing is to give entrepreneurs of both countries the opportunity of them getting to know the needs of their potential markets, so they are able to establish priorities and strategies.

In terms of market, what does Brazil represent to Israel?

Goldberg: Israel is a country which its internal market is not sufficient for its potential. Out of 5 million inhabitants, around 2 million or even a little more, are consumers. Brazil has 150 million inhabitants and in the worst of chances 40 million are consumers. Most important, however, is that when Israel analyses Brazil, it does not consider only Brazil's internal market, but also the Mercosul, which represents 200 million inhabitants, meaning a very significant consumer potential.

Brazil and Israel are geographically distant from each other. Trips are long, and connections are not always easy to make, and sometimes, they end up disencouraging trade, what can be done to alter this picture?

Goldberg: What the Chamber is trying to do, is incentivize the creation of direct flights between Brazil and Israel. Currently, there are several companies flying to Europe and from there, the passenger can take an El Al flight to Israel. The ideal would be that the passenger boards a plane in Brazil, stop in Europe and without needing to switch planes, fly to Israel. Vasp is currently flying to Athens, which is only one-hour flight from Tel Aviv. That is, it is getting very close to Israel. The next step would be the creation of a straight flight to Israel. Demand has to be ideal in order to allow both countries' companies to operate booked up flights. The market is

there. Around 20% of Israelis leave the country every year. They usually go to Europe or to the United States. If traveling to Brazil were made easier, they would come here. Brazilians are very interested in Israel, especially the Evangelic religiousmen.

Brazil and Israel are closer now than a decade ago. What are the reasons for this change?

Goldberg: Relations between Brazil and Israel during the 70s and 80s, were the result of a political-strategic option made by the Brazilian government, which aimed at having a closer relationship with the Arab world because of energy issues. The end of the Cold War, which changed the world map; and the peace process, which opens new trade perspectives in the Middle East, helped Brazil change its position in relation to Israel. A sign of these changes are the Ambassador Luiz Felipe Lampreia's visits to Israel last year, who was accompanied by businessmen and military officials, and the Industry, Commerce and Tourism Minister Dorothea Werneck.

What are the Brazil-Israel Chamber's projects for the next year?

Goldberg: Two years ago, the Chamber began a yearly publication and we plan to maintain it. Israel's Foreign Affairs Minister wants the next edition to be distributed to all Portuguese speaking countries in the beginning of 1996. We also plan to diversify our activities and maintain a close contact with our members. It is important to point out that the Brazil-Israel Chamber also maintains close relations with other similar chambers all over the world. There is also a project to create of a Diaspora Club aimed at the integration of all chambers that have connections with Israel, which will encourage relations among businessmen worldwide.



**A TRANSBRASIL
LIGA QUATRO DAS
MAIORES COLÔNIAS
JUDAICAS DO MUNDO.
E O QUE É MELHOR,
BEM BARATINHO.**

São Paulo, Buenos Aires, Nova York e Amsterdã pela Transbrasil. Consulte seu agente de viagens ou a Transbrasil.

TRANS**BRASIL** 
Leva a nossa gente.

À procura de soluções

O INTERCÂMBIO COM ISRAEL PODE AJUDAR O BRASIL A RESOLVER ALGUNS PROBLEMAS DO CAMPO



A agricultura brasileira enfrenta uma de suas maiores crises. O agricultor está sem recursos para investir. Em Israel, a pesquisa e o desenvolvimento de novos métodos agrícolas continuam dando bons frutos. Quem for à Agritech' 96 – a grande feira israelense – seguramente terá uma boa demonstração dos avanços obtidos por Israel no campo.

Estabilização da moeda, queda da inflação mensal, aumento do poder aquisitivo das camadas mais baixas da população, recordes de vendas de automóveis e eletrodomésticos, novos planos de investimentos de empresas estrangeiras, respeito da comunidade internacional. Essas foram algumas das consequências do Plano Real, implantado pela então ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso e que serviu de âncora à sua vitoriosa candidatura à presidência da República. Apesar da queda das atividades econômicas, observada principalmente desde o início do segundo semestre, os resultados são ainda hoje comemorados pelo governo, mas lamentados pelos agricultores.

A crise que vem afetando a agricultura brasileira poderá proporcionar, na safra 1995/96, uma queda ainda maior na produção de alimentos e na renda obtida pelos plantadores de milho, soja, algodão, arroz e feijão, que despencou de US\$ 28,4 bilhões em 1993 para os menos de US\$ 15 bilhões previstos para este ano. A situação é mais preocupante nas áreas de produção mais afastadas dos principais centros, como os cerrados ou algumas regiões do estado do Rio Grande do Sul. Mas, de um modo geral, o cenário é pessimista, e não escapam dessa análise grandes centros como São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Bahia.

A realidade é que o agricultor está sem recursos para investir. Para o governo, a solução imediata para os produtores descapitalizados é reduzir a área de plantio, e deixar de arrendar terras para plantar. O Ministério da Agricultura reconhece as perdas do setor, motivada principalmente pela elevação das taxas de juros e pelo freio ao aumento dos preços agríco-

las, que poderia causar danos irreversíveis à estabilização econômica proporcionada pelo Plano Real. Por outro lado, a redução dos custos financeiros e da carga tributária e a recuperação dos preços das commodities no mercado internacional deverão aliviar a crise na safra 1995/96.

PRODUÇÃO EM QUEDA – O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) aponta uma redução de quase 2% na produção mundial de grãos nesta nova safra, o que já está refletindo em uma elevação dos preços desses produtos nas bolsas internacionais. Os resultados mais significativos deverão ser sentidos nas colheitas de soja (que deverá registrar um decréscimo de 7,33% na safra 95/96, para 127,7 milhões de toneladas) e milho (queda de 7%, para 516,3 milhões de toneladas). A produção de trigo deverá crescer mais de 3%, de acordo com o USDA, mas esse resultado será praticamente anulado pela forte queda dos estoques do produto, que poderá superar 8%.

A redução de produção e estoques traz como consequência imediata a elevação dos preços nos mercados internacionais. Na Bolsa de Chicago, os contratos do milho para entrega em maio de 1996 chegaram, no segundo semestre deste ano, aos US\$ 120 por tonelada, um nível bastante elevado. A soja, cuja produção deverá ser impulsionada no Brasil, alcançou os US\$ 230 por tonelada. Bons preços no exterior também para algodão e trigo. Os produtores nacionais de soja, entretanto, terão que resolver seus problemas de endividamento para aumentar a produção e colher os resultados do bom nível de preços externos.

O aumento dos custos de produção e o menor rendimento obtido devido aos problemas climáticos estão afec-

tando também diretamente os produtores brasileiros de café. O Conselho Nacional do Café (CNC) estima que os custos de produção do café saltaram nessa safra 94/95 de US\$ 80 para US\$ 120 por saca de 60 quilos, considerando-se uma produtividade média de 20 sacas por hectare. A produção brasileira de algodão, por sua vez, ainda briga por espaço e preços melhores no mercado interno, já que, atualmente, as importações ainda suprem mais de 40% da demanda do setor têxtil.

Para tentar atender às reclamações dos agricultores, o Banco do Brasil pretende oferecer nesta safra cerca de US\$ 3,3 bilhões, com taxas de juros de 16% ao ano, que serão somados aos mais de US\$ 17 bilhões que a instituição já tem aplicados, 25% dos quais enfrentando problemas de inadimplência. Além do montante que deverá ser destinado pela BB, a possibilidade de utilização de recursos externos para financiar o agricultor poderá ser a saída do crédito rural para a safra 95/96. As captações no exterior, tanto de bancos estatais quanto privados, já tiveram início e serão utilizadas para financiar culturas de exportação.

Os reflexos da crise da agricultura podem ser sentidos na indústria de fertilizantes, calcário e no comércio de sementes, todos em queda acentuada. O comércio de máquinas também está retraído. O presidente Fernando Henrique Cardoso concorda que, para amenizar e futuramente talvez resolver todos esses problemas, é necessário elaborar uma profunda política agrícola, o que há muito tempo o Brasil não possui e hoje está resumida ao financiamento do setor rural.

Além disso, o Brasil precisa investir mais em pesquisa tecnológica no setor. Modernas técnicas poderão diminuir as diferenças regionais, sem falar

PRODUTOS IMPORTADOS POR ISRAEL

ISRAEL IMPORTS

(em US\$ milhões/US\$ millions)

	1994	1993	1992	1991
Produtos animais	245,9	193,9	181,8	208,8
<i>Animal product</i>				
Produtos vegetais	724,5	658,3	655,6	622,3
<i>Plants and vegetable products</i>				
Alimentos processados	619,4	519,5	480,2	412,4
<i>Prepared foodstuffs</i>				
Couros e derivados	55,7	50,9	42,0	34,3
<i>Leather and leather products</i>				
Madeira e derivados	295,4	218,2	208,6	206,0
<i>Wood and wood products</i>				

Fonte/Source: Ministério da Indústria e Comércio de Israel

num grande aumento de produtividade. As parcerias entre Brasil e Israel neste sentido têm evoluído, principalmente na área de irrigação. Mas, todos concordam que muito ainda deve ser feito.

TECNOLOGIA - As inovações de Israel na abordagem da agricultura e sua criatividade na busca de soluções para os problemas do setor garantiram ao país o reconhecimento internacional. Das primeiras colheitas de subsistência, feitas pelos imigrantes, aos índices de exportação atual, um longo caminho foi percorrido. Um caminho que só foi possível com o apoio da

pesquisa científica nas áreas de biologia, genética, química, engenharia e tecnologia de forma integrada.

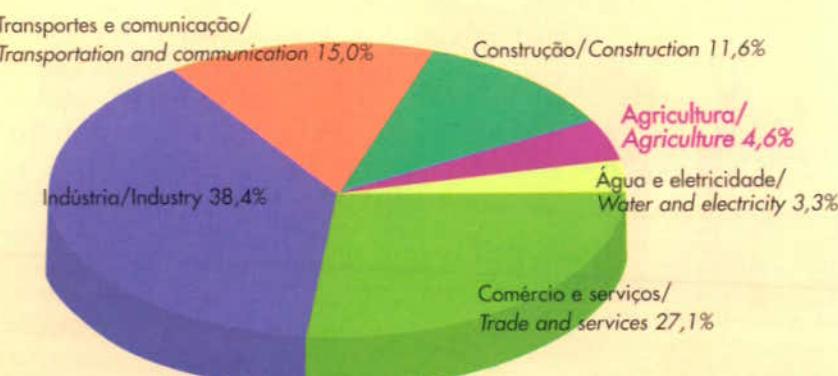
Já em 1921, antes mesmo da independência de Israel foi fundada a Organização de Pesquisa Agrícola (ARO), a mais antiga das instituições científicas de Israel. Localizada no Centro Volcani, em Beth Dagan, transformou-se de um centro experimental em um dos maiores institutos do setor em todo o mundo. A ARO está hoje dividida em sete unidades independentes, com um total de cem cientistas e pesquisadores trabalhando em tempo integral, nas áreas de campo e colheita; horticultura; ciência animal; proteção das plantações; solos e água; tecnologia de armazenamento de produtos agrícolas e engenharia agrícola.

Os resultados práticos da investigação científica estão todos presentes nos níveis de produtividade e qualidade de frutas, vegetais e outros produtos que estão garantindo a marcante participação israel-

COMPOSIÇÃO DA PRODUÇÃO DE ISRAEL

BUSINESS PRODUCT COMPOSITION

(ano 1994/preços 1993 - year 1994/1993 prices)*



* Estimativas, excluindo área financeira/Estimate, excluding financial services

Fonte/Source: CBS - Foreign Trade Department

lense nos mercados dentro e fora de Israel. Atualmente, o Estado Judeu exporta cerca de 40% de sua produção agrícola, além de vender sementes, equipamentos de irrigação e produtos químicos.

A atuação da ARO sempre foi e ainda é pautada pela busca de soluções criativas que permitem aos agricultores israelenses superar os desafios. O princípio básico que norteou e norteia seu trabalho é a utilização máxima dos recursos naturais do país sem, no entanto, deixar de lado a preservação do meio ambiente.

Para conseguir a produção de frutas e vegetais fora de sua época tradicional, foram desenvolvidos forros de plástico capazes de recriar em estufas as condições climáticas adequadas a cada produto. Foram também cultivados novos tipos de frutas, vegetais e flores específicos, para áreas geográficas com problemas climáticos especiais, como por exemplo, melões e tomates em Aravá e no Vale do Jordão; mangas no Deserto do Negev Ocidental e rosas no Sul do Golã. Foram desenvolvidos ainda sistemas de mani-

pulação e armazenamento de produtos, da plantação ao consumidor final.

A escassez da água é um dos principais problemas de Israel. Para solucioná-lo, ou pelo menos diminuir o seu impacto, foram desenvolvidos sistemas de irrigação que reduzem em cerca de 40% os índices necessários para as plantações. O objetivo é a expansão das áreas irrigadas em todo o país. Em sua busca de soluções, os cientistas fizeram profundos estudos e conseguiram encontrar um tratamento para a água salgada, possibilitando o seu uso na agricultura.

Esses são apenas alguns dos êxitos obtidos pela pesquisa científica aplicada à agricultura em Israel. Uma experiência que pode ser repetida em qualquer lugar do mundo através de acordos de cooperação que incluem transferência de tecnologia e treinamento de mão-de-obra.

ALIMENTOS - Israel é um tradicional importador de carne bovina (Brasil, Argentina e Uruguai são grandes fornecedores) e de outros produtos de origem animal de uma maneira geral (em 1994, Israel importou US\$ 245,9 milhões). Na área de alimentos industrializados os preços e as vendas no mercado interno não tiveram um bom ano. As quedas são explicadas basicamente por fatores como a entrada de muitos produtos importados e a grande competição entre as principais cadeias de supermercados.

A saída natural para o setor, sem dúvida, é a exportação que já cresceu 3,7% no último ano, atingindo a marca de US\$ 572 milhões.

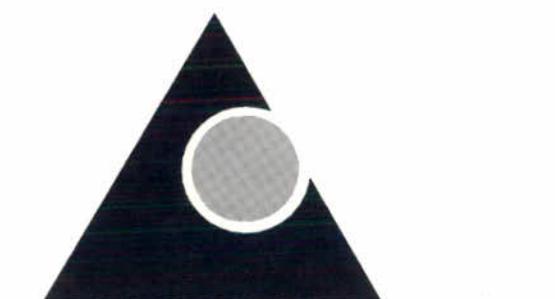
O primeiro mercado a receber grandes lotes de importados israelenses foi o antigo bloco comunista. Este fato tem duas justificativas. Primeiro, a situação geográfica favorável; o segundo ponto diz respeito às imigrações. No começo dos anos 90, Israel recebeu grande número de imigrantes vindos da Rússia e de outros países do antigo bloco soviético. Boa parte destes imigrantes foram trabalhar na indústria de processamento de alimentos. Sua influência foi muito benéfica orientando as empresas na adaptação de certos produtos aos gostos de seus países de origem. Algumas importantes empresas de alimentação israelenses, como a Elite, Olsen, Taste of Israel e Ganir, já exportam volumes significativos para estes países.

AGRITECH - De 12 a 16 de maio deste ano Israel será sede de um dos maiores eventos agrícolas do mundo: a Agritech'96. Sediada em Tel Aviv, a 13ª Mostra Internacional de Agricultura de Israel é uma vitrine dos avanços tecnológicos da indústria e dos centros de pesquisa de Israel do setor.

Durante quatro dias, representantes de empresas do mundo inteiro terão oportunidade de manter contato com profissionais altamente qualificados e especializados, para discutir soluções integradas para o agribusiness e conhecer todas as facetas das tecnologias agrícolas de última geração.

Uma das características do setor agrícola de Israel é o contato direto entre os agrônomos e os pequenos agricultores. Esta é a principal razão pela qual os equipamentos israelenses ultrapassam cada vez mais fronteiras, aumentando a produtividade dos campos e tornando férteis zonas áridas. Em Israel, cientistas, engenheiros e agricultores trabalham juntos na busca de soluções que beneficiem o setor, aumentem a produtividade e preservem o meio ambiente.

Organizado pelo Ministério da Agricultura, pelo Instituto de Exportação de Israel e pela Associação das Indústrias de Kibutzim, a Agritech'96 promete ser a maior mostra já realizada no país, recebendo visitantes de mais de 130 países. Cerca de 400 estandes estarão expondo o que existe



ALBEE
Comercial e Importadora Ltda.

**Os mais finos vinhos
e alimentos Kosher
Somente produtos
importados**

R. RIBEIRO DA SILVA, 793 - FONE 256.2744

**ONDE TRABALHAM
OS MEMBROS DO KIBUTZ EM ISRAEL**

RAMO	%
Agricultura e Piscicultura	23
Indústria e Mineração	25
Turismo, Comércio e Finanças	11
Transportes e Comunicações	6
Construção e Obras públicas	1
Serviços públicos e Comunitários	17
Serviços pessoais	17

sistemas de alimentação e soluções integradas; Água: equipamentos, sistemas de transporte e soluções integradas; Informações Computadorizadas e Gerenciamento de Sistemas: hardware e softwares para gerenciamento de informações e sistemas agrícolas; Fertilizantes Químicos e Orgânicos; Processamento de Alimentos; Proteção das Áreas de Cultivo; sistemas químicos, orgânicos e biológicos; e Estufas – Estruturas, equipamentos, sistemas plásticos e automação.

campineiros conseguem também antecipar a safra de frutas como pêssego e ameixa em até três meses, resultando em preços melhores e diversificação de espécies por hectare.

As técnicas de plantio intensivo de frutas exigem uma atenção muito maior por parte do agricultor. Além do menor espaçamento entre as plantas, o processo exige mais mão-de-obra, mudas especiais e irrigação. Por outro lado, vantagens como o controle de pragas e doenças com menor aplicação de agrotóxicos somam-se ao incremento da lucratividade. O plantio intensivo também pode representar uma redução de dez vezes do terreno necessário para as atividades. A baixa estatura das plantas nesse tipo de cultivo atrai a mão-de-obra familiar, uma vez que facilita o manuseio até por crianças. Mais um ponto em comum com os kibutzim israelenses e fator primordial para a fixação do agricultor no campo. Em Israel, os kibutzim englobam propriedades entre dois e quatro hectares, que servem de modelo aos agricultores de Campinas.

de mais moderno e avançado, resultando da pesquisa agrícola em Israel.

WORKSHOPS – Além dos estandes, a Agritech'96 terá em sua agenda workshops e palestras sobre os seguintes temas: Tecnologias de Irrigação e Fertilização; Tratamento de águas: Reciclagem de resíduos líquidos e tratamento de água potável; Plantio: Sementes, cultura de tecidos, implantação e transferência de sistemas; Equipamentos em geral; Avicultura: equipamentos,

NO BRASIL – O “know how” israelense em técnicas de desenvolvimento agrícola começa a espalhar-se pela região de Campinas, no interior de São Paulo. O plantio intensivo de frutas já pode ser observado em diversas propriedades, que fazem seus lucros se multiplicarem através da combinação entre áreas reduzidas de plantio e altos índices de produtividade. Através da novas técnicas, tradicionais nos kibutzim de Israel, os agricultores

PARCERIA É FUNDAMENTAL

O MERCADO RESERVA EXCELENTE OPORTUNIDADES PARA EMPREENDEDORES QUE SABEM
ATRAIR BONS PARCEIROS. O SENAC DE SÃO PAULO É UMA DESSAS PARCERIAS
FUNDAMENTAIS. OFERECE A MAIS COMPLETA ORIENTAÇÃO E SERVIÇOS DE CONSULTORIA
PARA A ABERTURA E O DESENVOLVIMENTO DA SUA EMPRESA, QUALQUER QUE SEJA
O TAMANHO DELA. CONTE COM O SENAC-SP. UM PARCEIRO SOB MEDIDA PARA VOCÊ.



CONHECIMENTO EM
COMÉRCIO E SERVIÇOS

TEL. (011) 256 5522 - SÃO PAULO - BRASIL

The search for solutions

The crisis currently affecting agriculture in Brazil, is expected to cause a plunge in production and consequently in revenues for grain producers, in the 1995-96 harvest. In 1993, revenues from grain production reached \$28.4 billion, while forecasts for 1995 point to total revenues of only \$15 billion.

The situation is more alarming in the areas located far from the main production centers, as the "cerrados" (the Brazilian scrubland) or some parts of the southern state of Rio Grande do Sul. Even large centers as São Paulo, Paraná, Santa Catarina and Bahia are included in this pessimistic scenario.

The reason behind this, is that farmers are lacking the necessary funds to invest in production. According to the government, the short-term solution for those farmers would be the reduction in planting area and to avoid the practice of renting land, as a means of increasing production. The Agriculture Ministry acknowledges the losses incurred by the sector, which were mostly provoked by the surge in interest rates and the strict control of prices, which were threatening the economic stabilization. On the other hand, the reduction in financial costs and tax rates, as well as the rise in the commodities prices in the international market, should help alleviate the effects of the crisis in the 1995-96 harvest.

Brazil is boosting soybean production and the price per ton reached \$230. However, soybean producers will have to solve their debt problems, if they want to reap the benefits brought by the rise in prices abroad.

The increase in production costs coupled with the reduction in revenues, caused by droughts and frosts during the harvest, directly affected

coffee producers. The National Coffee Council (CNC) estimates that production costs in the 1994-94 harvest rose from \$80 to \$120 per 60-kilo bag, when considering an average production rate of 20 bags per hectare.

The Banco do Brasil will offer farmers close to \$3.3 billion at 16% yearly interest, which will be added to the more than \$17 billion already loaned to them, in an effort to solve their problems. Another alternative would be to resort to foreign resources to help finance the 1995-96 harvest. Funds raised from foreign privately- and federally-owned banks will be utilized in the financing of crops directed to foreign markets.

The fertilizers and limestone industries were also affected by the crisis in agriculture, as well as seeds trade.

Brazil needs to invest more in modern technology that could be applied to diminish regional differences, let alone, boost productivity.

TECHNOLOGY - Israel is known worldwide for its advancements in agricultural technology and for the seeking of solutions for problems arising in the area. This position was only achieved through the concerted efforts of experts in the areas of genetics, chemistry, and engineering.

In 1921, before Israel's independence, the Agricultural Research Organization (ARO), the oldest scientific institution in Israel, located at the Volcani Center, in Beth Dagan, formerly an experimental center, is now one of the world's most respected center for research in agriculture.

The results of scientific investigation are present in the levels of productivity and quality of the fruit,

vegetables and other products produced in the country, which guarantee Israel's growing participation in the internal and international markets. Currently, Israel exports nearly 40% of its agriculture production, sell seeds, irrigation equipment and chemicals.

Israel's research institutes developed irrigation systems that minimize the impact of the water shortage. Other development is the treatment of salt water, enabling it to be used in agriculture.

AGRITECH' 96 - One of the world's biggest agricultural events will take place in Tel Aviv from May 12th to 16th: it is the Agritech 96. The latest technological advancements will be showed in the 13th Israel's International Agricultural Exposition during four days, where representatives of companies throughout the world will have the opportunity to contact highly-qualified specialists in the area.

IN BRAZIL - Fruit growers in Campinas, São Paulo state, are adopting Israeli techniques to produce fruit and vegetables off season. Growers are combining procedures developed in Israel to reduce planting area and still increase production levels. By anticipating fruit yielding up to three months, growers are able to obtain a greater diversification of species, which result in better prices.

Although these techniques demand greater attention from the growers, for it is necessary to reduce the space between plants, use special seedlings and proper irrigation, it provides a greater control of plagues and diseases and a lesser utilization of pesticides, resulting in an increase in productivity and consequently in profits.



O IMPACTO DE SEU PRÓXIMO EVENTO JÁ APONTA NO HORIZONTE.

Finalmente você dispõe de uma nova e excelente alternativa para a realização do próximo evento de sua empresa. A Costa Cruzeiros, uma das maiores companhias marítimas do mundo, opera 9 transatlânticos nos mares do Mediterrâneo, Caribe e América do Sul. Durante o verão, 2 deles estarão navegando pela costa brasileira, totalmente equipados com auditórios, salas de reunião, telecomunicações, para sediar convenções, congressos, incentive travels, lançamentos de produtos, feiras ou confraternizações. Um espaço espetacular para grupos de 30 a 1.400 pessoas. Conheça em detalhes esta grande novidade e verifique que a relação custo x benefício é imbatível.

SÃO PAULO AV. PAULISTA, 1842 - CETENCO PLAZA - TORRE NORTE - 2º AND - CJ. 25 - CEP 01310 200 - SÃO PAULO - SP - TEL.: (011) 284-7911 - FAX: (011) 289-8286
RIO DE JANEIRO AV. RIO BRANCO, 134 - 10º AND - CENTRO - CEP 20040 002 - RIO DE JANEIRO - RJ - TEL.: (021) 224-6167 - FAX: (021) 224-6129

COSTA VICTORIA
COSTA ROMANTICA
COSTA CLASSICA
COSTA ALLEGRA
COSTA MARINA
COSTA RIVIERA
EUGENIO COSTA
DAPHNE
COSTA PLAYA

 **Costa**
Cruzeiros

Navegamos para sua diversão.

À COSTA CRUZEIROS

- DESEJO RECEBER FOLHETO DETALHADO.
 DESEJO RECEBER VISITA PESSOAL.

EMPRESA _____

NOME _____

CARGO _____

ENDEREÇO _____

TELEFONE _____

FAX _____



NORTE EUROPEU

Cruzeiros de 7 a 14 dias, de junho a setembro, saindo de **Amsterdam** e **Copenhagen**.

MEDITERRÂNEO

Cruzeiros de 7 a 12 dias, de maio a novembro, saindo de **Gênova** e **Veneza**.

CARIBE

Cruzeiros de 7 dias, de novembro a abril, saindo de **Miami** e **San Juan**.

COSTA BRASILEIRA

Cruzeiros de 7 a 10 dias, de dezembro a março, saindo de **Santos** e **Rio de Janeiro**.

ARGENTINA

Cruzeiros de 7 a 10 dias, de dezembro a março, saindo de **Santos** e **Rio de Janeiro**.

CUBA

Cruzeiros de 7 dias, o ano inteiro, saindo de **Havana**.



Investindo em educação

DESDE A FUNDAÇÃO, ISRAEL SEMPRE ACREDITOU NA FORMAÇÃO DE SUA JUVENTUDE



Israel tem um dos níveis mais elevados de operários altamente qualificados tecnologicamente do mundo. Ao fazer da informática e da tecnologia instrumentos para educação, Israel garante a formação de uma mão de obra qualificada e competitiva, capaz de acompanhar as rápidas transformações de hoje. A educação tecnológica pretende ajudar os jovens a melhor compreender o mundo em que vivem, preparando-os para o futuro.

Quase cinquenta anos após a sua criação, Israel transformou-se de um país pouco industrializado em um dos mais desenvolvidos do mundo, exportando cerca de 50% de sua produção industrial. Deste total, mais da metade é composta por produtos de alta tecnologia.

A agricultura israelense, caracteristicamente de subsistência nos primeiros anos do Estados, tornou-se uma das mais sofisticadas e produtivas do mundo. Além de abastecer o mercado interno, exporta um excedente de produção anual correspondente a U\$ 1 milhão. Em função desses dados, Israel tem uma posição de destaque entre os grandes exportadores per capita no panorama mundial.

O segredo do sucesso de Israel está nos investimentos feitos em educação desde a sua fundação. A crença de que o futuro de um país depende de um sistema educacional eficiente é consenso entre os israelenses, independentemente de seus partidos políticos. Dentro deste princípio, a preocupação dos governantes tem sido garantir a educação da Pré-Escola ao II Grau, utilizando os mais modernos recursos tecnológicos.

Os dados refletem essa filosofia. Em 1994, 9% do Produto Nacional Bruto (PIB) foram investidos em educação e 3% em ciência e tecnologia. Da pré-escola ao II Grau, os alunos são estimulados ao aprendizado de novas tecnologias que englobam o uso de computadores, eletrônica e robótica. Cerca de 80% das escolas do país estão totalmente informatizadas a partir do jardim da infância.

O sistema educacional reflete as necessidades de um mundo em constante evolução e de uma sociedade onde a imigração faz parte do cotidiano. A crescente sofisticação do setor industrial e a demanda por eficiência e produtividade moldaram a educação em

Israel. Os programas pedagógicos são estruturados em módulos, o que lhes dá maior capacidade de adaptação em qualquer escola do mundo.

O sistema educacional israelense é composto por três níveis para alunos de 5 a 17 anos: Pré-Escola, Primário e Secundário, com um total de 11 anos. O estudo é gratuito, obrigatório e as crianças devem frequentar a escola mais próxima de sua casa. O ano letivo tem dez meses e uma carga horária semanal que varia de 30 a 35 horas.

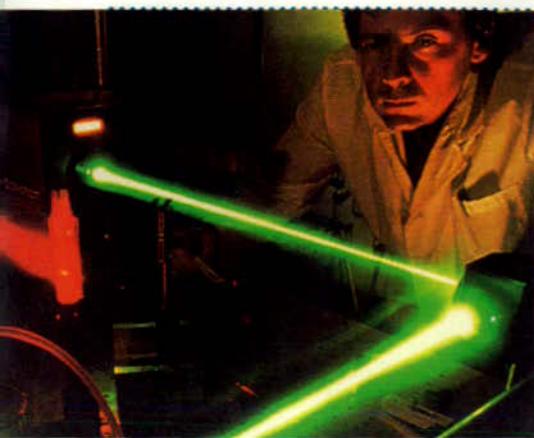
Além destes níveis, o sistema engloba também cursos profissionalizantes após o II Grau, Universidades e Projetos Educacionais para Adultos. Estatísticas oficiais indicam que nos anos de 1992 e 1993, 45 mil alunos frequentaram cursos ao término do secundário e 85 mil inscreveram-se em universidades.

Atualmente, cerca de 1 milhão 150 mil estudantes frequentam cursos da Pré-Escola ao Secundário. Em 1970, este número era de 823 mil alunos. A rede de ensino emprega hoje 110 mil profissionais, dos quais 70 mil são professores em regime de dedicação integral.

Dentro do sistema educacional, as escolas são ligadas ao Ministério da Educação, Cultura e Esporte e administradas pelas Prefeituras. Os professores são funcionários públicos ligados ao Ministério de Educação.

Ao fazer da informática e da tecnologia instrumentos para educação, Israel garante a formação de uma mão de obra qualificada e competitiva. Laboratórios equipados com sofisticados computadores e softwares preparam os jovens para enfrentar os desafios, simulando situações que certamente encontrarão no dia-a-dia profissional.

Para garantir o nível da população, o Ministério investe constantemente na capacitação e aperfeiçoamento dos



Israel: educação com alta tecnologia

Israel: hightech education

professores de todos os níveis. O processo de evolução social exige mudanças constantes e imediatas nos programas. Os currículos integram também disciplinas e atividades ligados aos aspectos sociais do país, como por exemplo, a diversidade étnica. Tolerância e respeito às diferenças são temas intensamente debatidos nas salas de aulas.

ESCOLAS TÉCNICAS - Cresce ano a ano em Israel o número de escolas técnicas profissionalizantes. Atualmente, há uma para cada doze mil habitantes, um dos índices mais altos do mundo. Escolas agrícolas em nível secundário também são comuns no país, funcionando como unidades agrárias autosuficientes. Localizadas em zonas rurais contam com sistemas computadorizados altamente sofisticados.

Para dar suporte à dupla educação-tecnologia foi criado um projeto denominado Educação Tecnológica em Israel. Combinando estudos acadêmicos e técnicos, tem como meta a definição de um sistema educacional dirigido a uma sociedade onde a tecnologia faz parte do cotidiano da população.

Para atingir esse objetivo, os currículos incluem atividades que exigem a tomada de decisões, solução de problemas, análise de situações, inovações no setor de negócios e desenvolvimento social.

ENGLISH RESUME

EDUCATIONAL POLICY

Education the priority

Only 50 years after its creation, Israel turned from a less industrialized country to one of the most developed in the world, exporting around 50% of its industrial production. Of this total, more than half is constituted of high-technology products.

In the first years of its creation, Israel's agriculture production was basically directed to the internal market. Currently, it is considered one of the world's most sophisticated and productive, exporting a production surplus equivalent to \$1 million.

The secret behind Israel's success are the high investments that have been directed to education since the country's foundation. It is a consensus among Israelis that a successful future is only achieved with an efficient educational system.

Data reflect this philosophy. In 1994, 9% of the gross domestic product (gdp) were invested in education and 3% in science and technology. From primary to secondary school, students are stimulated to learn new technologies ranging from computers, electronics and robotics. From primary to high school, students around the country study with the aid of computers.

The growing sophistication of the industrial sector and demand for efficiency and productivity molded

education in Israel. The educational system is composed of three levels: pre-school, primary school and secondary school, totaling 11 years of schooling.

The system also offers professionalization courses for students that have completed the secondary school and university courses and special educational courses for adults. The system employs 110 thousand professionals. Currently, 1,150 students are enrolled in courses ranging from pre- to secondary school.

Informatics and technology are in the basis of Israel's educational system, thus guaranteeing the formation of a highly qualified and competitive workforce. The schools include in their curriculum, subjects and activities related to the social aspects of the country. The number of technology schools is growing around the country, one for each 12 thousand inhabitants, one of the world's highest rates. Agriculture schools are also abundant in the country and they function as self-sufficient agrarian units.

In order to give support to education/technology, the Technology Education project associates academic with technical studies, aiming at the definition of an educational system directed to a society where technology is part of Israeli's daily life.

ADVOCACIA IDEL ARONIS

IDEL ARONIS LAW OFFICE

São Paulo - SP - Brasil - Rua Senador Feijó, 115 - 1º/2º/3º e 4º andares - CEP 01006-001
Pbx (011) 605-7166 - Fax (011) 607-1969

Sempre na vanguarda

NA PESQUISA E TAMBÉM NAS CONDIÇÕES SOCIAIS, ISRAEL TEM ÓTIMO DESEMPENHO



Israel hoje está na vanguarda das pesquisas médicas. Os avanços nos estudos de doenças como o câncer e os distúrbios cardíacos são prioritários. Estas importantes pesquisas são desenvolvidas por diversas equipes como a do Technion, um dos mais importantes institutos científicos israelenses. Mas o começo dos projetos de medicina e saúde pública em Israel foi bem difícil.

Uma caminhada ao redor do coração humano. Isto é o que o Departamento de Engenharia Biomédica do Technion de Israel está tornando possível através de seu projeto de pesquisa interdisciplinar. A equipe de pesquisa produziu uma simulação dinâmica computadorizada do coração, o que irá permitir que os cardiologistas façam exames detalhados de pacientes cardíacos sem a necessidade de intervenção cirúrgica.

Este modelo único, que permite ao médico observar por dentro o mais vital órgão humano, usa duas medidas para analisar suas funções: a espessura das paredes do coração e uma combinação de aspectos geométricos com o fluxo sanguíneo das coronárias. Se algo está errado, a forma do coração sofre um desvio dos padrões normais.

Este é apenas um dos projetos em andamento neste departamento do Technion. Seus principais campos de pesquisa são a biomecânica, bioeletônica e o segmento de sistemas de análise cardiovascular.

COMEÇO DIFÍCIL - Se o que hoje parece “ficção científica”, nas pesquisas do Technion e de outros importantes institutos científicos israelenses, o começo dos projetos de medicina e saúde pública em Israel foi bem difícil. Quando o Estado de Israel surgiu em 1948 os desafios na área de saúde eram muitos. O país recebia um grande número de refugiados da Europa de pós-guerra, e de imigrantes dos países árabes. Além da necessidade de implantar programas de educação sanitária e de medicina preventiva para atender às necessidades desta população, diversas doenças precisavam ser erradicadas: a desinteria, a malária e o tifo.

Hoje, não é só na área de economia

e negócios que Israel merece um destaque internacional. Na área de saúde pública e de bem estar social os resultados são também de ótimo desempenho. Seu gasto com saúde é de 8% do PIB. A expectativa de vida para as mulheres é de 78 anos, e para os homens de 74 anos. O PIB per capita em 1994 estava em US\$ 13.728, segundo o Ministério de Comércio e Indústria de Israel.

COMO FUNCIONA - A responsabilidade sobre todo o sistema é do Ministério da Saúde, que elabora legislação específica, supervisiona sua aplicação e assegura atendimento a todos os cidadãos. O sistema é financiado em parte pelo próprio governo (20%), pelos planos de seguro-saúde voluntários (25%), pela contribuição obrigatória dos empregadores (25%) em benefício dos empregados e o restante origina-se do pagamento de serviços particulares e de contribuições de entidades filantrópicas.

Na grande rede de hospitais e clínicas de Israel, o sistema garante um leito para cada 165 habitantes (no Brasil, há um leito para cada 313 habitantes). A taxa de mortalidade infantil é de 8 óbitos por 1.000 nascimentos.

Para uma população de pouco mais de 5 milhões de habitantes, o país possui 20 mil médicos. A maioria é assalariada, trabalhando em tempo integral nos hospitais e clínicas. A média é de um médico para cada 250 habitantes, média considerada satisfatória pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Existem em Israel quatro faculdades de medicina. Cerca de 95% da população está inscrita num dos quatro planos de saúde integrais. O mais importante plano de saúde de Israel é o Kupat Cholim Klalit, que foi organizado pela Federação Geral do Trabalho.

The heart of the matter

O cancer e as doenças cardíacas são responsáveis por cerca de dois terços dos óbitos no país. Assim, o estudo destas duas doenças foi estabelecido como prioridade nacional. A exemplo de outros países industrializados, Israel também tem problemas na área de saúde decorrentes de más condições ambientais, como a poluição do ar, dos rios e dos mares. O Ministério da Saúde tem recomendado a adoção de leis adicionais e afirma a necessidade de aumentar a responsabilidade dos indivíduos por sua própria saúde e segurança. São feitas periodicamente grandes campanhas alertando contra o perigo do fumo, da má alimentação ou da falta de exercícios físicos. São feitas também campanhas tentando reduzir os acidentes de trânsito e do trabalho.

Além de programas como o software 3D do Technion para uso em cardiologia, o país é também pioneiro na pesquisa e utilização de instrumentos cirúrgicos a laser e diversos sistemas médico-eletrônicos.

Israel é um ponto de atração para pa-

Take a walk around the human heart. That's what the Technion's Department of Biomedical Engineering is making possible through its interdisciplinary research project. The research team has produced a computerized 3D dynamic simulation of the heart, which allows us to analyze the patient's cardiac system without performing surgery.

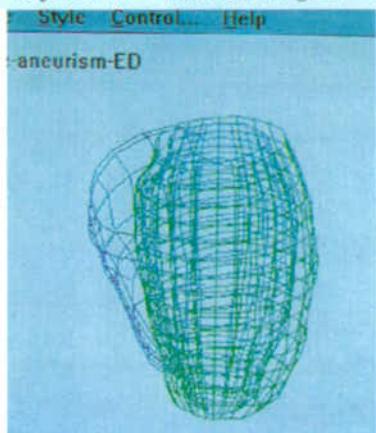
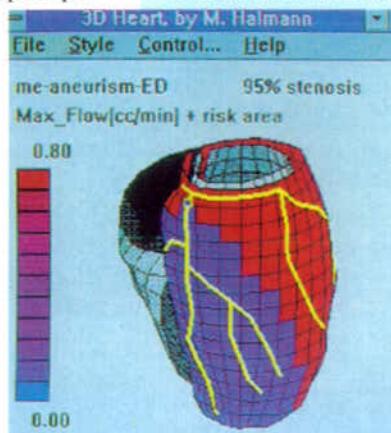
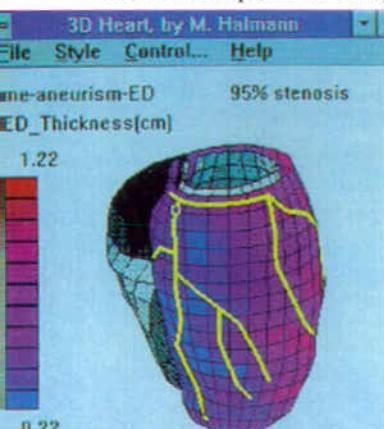
This unique model, which permits doctors to see inside the most vital human organ, uses two features to gauge heart functioning: the thickness of the heart wall and a combination of geometric aspects with coronary blood flow. If something is wrong, the heart's shape deviates from normal.

These studies enable us to identify muscles that have ceased to function

chance of creating a complete picture.

This teamwork is characteristic of similar joint ventures in the Department of Biomedical Engineering. True to the field, these Technion scientists, engineers and physicians aim to improve the human condition, such as the specification and design of medical equipment. That involves harnessing what we know about complex biological systems and scientific theory and translating them into practical medical applications. On the list of achievements are: pharmaceutical products, diagnostic tools, artificial organs, artificial blood, and the 3D heart simulation software package.

Technion's Department of Biomedical Engineering is the only one in Israel granting formal academic degrees in the field. The Department offers a graduate study program which is designed to meet the diversified needs of the Israeli market. Some of the courses involve



cientes de todo o mundo que procuram tratamento para males como o reumatismo, a psoríase e a asma, em tratamentos especiais realizados em Tiberíades, Arad e no Mar Morto, graças às propriedades medicinais de suas águas.

and subsequently work out how this relates to blood flow. To date, research on the heart has been limited to specific topics rather than multidisciplinary teamwork. Such single-mindedness has precluded the

practical work in hospitals, utilizing advanced medical technology and equipment. The major fields of interest are: biomechanics, bioelectronics, biomaterials and cardiovascular system analysis.

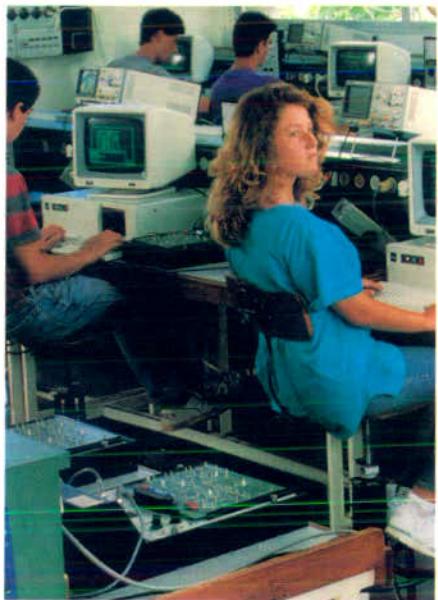
**UNA O ÚTIL AO AGRADÁVEL.
FAÇA A CONVENÇÃO DE SUA EMPRESA AQUI.**

Em São Paulo, ligue (011) 289-7611. Em outros locais, DDD grátis - (011) 800-1888.



Apoio à alta tecnologia

LEGISLAÇÃO APOIA A PESQUISA E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM ISRAEL



A política do governo de Israel em relação à questão científica e tecnológica é muito clara: apoiar e estimular a indústria para a pesquisa e o desenvolvimento de novos produtos, mantendo o padrão de qualidade que garantiu ao país reconhecimento internacional nos últimos anos. Para isso, o Ministério de Indústria e Comércio possui até um departamento especial.

O Estado de Israel vive hoje uma fase de crescimento inédita em sua história. Ocupando uma posição de destaque entre os países exportadores, tem mais de 50% de seu comércio exterior centralizado nos produtos de alta tecnologia. Há quatro anos, estes representavam apenas 15% de suas exportações. De softwares sofisticados à biotecnologia, as empresas israelenses estão cada vez mais penetrando em novos e distantes mercados.

Alguns fatos explicam o desenvolvimento da indústria israelense de alta tecnologia: cerca de 3% do Produto Nacional Bruto são destinados à pesquisa científica e tecnológica; há vários programas de incentivo para a iniciativa privada; e o país possui um dos maiores índices de engenheiros e cientistas per capita do mundo – 23 a cada dez mil habitantes. Este fato em particular tem levado as multinacionais a estabelecerem centros de pesquisa e desenvolvimento em Israel, implantando em seguida suas fábricas.

A política do governo de Israel em relação à questão científica e tecnológica é muito clara: apoiar e estimular a indústria para a pesquisa e o desenvolvimento de novos produtos, mantendo o padrão de qualidade que garantiu ao país reconhecimento internacional nos últimos anos. Para isso, o Ministério de Indústria e Comércio possui um departamento especial denominado Office of the Chief Scientist (OCS).

Por trás do suporte governamental, o setor de ciência e tecnologia conta com uma forte infra-estrutura acadêmica e universitária. As Universidades israelenses têm um dos maiores índices de graduados e de publicações científicas do mundo, o que lhe garante também uma mão-de-obra extremamente qualificada e competitiva.

Em termos industriais, os salários dos profissionais do setor são cerca de 25% menores do que a média nos Estados Unidos.

O APOIO DA LEI – Ciente da importância do apoio governamental para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica voltada à indústria, o Ministério de Indústria e Comércio outorgou uma lei denominada "Lei de Incentivo à Pesquisa e Desenvolvimento Industrial". Seu objetivo é acelerar o crescimento da indústria de tecnologia através da utilização e expansão da infra-estrutura existente no parque industrial do setor, com o apoio da comunidade científica. Pretende também melhorar a balança comercial do país através da produção e exportação de produtos de alta tecnologia desenvolvidos em Israel, diminuindo a importação de similares.

Como consequência imediata novos empregos serão criados e haverá um melhor aproveitamento do alto nível científico e tecnológico dos profissionais.

Para usufruir dos incentivos determinados pela lei de 1984, os interessados devem submeter os projetos a um Comitê de Pesquisa, integrado por seis membros – dois representantes do governo e três da iniciativa privada.

A lei de 1984 determina que os incentivos governamentais devem variar de 30 a 66% do custo total do projeto, dependendo de cada caso. Não é permitida a apresentação de projetos que possuam incentivos de outros órgãos governamentais. Haverá também pagamento de royalties ao governo, se o produto ou serviço resultante do projeto apresentado se transformar em "sucesso comercial". Estes royalties pagos ao governo serão investidos em outros projetos de pesquisa e desenvolvimento industrial.

PAPEL REPORT®

SEMPRE COM VOCÊ



REPORT CORES

Papel xerográfico colorido,
disponível em **6** cores.



REPORT POLAR

Papel xerográfico branco,
disponível em **8** formatos.



LASERWORK

Papel para serviços gerais,
disponível em pacotes de **500**
folhas.



TYPOS



REPORT LASER

Papel para impressoras laser
de alta velocidade, disponível
em **2** formatos.



REPORT LASER PERFURADO

Papel para impressoras laser
de alta velocidade, disponível
em **2** formatos e com **2** opções
de furo.



REPORTteen

Sulfite escolar em **5** cores além
do branco, disponível em pacotes
de **100** folhas.

DISC SUZANO: 0800-11-3203

As leis israelenses enquadram os projetos em diferentes categorias. Uma destas categorias é a de projetos de pesquisa e desenvolvimento para novas empresas. Neste caso o projeto apresentado deverá ser a única atividade desenvolvida, não sendo permitida nenhuma outra fonte de financiamento, exceto o capital dos empreendedores. Esta subvenção pode chegar a 66% do custo total do projeto.

Outro exemplo são os projetos para desenvolvimento de software. Neste caso a subvenção de 50% do custo total do projeto. (A lei de 1984 determinava uma redução para 30% a partir do segundo ano, mas uma emenda apresentada propõe a manutenção da subvenção inicial para o projeto inteiro).

Há também projetos que incentivam o aperfeiçoamento de produtos de mercado. Neste caso a subvenção total é de 30% do custo total do projeto sendo que o produto a ser aperfeiçoado deve ter sido desenvolvido com subvenção governamental.

Os projetos para desenvolvimento de infra-estrutura tecnológica são projetos genéricos que prevêem a formação de consórcios industriais em áreas tecnológicas consideradas relevantes e que devem contar com a cooperação de institutos de pesquisa acadêmica. Contam com uma subvenção de 66% do custo total e são livres de pagamento de royalties ao governo. São projetos voltados ao desenvolvimento de tecnologias sem similares no exterior. Uma vez aprovado pelo governo, o projeto deve ser coordenado por um consórcio industrial em cooperação com uma instituição de pesquisa acadêmica israelense especializada.

Os projetos de transição da pesquisa para a produção e marketing, contam com uma subvenção de 50% para empresas cujas vendas nos três anos anteriores não tenham ultrapassado US\$ 6 milhões. A subvenção será de 30% para empresas cujas vendas nos três anos anteriores não tenham ultrapassado US\$ 30 milhões. Nesta categoria estão os experimentos para elaboração final do protótipo, a ser produzido com os ajustes necessários para atender os padrões internacionais de exportação. É feito também o licenciamento do produto em mer-



Eli Barocas da Degem Systems

cados estrangeiros além da consultoria de marketing.

Os projetos de incubadoras de tecnologia visam o desenvolvimento de novos produtos e processos com objetivos comerciais. Cada incubadora deve incluir um mínimo de dez projetos aprovados. A subvenção pode cobrir 100% dos custos trabalhistas, dentro de um limite, e 75% dos custos operacionais restantes. A nova incubadora deve ser aprovada pelo Comitê Gerenciador de Incubadoras e pelo menos 50% dos pesquisadores vinculados a cada um dos projetos deve ser um novo imigrante. O idealizador do projeto deve trabalhar como funcionário em período integral ou contratar alguém para a função. Se optar pela última alternativa, o idealizador não poderá ser incluído na folha de pagamento do projeto. Esses são alguns dos projetos que recebem apoio governamental na área de ciência e tecnologia voltada à indústria. Há outros, como aqueles vigentes entre Israel e corporações estrangeiras, o que permite às empresas israelenses terem acesso às tecnologias e know-how. Possibilita também o estabelecimento de relações comerciais com outros países e, consequentemente, a expansão nos mercados internacionais.

FUNDOS DE COOPERAÇÃO - Atualmente Israel possui acordos de cooperação com vários países. O Bird F - Fundo Binacional para Pesquisa e Desenvolvimento Industrial, entre os Estados Unidos e Israel, por exemplo,

tem um fundo de aproximadamente US\$ 110 milhões – financiado pelos dois governos. O objetivo é apoiar os projetos conjuntos de corporações israelenses e americanas.

Israel possui também um acordo similar com o Canadá, que financia cerca de 30% de cada um dos projetos realizados em parceria no Canadá ou em Israel. O objetivo é o desenvolvimento de tecnologias e produtos com potencial para serem comercializados com sucesso.

O governo israelense está em negociações com os países da Comunidade Européia para assinar um acordo que permita às empresas israelenses participarem em programas de pesquisa e desenvolvimento nas mesmas condições do que às da Europa.

Independentemente da cooperação entre governos, a tecnologia israelense está presente em muitos países, seja através da venda de equipamentos, seja pela atuação de seus técnicos. Na América Latina, por exemplo, a cooperação na área de agricultura, de treinamento industrial e de formação profissional é uma realidade. O continente africano é um parceiro tradicional do Estado Judeu, principalmente no setor de desenvolvimento de áreas rurais.

Softwares educacionais desenvolvidos em Israel fazem parte do cotidiano das escolas dos Estados Unidos. Sistemas de comunicação de dados, robótica e eletrônica incrementam a indústria americana. A Europa Ocidental tem adotado sistemas de treinamento israelenses, principalmente nas áreas de alta tecnologia, o mesmo acontecendo mais recentemente no Leste Europeu.

O FUTURO JÁ - Em um mundo cada vez mais competitivo, a modernização e a renovação fazem parte do cotidiano industrial. Dentro deste conceito, ter acesso à mão de-obra qualificada, e especialmente treinada para atender suas necessidades, é uma das chaves para o bom desempenho do setor industrial de qualquer país. Nas últimas quatro décadas, Israel alcançou altos níveis de desenvolvimento industrial em função, principalmente, do treinamento contínuo de seus trabalhadores.

CHEGOU
LASERWORK,
O ÚNICO PAPEL
ESPECIAL PARA
IMPRESSORAS
LASER E INK JET.



Laserwork é o papel que está sendo lançado no Brasil e no exterior ao mesmo tempo. Com ele, você tira o máximo proveito das impressoras modernas: não ondula ao sair do equipamento e tem a melhor definição da imagem e meios-tonos, graças a um maior contraste entre o papel e a tinta. Seu desempenho nas máquinas tem o padrão Report. Mas, além das inovações tecnológicas, Laserwork incorpora também avanços ambientais. É feito com celulose produzida a partir de florestas cultivadas de eucalipto  , sem a utilização de cloro, num processo pioneiro neste país, conhecido como ECF (Elemental Chlorine Free). Além de ser produzido com a mínima utilização de recursos  , é totalmente reciclável  . Compare Laserwork com o que você tem usado ultimamente. Você vai entender que está na hora de mudar. Para Laserwork, é claro. Nada mais natural.



Papel de Alta Alvura

REPORT Disc 0800-113203

A formação profissional começa cedo em Israel. O país possui um dos mais altos índices do mundo de escolas técnicas per capita – uma a cada doze mil habitantes. Nelas, além das disciplinas regulares do currículo, os alunos têm aulas em sofisticados laboratórios de computação, eletrônica, telecomunicação digital e automação industrial. Escolas técnicas agrícolas, que combinam treinamento em agricultura com tecnologia e laboratórios de primeira geração, também são comuns em Israel.

À frente dos mais sofisticados sistemas de treinamento computadorizado para diferentes níveis educacionais está a empresa israelense Degem Systems. Criada há 25 anos, é pioneira e líder mundial em treinamento e educação tecnológica, distribuindo seus produtos em mais de 70 países em cinco continentes através de subsidiárias, joint-ventures e representantes. Cerca de 95% de sua produção é voltada para o mercado externo.

Os softwares educacionais da Degem Systems já estão presentes no Brasil há aproximadamente 15 anos, sendo utilizados pelas escolas do Grupo Positivo distribuídas de Manaus a Pelotas; nos centros tecnológicos de Megatrônica do Senai, no Rio Grande do Sul; e na USP, Unicamp e Unesp. A empresa é também responsável pelo treinamento de profissionais e por projetos de infra-estrutura adequada aos seus sistemas e às necessidades de seus clientes.

Segundo Eli Barcas, gerente regional de marketing para países de língua portuguesa, a Degem Systems segue um princípio básico desde a sua fundação: o desenvolvimento e aperfeiçoamento de recursos humanos através dos recursos tecnológicos. Para isso, a empresa atua em três áreas distintas – treinamento tecnológico; softwares educacionais; e projetos especiais nas áreas de agricultura, capacitação profissional e treinamento em unidades móveis para zonas rurais.



Dario Zipris e Mário Berger da Rad

Investimentos contínuos em pesquisa e desenvolvimento de tecnologia de ponta permitem à Degem Systems o lançamento contínuo de novos produtos, comercializando hoje mais de 50 ítems diferentes. Com aproximadamente 300 funcionários, a Degem Systems se compõe de três divisões. Uma é a divisão de sistemas tecnológicos, responsável pelo desenvolvimento de softwares de treinamento em eletrônica, indústria automobilística, aviação e aeronáutica, simuladores e Tech-Prep (este último para ensino de disciplinas de II Grau); sistemas, projetos e produtos em telecomunicações; sistemas de treinamento e projetos tecnológicos na área agrícola, agromecânica e agroindústria.

Já a divisão de software educacional (Edusoft) é responsável pelo desenvolvimento e produção de softwares na área educacional, bibliotecas de softwares para Ciências (Matemática, Física, Química, etc); Tecnologia (Eletrônica, Telecomunicações, etc); e Centro de Línguas Computadorizado; Edu-Kid (materiais pedagógicos e projetos para pré-escola).

Os programas de treinamento em mecatrônica da Degem integram os processos industriais mecânicos com sistemas controlados por computadores, simulando situações do dia a dia. Os softwares, acompanhados de manuais, combinam disciplinas básicas com as últimas novidades do campo de Neutrônica, Hidráulica e Robótica.

No campo da eletrônica moderna, a Degem criou laboratórios integrados por computadores nos quais softwares interativos são a base para o treina-

mento. Há também programas para centros de treinamento computadorizados para indústria automotiva. Simuladores e demonstradores computadorizados da Degem podem ser aplicados aos mais sofisticados sistemas.

A Degem Systems vem se especializando nos últimos anos na elaboração de projetos integrais adequados ao perfil de cada cliente.

Dentro deste segmento, procura integrar tecnologia, logística, economia e recursos humanos, atuando como sócio do cliente, dividindo as responsabilidades e garantindo os resultados.

COMUNICAÇÃO DE DADOS – Um centro empresarial localizado ao Norte de Tel Aviv abriga um complexo das chamadas indústrias “limpas”. São as empresas de alta tecnologia israelenses que, instaladas em ambientes silenciosos em modernos prédios, produzem os softwares e os equipamentos que estão ajudando o Estado de Israel a se consagrar como um dos líderes mundiais em exportação de tecnologia de ponta.

Em uma das mais maiores e mais arrojadas construções desse centro empresarial está a sede do Grupo Rad, um conglomerado privado de doze empresas envolvidas na pesquisa e fabricação de produtos de alta tecnologia para redes de comunicação. Distribuindo cerca de 250 produtos em mais de 70 países, o Group Rad registrou em 1994 vendas no valor de US\$ 70 milhões de dólares. A expectativa para 1995 é de dobrar o faturamento.

Fundado em 1981, o Grupo Rad construiu sua reputação inicialmente como fabricante de modems e de outros produtos compactos e econômicos. Nos anos seguintes, a companhia ampliou sua produção, tornando-se conhecida por suas linhas de multiplexores de alta velocidade, conectores para Token Ring, unidades de acesso para Lan, comutadores de pacotes para X.25/Frame Relay, conver-

sores SDLC para Lan, entre outros.

Com cerca de 30% de sua força de trabalho engajada em pesquisas e desenvolvimento, o Grupo Rad lança em média um novo produto por semana. Cinquenta por cento dos funcionários estão diretamente envolvidos na produção e 10% no setor de marketing.

O perfil dos clientes é bastante variado, incluindo instituições educacionais e financeiras, indústrias farmacêuticas, químicas, automobilísticas, militares, órgãos do governo e outros. Além de vender produtos com a marca Rad, o grupo também fabrica linhas específicas lançadas no mercado internacional com o selo de seus clientes.

Das 12 empresas que compõem o conglomerado, a Rad Data Communications é a mais antiga e a principal responsável pelo faturamento do grupo. É líder mundial em produtos para redes de comunicação de dados e soluções de interconexão de redes locais e de longa distância (Wan e Lan).

Segundo Dario Zipris, gerente de marketing para a América Latina da

Rad Data Communications, apenas 3% da produção da empresa é destinada ao mercado interno israelense. Trinta e oito por cento vão para a Europa; 25% para a América do Norte; 16% para a América Latina; 16% para a Ásia e Extremo Oriente; 1% para a África; e 1% para a Oceânia.

Tecnologia avançada, flexibilidade na busca de soluções adequadas às necessidades do cliente, peritos em mercados internacionais e o selo de qualidade total ISO 9000 são, segundo Zipris, algumas das razões da grande penetração dos produtos da Rad Data Communications fora das fronteiras de Israel.

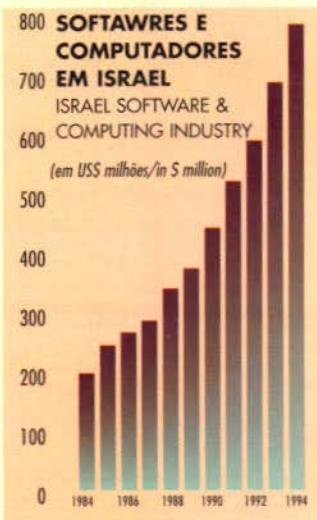
Apesar de a Rad Data Communications possuir representantes no Brasil, o volume de vendas ainda não é muito representativo. Segundo Mário Berger, gerente regional da companhia, o potencial do mercado brasileiro é enorme e poderá crescer na medida que a legislação brasileira permitir. Apesar do fim da reserva de mercado no setor de informática, as taxas de importação ainda são muito

altas e inibem a realização de grandes negócios.

A Rad Data Communications possui atualmente, além da unidade de Tel Aviv, uma fábrica em Nova Jersey, nos Estados Unidos, e escritórios em Hong Kong, Alemanha, Reino Unido e Argentina.

OUTRAS EMPRESAS - Além da Rad Data Communications, integram o Grupo Rad a Lannet, mundialmente conhecida por suas soluções para conexão multimídia modular; Rad Networking Device, que produz equipamentos inteligentes para Lan Internetworking; RIT, que fabrica soluções inteligentes para cabos IBM; RUN, especialista em produtos para conectividade Macintosh; Radlinx, projeta gateways de multiprotocolos; Silicom, faz adaptadores de bolso para Lan; Radcom, projeta equipamentos de teste para Lan/Wan; Armon Networking, produz analisadores de Lan e gerenciamento de redes; Radway, produz equipamentos de comunicação de alta velocidade I/O; Radvision, produz tecnologias de videoconferências; Lannair, faz equipamentos de comunicação sem-fio.

Mercado de softwares em alta



No ano passado, as cerca de 200 software houses israelenses exportaram cerca de US\$ 250 milhões de dólares, num total geral de vendas de cerca de US\$ 800 milhões. As perspectivas para este ano são ainda mais otimistas. Explica-se: diversas companhias israelenses assinaram acordos com fabricantes de hardware de Singapura, Coréia do Sul e Japão para

integrar pacotes de vendas. Companhias como a IBM, Intel e Applied Computers estão visitando constantemente Israel com o objetivo de fechar acordos semelhantes no mercado norte-americano. Um destes projetos, já em fase adiantada de negociação deverá resultar em uma joint-venture entre a californiana Sun e a Checkpoint, com vistas ao grande mercado da Internet.

**Os grandes sucessos
em vídeo no Brasil
são lançados com esta
assinatura.**



Representante exclusiva no Brasil das marcas:



ENGLISH RESUME

INCENTIVE PROGRAMS

Incentive to high technology

Israel is undergoing a phase of growth never seen before in its history. More than 50% of its exports are constituted of high technology, which puts Israel in an outstanding position among other exporting countries. Four years ago, this made up only 15% of the total exported.

These results are explained by the fact that Israel destines 3% of its gross domestic product to scientific research and technology. There are several incentive programs directed to private enterprise, and the country has one of the world's highest rates of engineers and scientists per capita. This has led many multinational entering the country to establish research centers, even before their plants are installed.

The government's policy in relation to technology and science is very clear. Its aim is to support and incentivate industry to develop technology research projects in order to guarantee the high quality of the products manufactured in the country, which made Israel famous worldwide. To meet this end, the Industry and Commerce Ministry has a special department, the Office of the Chief Scientist (OCS).

Also responsible for these achievements is the strong academic infrastructure. The Israeli universities show one of the highest levels of scientific publications and number

of graduates in the world, which in return gives a highly-qualified and competitive labor force. Israeli professionals' salaries, in industrial terms, are 25% lower compared to their American counterparts.

Conscious of the importance of giving support to scientific and technological research, the Industry and Commerce Ministry passed the Incentive to Research and Industrial Development law, aiming at accelerating the technology industry growth and the expansion of infrastructure. The ministry's objective is also to improve trade balance by increasing production and export of high-technology products, at the same time reduce imports of these products. As a result of this drive, new jobs will be created and there will be a better utilization of the high scientific and technological level of professionals.

In order to benefit from this process, interested parties must submit their projects to a Research Committee, composed of two government representatives and three from the private enterprise.

The law states that the governmental incentives should range from 30% to 66% of the total cost of the project. Those projects that already receive incentives from other government areas will not be accepted. Should the project result in products

that eventually become a "commercial success", the government would receive royalties, which in turn, would be re-invested in other projects.

Israeli laws also determine that projects be put into categories, such as: research and development of new enterprises; development of softwares; development and improvement of products; development of technology infrastructure; development of new products and technologies; marketing, and others. There are also joint projects between Israeli and foreign companies allowing the Israeli companies access to know-how and technology exchange.

Israel has firmed cooperation accords with various countries. The Bird F-Binational Fund for Research and Technology Development is a fund jointly created by the United States and Israel, holding approximately \$100 million. Its aim is to back joint projects conducted by Israeli and american corporations. Israel has also firmed similar accords with Canada.

With Latin America, Israel maintains cooperation projects in the areas of agriculture, industrial and professional training, while the African continent is an Israel traditional partner, mainly in projects on the development of rural areas.

UNION BANCAIRE PRIVÉE

96/98 RUE DU RHÔNE - GENEVE - SUIÇA

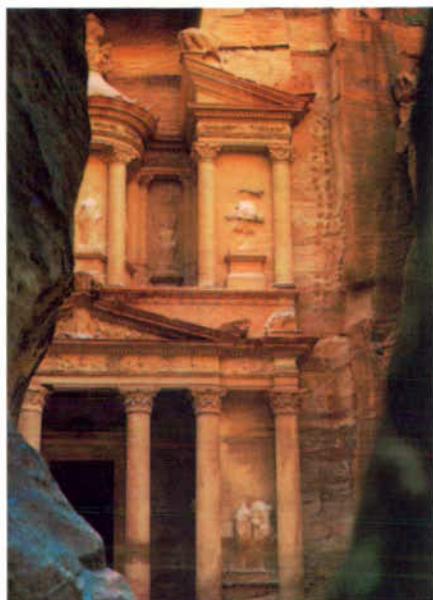
SÃO PAULO
Av. Paulista, 1765, 4º andar - Bloco B
CEP 01311 - Fone (011) 288-3933



RIO DE JANEIRO
Rua Almte. Barroso, 52 - 29º andar
Fones: (021) 262-6464 / 262-7373

Pensando no ano 2000

EM 1996 A ATIVIDADE TURÍSTICA DEVE BATER TODOS OS RECORDES



Além do privilégio do clima, praias, paisagens e pelo seu passado histórico, o país é beneficiado por uma política de incentivos governamentais com o objetivo de desenvolver a infra-estrutura necessária para atender aos milhares de visitantes. A expectativa do setor para este ano é de aumento no fluxo de turistas por dois fatores: o clima de paz no Oriente Médio, e as comemorações dos três mil anos de Jerusalém.

O McDonald's e a Pizza Hut já chegaram a Israel. Grifes como Benetton e Banana Café também. O som de Bon Jovi, U-2 e Roxette animam os finais de semana nas discotecas do país, criando entre os jovens israelenses e o resto do mundo uma linguagem comum, confirmando cada vez mais a tendência de globalização das sociedades.

Em outras palavras, isso significa que qualquer jovem, seja qual for o seu país de origem, vai se sentir muito confortável circulando pelas ruas de Israel. Se não estiver com vontade de comer um *falafel* ou uma *bureka*, comidas tradicionais em Israel e provavelmente muito exaltadas pelos seus pais e avós, não vai morrer de fome. O MacDonald's certamente vai salvá-lo, com o costumeiro Big Mac, que custa ao mesmo preço dos Estados Unidos.

Quem quiser comprar discos de seus cantores prediletos, poderá encontrá-los aos montes nas grandes lojas de discos como a Tower Record – localizada na área turística e pagar muito por eles; ou como a Picadilly – no centro, bem mais em conta, em Tel Aviv. Lado a lado com os ídolos americanos e europeus estão os roqueiros israelenses Zool Argov e Zehava Ben, muito populares entre os jovens de Israel.

Para os amantes dos livros, opções não faltam. A Steimatzky, uma das maiores redes do país, tem obras para todos os gostos, em várias línguas – até em português, com edições de Portugal.

Se o jovem for daqueles que adoram circular em shoppings – os israelenses como os brasileiros adoram –, vai se sentir como se estivesse em casa. Pois apesar de ser um país pequeno se comparado com o Brasil – possui apenas 22 mil quilômetros quadrados contra os mais de oito milhões de qui-

lômetros quadrados brasileiros –, shoppings é o que não falta.

Sem dúvida nenhuma, Israel é hoje um país onde tanto governantes quanto governados estão conscientes da importância dos visitantes estrangeiros e do que Israel representa como polo turístico. E é justamente para melhor desempenhar este papel que o país está se preparando para a virada do século, procurando atrair investimentos externos.

FLUXO CONTÍNUO – Os dados mostram o crescimento do fluxo de turismo em Israel. Em agosto de 1994, mais de 136 mil visitantes estrangeiros entraram no país. No mesmo período deste ano, este número subiu para 202 mil turistas, representando um aumento de 29%. De janeiro a agosto de 1994, Israel recebeu 1.209.195 turistas. No mesmo período de 1995, este número passou para 1.452.652.

Em relação ao Brasil, as estatísticas também indicam um crescimento de quase 100%. Em agosto de 1994, 895 brasileiros foram ao Estado Judeu. Em agosto de 1995, este número passou para 1.839. De janeiro a agosto de 1994, Israel recebeu 8.973 brasileiros e, no mesmo período de 1995, dobrou para 17.056.

A expectativa é de crescimento nos próximos anos, principalmente em função do processo de paz que hoje vive o Oriente Médio, apesar dos obstáculos. Fontes ligadas ao Ministério do Turismo de Israel acreditam que a paz beneficiará o país, fazendo do turismo à Terra Santa uma opção também para visitantes de países islâmicos que hoje não mantêm relações diplomáticas e econômicas diretas com o país.

Para os israelenses, o turismo é, sem dúvida, o primeiro dos setores a

ser beneficiado pela paz. E quanto mais se analisam os números, mais se confirmam as previsões de crescimento.

Em 1965, o turismo trouxe ao Estado Judeu cerca de US\$ 55 milhões. Em 1986, US\$ 970 milhões. E, em 1994, um ano após o acordo assinado com a Organização para a Libertação da Palestina, aproximadamente US\$ 2,300 bilhões e 2.100.000 visitantes, cada um gastando cerca US\$ 1.300. A previsão para o ano 2006 é de 5 milhões de visitantes. Dentro desta perspectiva, planos não faltam no país.

FRUTOS DA PAZ - Apostando na paz, os países do Mediterrâneo, do Oriente Médio, do Golfo Pérsico e do Norte da África estão começando a pensar em um futuro de cooperação. Durante a Conferência Econômica realizada no final de outubro, em Amã, Jordânia, foi assinado um acordo entre associações não governamentais visando incentivar o turismo para estas regiões. Já assinaram o acordo Israel, Jordânia, Autoridade Palestina, Chipre, Turquia, Marrocos, Tunísia e Egito.

Além de ser privilegiado pelo clima, pelas praias, pelas paisagens e pelo seu passado histórico, o país está também sendo beneficiado por uma política de incentivos governamentais com o objetivo de desenvolver a infra-estrutura necessária para atender aos milhares de visitantes.

Os investidores estrangeiros, por exemplo, podem conseguir um empréstimo de até 75% do investimento total que farão, além da isenção de alguns impostos por até dez anos. Podem também obter isenção total de impostos sobre os lucros por até dez anos. Esses privilégios variam de acordo com as condições e os locais onde serão feitos os investimentos.

O governo israelense tem prioridades sobre as regiões em que deverão ser feitos investimentos. A expansão da infra-estrutura turística e de serviços em Jerusalém e Nazareth, por exemplo, é considerada essencial, principalmente em função da comemoração dos Três mil Anos de Jerusalém e



dos Dois mil Anos do Nascimento de Jesus, em 1996, respectivamente. Outra prioridade é o desenvolvimento das áreas de Eilat, Mar Morto, Mar da Galiléia e ao longo da costa do Mar Mediterrâneo.

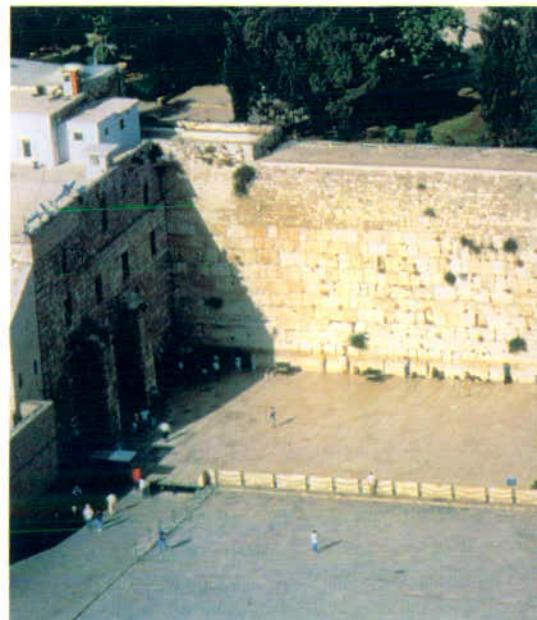
RUMO AO ANO 2000 - Para acomodar os cinco milhões de turistas que Israel prevê receber em 2006, cerca de US\$ 11 bilhões deverão ser investidos a partir deste ano. Deste total, US\$ 2,500 bilhões deverão ser alocados pelo governo para infra-estrutura pública, marketing e assistência aos investidores.

Os investimentos ligados ao setor turístico incluem a construção de mais de 120 mil metros quadrados de área comercial; aumento de doze mil carros na frota disponível para alu-

guel, de 1.300 mil ônibus e 600 veículos para turismo.

Atualmente Israel possui 290 hotéis catalogados pelo Ministério do Turismo, com um total de 33,5 mil apartamentos disponíveis. Cerca de 55% desses hotéis estão classificados nas categorias luxo e alto luxo, alguns administrados por cadeias internacionais como Hilton, Holiday Inn, Sheraton, Ramada and Hyatt. Trinta hotéis de Israel, com um total de sete mil apartamentos, são controlados por investidores estrangeiros.

A indústria do turismo em Israel emprega cerca de 110 mil profissionais, dos quais 24 mil trabalham em hotéis, pensões e albergues. Há ainda cerca de 70 operadoras de turismo atuando no país e fazendo o seu marketing em todos os continentes.



The Year 2000 tourist

MacDonald's and Pizza Hut fast food restaurants and brands like Benetton and Banana Cafe are already part of the scenery in Israeli streets. Songs by rock groups like Bon Jovi, U-2 and Roxette are making the Israeli youth dance at discos around the country, linking them with the rest of the world.

In case you want to buy some records, you can go to Tower Records or Picadilly, at the center of Tel Aviv (where you will find a good variety of records and it is less expensive than the first). In either one you will find, besides records of your favorite American and European bands and singers, Israeli rock stars as Zool Argov and Zehava Ben, who are very famous among Israeli young people.

Similar to what happens in Brazil, Israelis love going to shopping malls, which can be found all over the country.

As you see, Israelis understand what is necessary to make the tourist feel at home. Data show that tourism is growing in Israel. In 1994, 136.5 thousand foreign visitors entered the country. In the same period this year, this figure rose to 202,378, representing an increase of 29%. From January to August last year, Israel received 1,209,195 tourists. At the same period this year, this figure increased to 1,452,652.

The number of Brazilians travel-



ing to Israel showed a growth of 100%. In August of last year, 895 Brazilians entered Israel, and in the same period this year, it totaled 1,839 tourists visiting the country. In the period from January to August of last year, the number of Brazilians arriving in Israel amounted to 8,973, rising to 17,560 in the same period of this year.

Tourism in 1965 brought to Israel around \$55 million. In 1986, it was responsible for \$970 million coming in the country. As a result of the peace treaty signed with the PLO,

approximately \$2.3 billion and 2.1 million tourists entered Israel. The forecast for the year 2006 is of 5 million tourists.

Cooperation is no longer a remote hope for the Middle East and North African countries. During the Economic Conference that took place at the end of October, this year, in Jordan, non-governmental associations signed an agreement for the incentivization of tourism in the region.

Under this agreement, foreign investors may obtain loans of up to 75% of the total investment made, tax free for up to ten years. The Israeli government set some priority regions that will receive these investments.

In order to accommodate the 5 million tourists that may visit the country in the year 2006, the government will allocate around \$11 billion. Of this total, \$2.5 million will be slated to public infrastructure, marketing and assistance to investors' projects.

Israel has 290 hotels registered at the tourism Ministry, representing 33.5 thousand rooms, of which 55% are considered luxurious and highly luxurious. Many of these hotels are owned by international hotel chains as Hilton, Holiday Inn, Sheraton, Ramada and Hyatt. The Israeli tourism industry hires over 110 thousand professionals and there are around 70 tourism agencies operating in the country.

ZORBA®

**“MAIS DE VINTE MANEIRAS
DE AGRADAR A QUEM VOCÊ AMA!”**

TRAVELING
Brazilians in Israel

The peace process in the Middle East and Jerusalem 3,000th anniversary commemoration should double-fold the number of Brazilians visiting Israel. Last year, 23,000 Brazilians visited the country.

During many years, the problems caused by the war and terrorism, did not allow for the development of tourism in Israel, says Marcos Arbaiteman, from the travel agency Maringá Turismo, one of the largest in Brazil, which is specialized on trips to Israel.

Marcos J. Smaletz, general director of the travel agency Sharontur Passagens and Turismo, reminds that Israel is an ethnic destination, seeked by persons worldwide.

Sharontur promotes visits specially tailored for the principal religious groups interests. Smalets also notes that the peace process is significantly increasing tourism not only to Israel, but also to the Arab countries in the region. To commemorate the 3,000th anniversary of Jerusalem, Israel will promote over 160 different cultural activities, between December of this year and October of 1996. Sharontur is currently offering around 20 monthly, 10- to 20-days travel packages to Israel.

Vasp and the El Al airlines will jointly inaugurate a São Paulo-Casablanca-Athens-Tel Aviv flight route, which will operate two weekly flights. "We decided to operate these flights after we received the results of a market research, which guarantees that the flights will have a 65% occupancy rate, making the operation feasible," states Eduardo Godoy, Vasp's Presidency Assistant.

Highlights

VIAGENS

Mais brasileiros em Israel

O aprofundamento do processo de paz no Oriente Médio e as comemorações pelo aniversário de 3 mil anos de Jerusalém poderão dobrar o número de viagens de brasileiros para Israel no próximo ano, que vêm crescendo em ritmo lento desde o início desta década. Em 1990, cerca de 18 mil cidadãos brasileiros estiveram em terras israelenses, entre turistas, estudantes, executivos ou especialistas em busca de intercâmbio tecnológico. No ano passado, este número chegou aos 23 mil, e até o final do século o incremento deverá acontecer em proporção geométrica.

"Durante muitos anos, os problemas causados pela guerra e pelo terrorismo não permitiu que o desenvolvimento do turismo para Israel atingisse as expectativas", afirma Marcos Arbaiteman, da agência de viagens Maringá Turismo, uma das maiores do país e especializada no translado do Brasil para Israel. Segundo Arbaiteman, a redução do número de atos terroristas e os acordos de paz dos israelenses com Jordânia e com a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), causou, já em 1995, um aumento da quantidade de viagens de brasileiros para a terra de Itzhak Rabin.

Marcos J. Smaletz, diretor geral da agência Sharontur Passagens e Turismo, lembra que Israel é um destino étnico procurado por pessoas do mundo inteiro, em razão dos núcleos de concentração judaica espalhados em vários países e de o país ocupar um lugar importante no contexto de outras religiões. O turismo, conforme Smaletz, é bem dividido ao longo do ano, exceto por novembro, que é um mês de poucas viagens. "Isso em razão de não haver feriados judeus no mês e de ainda ser um período letivo", explica.

A Sharontur promove o que Smaletz classifica de "um turismo organizado e eclético", com visitas aos principais centros de interesse dos principais grupos religiosos. Os judeus podem visitar a parte velha da cidade de Jerusalém, onde está localizado o Muro Ocidental, enquanto católicos, além de conhecer Jerusalém, podem estar também em Nazaré. "A paz está propiciando a abertura de visitas também aos demais

países árabes da região, incrementando o turismo sobremaneira", diz Smaletz.

Com as comemorações do aniversário de Jerusalém, a tendência é que o número de viajantes se multiplique. Para homenagear os 3 mil anos da cidade, estão programados 160 atividades culturais entre dezembro deste ano e outubro de 1996. Co-

mo estímulo para quem pretende viajar, Smaletz lembra que Israel possui uma excelente rede de hotéis. A Sharontur atualmente comercializa cerca de 20 pacotes de viagens a Israel por mês, que duram entre 10 a 18 dias. "Nossa meta é voltar aos 30 pacotes terrestres, o que já aconteceu no passado", diz ele.

Para facilitar esse intercâmbio turístico, e atendendo a demanda de seus clientes, a VASP inaugura no próximo dia 3 de janeiro convênio com a empresa aérea israelense El Al, que prevê duas freqüências semanais na rota São Paulo-Casablanca-Atenas-Tel Aviv. "Decidimos abrir as novas freqüências através de pesquisa de mercado, que garantiu que os vôos terão pelo menos 65% de ocupação, tornando a operação economicamente viável", afirma Eduardo Godoy, assessor da presidência da VASP.



Arbaiteman da Maringá

MÚSICA

Samba e Herbalife

A batida ritmada da lambada invade os ares do Aquário, na avenida que liga Tel Aviv a Yaffo. É noite de Sambrasil com muita agitação, música brasileira e show de passistas, sob a batuta de Mori Barzilai, carioca que trocou o Rio de Janeiro por Tel Aviv há vários anos. A festa começa às 23h e vai até às 5h, todas as semanas.

Na pista de dança, ao contrário do que se possa imaginar, o número de israelenses que se sacode ao ritmo das batidas e tenta repetir as palavras das canções é muito maior do que o de brasileiros. Brasileiros genuínos, têm muito mais na entrada, trabalhando como porteiros, do que dançando. Entre eles, está Ricardo Max, 20. Em 1993 deixou sua família em São Paulo e foi para Israel.

No Exército há quase dois anos, Ricardo leva uma vida diferente da que teria no Brasil. Por ser um "soldado solitário" – ou seja, sem família no país, mora fora da base e, ao invés de três anos, servirá apenas dois. Vive com três amigos em um apartamento de Tel Aviv e divide sua vida profissional entre a portaria do Sambrasil, onde trabalha há um ano e meio às quintas-feiras, e de outras discotecas, principalmente nos finais de semana. Ser porteiro de casas noturnas, no entanto, não é o que Ricardo pretende do futuro. Por isso, está montando seu próprio negócio de exportação para o Brasil, como representante da empresa americana fabricante do complemento alimentar Herbalife. Em parceria com seu irmão Alexandre, estão organizando uma rede de vendas, via Israel, em São Paulo.

Ricardo Max, representante da empresa americana fabricante do complemento alimentar Herbalife. Em parceria com seu irmão Alexandre, estão organizando uma rede de vendas, via Israel, em São Paulo.

Ricardo Max:
samba e
Herbalife



Ben Sion Smatetz da Bentzi-Brazil

TURISMO

Especializados em Brasil

Israel é um país de imigrantes que, unidos pelo ideal sionista, para ajudar a construir o Estado Judeu formando uma das mais heterogêneas populações do Oriente Médio. Ben Sion Smatetz - ou apenas Bentzi, como é chamado pelos amigos, é dono da agência de turismo Bentzi-Brasil Travel & Tours Ltd, um muitos brasileiros que vivem em Israel.

Casado com uma carioca, Raquel, Bentzi mora em Israel há 23 anos. A decisão de emigrar foi tomada por ele e sua esposa logo após o nascimento de sua filha Roseli, hoje com 24 anos. "Nós sempre participamos da vida judaico-sionista no Brasil e quando Roseli nasceu achamos que, se pretendíamos um dia fazer aliá, viver em Israel, este era o momento certo.", explica Bension.

Do primeiro emprego como advogado em um agência de Natânia até a abertura da Bentzi-Brasil, o caminho foi longo e com muitas dificuldades, apesar da grande dose de idealismo e de Bentzi falar fluentemente o hebraico, um dos maiores problemas dos imigrantes em Israel.

Hoje, Ben sion acredita ter atingido os objetivos que o motivaram a trocar um país pelo outro. A esposa Raquel e a filha Roseli trabalham na agência, onde todos os funcionários falam fluentemente o português, o que faz com que a agência seja um local constantemente procurado pelos turistas brasileiros.

ENGLISH RESUME

TOURISM

Specialists in Brazil

Ben Sion Smatetz—also known as Bentzi and owner of Bentzi-Brazil Travel & Tours Ltd., a travel agency—is one of the many that are helping Israel construct its history.

Married to Raquel, a "carioca" (a person born in Rio de Janeiro), Bentzi has been living in Israel for 23 years. He and his wife made the decision to immigrate to Israel right after the birth of his daughter, Roseli, now 24. "We had always participated in the Jewish-zionist life in Brazil and when Roseli was born, we thought that, if we ever wanted to live in Israel, this was the right moment. Afterall, we were beginning a new phase in our lives," explains Bentzi.

TOURISM

Samba and Herbalife

The beat of Lambada invades the air. Whoever passes near the Aquario, at the avenue that links Tel Aviv to Yaffo, soon realizes that it is Sambrasil night.

At the dance floor, contrary to what we may think, the number of Israelis trying to follow the beat and repeat the songs' lyrics in Portuguese, is larger than the Brazilians'. Genuine Brazilians are actually at the entrance of the night clubs, working as doormen. Among them is Ricardo Max, 20. He left his family in São Paulo in 1993 and went to Israel.

Every Thursday, Ricardo works as a doorman at Sambrasil. He is also establishing his own business as a representative of the American company Herbalife, in partnership with his brother. They are organizing a network of sales, via Israel, in the state of São Paulo.



TURISMO RELIGIOSO

Roteiros para cristãos, muçulmanos e judeus

Israel, lugar santo para cristãos, muçulmanos e judeus, possui a rara combinação de paisagens naturais, história e cultura, atraindo turistas com os mais diferentes objetivos. Cada parte do país tem um potencial singular capaz de satisfazer as expectativas de seus visitantes. Peregrinos católicos não podem deixar de visitar a região do Mar da Galiléia, profundamente marcada pela vida de Jesus e dos primeiros anos do cristianismo. As ruínas de Cafarnaum contam as pregações de Jesus.

As praias da costa Mediterrânea, o calor e o sol de Eilat, ao Sul de Israel, são um atrativo para turistas vindos da Europa e da América do Norte.

As qualidades terapêuticas do Mar Morto tornaram-se mundialmente reco-



nhecidas, principalmente no tratamento da psoríase. Turistas chegam o ano inteiro também por que a baixa intensidade dos raios ultravioletas diminuem os efeitos nocivos da exposição ao sol. O Mar Morto está localizado a 400 metros abaixo do nível do mar.

Tel Aviv, com museus e grandes hotéis situados na orla marítima, tem características das grandes metrópoles. Vida noturna agitada, com restaurantes, boates, grandes shoppings centers é também a maior cidade de Israel. Uma longa caminhada pela praia leva ao porto de Jaffa, que esconde em suas ruelas e casas antigas, galerias de artes.

Israel é a Terra da Bíblia. Megido, lugar que segundo o Livro da Revelação será o local da última batalha entre o bem e o mal, está em Israel. Yardenit, centro de batismo à beira do rio Jordão, palco de fatos importantes narrados nas Escrituras. Assim, como o Muro das Lamentações, em Jerusalém. Jerusalém, que em 1996, estará completando três mil anos.



BOLSA DE SUBCONTRATAÇÃO INDUSTRIAL

A Bolsa de Subcontratação Industrial é uma central de informações industriais que tem por objetivo indicar ou desenvolver novos fornecedores de produtos e serviços industriais para os micro e pequenos empresários.

Através de consultas técnicas, feiras técnicas nacionais e internacionais, rodas de negócios, palestras e seminários busca novas oportunidades de negócios de subcontratação industrial para o segmento.

VENHA PARTICIPAR !

**Ligue para (011) 279.6877 ramais 496 e 498
ou Fax (011) 278.6714**

**Av. Liberdade, 683 - 3o. andar - Liberdade -
São Paulo - SP - Brasil**

ENGLISH RESUME

RELIGIOUS TOURISM

Tailored trips

Israel is a sacred place for Christians, Moslems and Jews. It possesses the rare combination of beautiful natural sceneries, history and culture that attracts various types of tourists having different goals. Each part of the country has a unique potential to satisfy all kinds of fantasies and expectations.

Catholic pilgrims that are interested in religious and historical sites cannot miss the opportunity to visit the Galilee Sea, deeply marked by the life of Jesus and the first years of Christianity.

The beaches of the Mediterranean coast attract tourists coming from Europe and North America. The heat and the sun of Eilat, south from Israel, has attracted visitors interested in scuba diving in the cristal waters off its beaches.

Tel Aviv has many museums and large hotels along the coast, which have the characteristics of the ones located in the great metropolis.

Jerusalem is sacred for Christians, Moslems and Jews. The city will turn three thousand years old in 1996.

AVIAÇÃO

Parceria no ar

A história da El Al tem sido amplamente divulgada, desde 1950 – quando seus pilotos concretizaram a operação “Tapete Mágico”, que trouxe a Israel os judeus iemenitas – até os últimos cinco anos, com o transporte de centenas de milhares de judeus da extinta União Soviética e o famoso vôo recorde, que trouxe 1087 imigrantes etíopes em um Boeing 747 especialmente adaptado.

Em seu dia-a-dia, a companhia israelense, fundada em 1949, tem sido muito bem sucedida, tanto em números como pela excelência de seus serviços, reconhecida que foi pela IATA como uma das três mais eficientes empresas aéreas mundiais.

A El Al fecha o ano de 1995 com um faturamento de um bilhão e 300 milhões de dólares, tendo transportado 42% do



total de 2.759.000 turistas que chegaram a Israel nesse último período, vindos dos mais diversos pontos, contabilizando um acréscimo de 13% em relação a 1994.

Quanto ao mercado turístico nacional para a região é interessante notar como ele vem se desenvolvendo. Este ano que passou, mais de vinte mil turistas brasileiros viajaram com destino à Terra Santa. Este número vem crescendo e, no parecer de Avigdor Altman, representante da El Al em nosso País, a tendência é de aumentar muito mais: “o potencial de turismo entre os dois países é promissor, levando-se em conta que o Brasil é o maior país católico do mundo.”

Por outro lado, o marketing desenvolvido pela El Al em conjunto com as companhias aéreas brasileiras - Varig, Vasp e Transbrasil - tem mostrado como é fácil e rápido estender uma viagem até Israel a partir de uma conexão feita em vários países europeus. O passageiro que opta por utilizar um vôo da El Al tem a seu favor a possibilidade de diferentes escolhas para sua conexão na ida e na volta, inclusive por Nova York.

ENGLISH RESUME

AVIATION

Air partnerships

El Al, the successful Israeli airline, founded in 1949, was recognized by IATA as one of the most efficient airlines in the world. El Al closes 1995 with revenues totaling \$1.3 billion. It transported 42% of the total 2.76 million tourists that visited Israel during this period.

Nearly 20 thousand Brazilian tourists visited the Holy Land this year. According to Avigdor Altman, El Al representative in Brazil, these figures should increase even more, “there is a promising potential of tourism between the two countries, as we should take into consideration that Brazil is the world's largest catholic country,” he added.

The establishment of partnerships between El Al and the Brazilian airlines, Vasp, Varig and Transbrasil, has proved that traveling to Israel is very easy, as the tourist can choose among different connections in Europe or include a stop in New York.



**TÊXTIL
BEZERRA DE MENEZES**

**TBM S.A.
INDÚSTRIA TÊXTIL**

**LIDERANÇA E
CONFIABILIDADE
EM FIOS DE ALGODÃO
E POLIESTER/ALGODÃO**

SEDE
Av. dos Expedicionários, 9981 - CEP 60741-600 - Fone (085) 291-1955 - Fortaleza - CE - Brasil

GERÊNCIA COMERCIAL
Av. Paulista, 2202 - 6º andar - Cj. 61 - CEP 01310-300 - Fone (011) 289-2733 - S. Paulo-SP - Brasil

Israel's swimwear

One of the world's leading bathing-clothing manufacturer, Gottex, began operations in Brazil two years ago and is already certain that the country will be the company's major market in South America, outstripping Argentina, where the company has a subsidiary since 1978 and sells 30 thousand items annually.

This year, Ecesa, Gottex exclusive representative in Brazil, sold 10 thousand items, increasing sales four-fold when compared to last year. The company expects a 20% increase in sales till the end of the century.

This year saw the consolidation of the Gottex brandname among its counterparts in the Brazilian market. Beginning in 1997, the company intends to diversify its product line through the selling of fine women underware. One of the owners of Ecesa, Charles Shaffer Argelazi, says that the Gottex currently offers three different types of collections to the Brazilian public: the traditional Gottex; the Almog by Gottex, aimed at young public and the Coral Sea by Gottex, directed to specific clients.

According to Argelazi, the first collection is responsible for the largest part of Ecesa's sales, which during the semester comprising August, September and October reached \$150 thousand.

"The majority of our clients are not jewish, they are sophisticated women," notes Argelazi. The gottex products are generally 30% more expensive than the other products available on the market. However, they last longer.

MODA

Em nome da sofisticação

Depois de apenas dois anos atuando no mercado brasileiro, a israelense Gottex, uma das maiores empresas do mundo no segmento de alta-costura em roupas de banho, já tem uma certeza: o país vai se tornar, em muito pouco tempo, seu principal ponto de vendas na América do sul, desbanhando a Argentina, onde atua desde 1978 e vende cerca de 30 mil peças por ano. Em 1995, a Ecesa, representante exclusiva da Gottex no Brasil, comercializou 10 mil peças, quatro vezes mais que em 1994, e aposta em um crescimento de 20% ao ano até o final do século.

Este ano marcou a consolidação da marca Gottex entre as brasileiras sofisticadas. Consequentemente, todo o estoque vendido no país já está vindo de Israel, ao contrário do que aconteceu no ano passado, quando boa parte das peças ainda era trazida do Uruguai. Além disso, como acontece em outras partes do mundo, a Gottex pretende diversificar sua linha de produtos vendidos no Brasil a partir de 1997, através das vendas de lingeries também voltadas ao público feminino sofisticado.

"Traremos peças estruturadas, com aro, bojo, enchimento, cinta, enfim, produtos para valorizar a mulher, como já acontece com nossas roupas de banho", promete Charles Shaffer Argelazi, sócio da Ecesa. Ele conta que, atualmente, a Gottex oferece três coleções de roupas de banho ao público brasileiro: a Gottex propriamente dita, voltada para a mulher elegante, a Almog by Gottex, para o público jovem, e a Coral Sea by Gottex,



uma linha para clientes específicos.

Segundo Argelazi, a primeira coleção é o ponto forte, que conta com todo o aparato promocional, incluindo vídeos e desfiles de moda. É responsável, portanto, pela maior parte do faturamento da Ecesa, que no trimestre mais forte do ano agosto, setembro e outubro, chega a US\$ 150 mil. A maior procura pelos produtos Gottex no Brasil está em São Paulo (capital e interior), que responde por aproximadamente por metade da demanda total. Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Recife e Fortaleza também são mercados importantes, segundo Argelazi.

Ele revela que as compradoras das roupas de banho Gottex não pertencem necessariamente à colônia judaica. "A maior parte das nossas clientes não são judeus", diz o sócio da Ecesa. Mas Argelazi garante que são todas sofisticadas. Os produtos da Gottex são cerca de 30% mais caros que os nacionais, mas Argelazi afirma que também são bem mais duráveis, com uma vida útil de cerca de cinco anos.

Recentemente a Gottex deu uma pequena mostra de seu prestígio junto ao público feminino, resistindo bravamente à crise na economia do México, país em que responde por mais de 50% das vendas de roupas de banho sofisticadas. As mexicanas compram cerca de 25 mil peças da Gottex por ano, num ritmo de crescimento de cerca de 30% ao ano. As vendas não cresceram nesta proporção nesta estação, mas mantiveram-se em um patamar satisfatório.

INFORMÁTICA

Computadores para confecções

O Optitex é o primeiro sistema computadorizado de modelagem, graduação, encaixe e risco, dirigido especificamente à indústria do vestuário num sistema de "arquitetura aberta".

Foi criado pela empresa israelense Scanvec Garment System, especializada na área de design, e líder mundial de mercado com esse produto, lançado em 1993. Em nosso país, já há um ano, o Optikad foi trazido pela Optikad do Brasil, empresa voltada a tecnologia de inteligência artificial.

O Optitex é um software que roda em computadores PC 486 DX2/66, ambiente Windows. Pode-se incorporar ao sistema uma mesa digitalizadora, utilizada para copiar moldes para o sistema, e um plotter, e imprimi o risco em tamanho natural.

Do único sistema disponível nos anos 80, o Gerber, de origem norte-

americana, passando pelo francês Lectra e o espanhol Investronica, a informática mudou muito o uso do computador na confecção industrial. Os chamados sistemas de arquitetura fechada, com softwares que necessitavam de hardware específicos e dedicados para operar, já são coisa do passado.

Nos sistemas CAD permitem que o operador, desenvolva a modelagem, efetuando ampliações de acordo com a grade desejada. Permite que a produção elabore o encaixe e obtenha o risco final para o corte. A precisão do processo assegura uma maior produtividade.

O Optitex apresenta soluções específicas para cada situação. O investimento na aquisição do sistema pode ser dimensionado de acordo com as reais necessidades da empresa, inclusive sendo integralizado em etapas.

ENGLISH RESUME

TEXTILES

Computerized system

Optitex is the first modeling, graduation, fitting and direct drawing computerized system, specifically aimed at the clothing industry, operating in the "open architecture" system.

The system was created by the Israeli Scanvec Garment System and introduced in Brazil a year ago by Optikad do Brasil. The Optitex software was devised to run in PC 486 DX2/66 computers in the Windows operational system.

The closed architecture systems running software that need specific hardware are a thing of the past. The new CAD systems allow for precision, thus guaranteeing greater productivity.

Optitex offers specific solutions to different problems. The system also offers the advantage that it can be adapted in accordance to the company's real needs.

As matas nativas preservadas pela Klabin ocupam uma área equivalente a mais de 100 mil campos de futebol.



A Klabin é a maior fabricante integrada de celulose, papel e produtos de papel da América Latina. Junto a seus 207 mil hectares de florestas plantadas com pinus, eucaliptos e araucárias, no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, mantém mais de 100 mil hectares de florestas nativas preservadas, onde são desenvolvidos programas de proteção da flora e da fauna. No Paraná, são desenvolvidos programas educativos que

Centro de Interpretação da Natureza da Klabin.



demonstram como é importante a participação da natureza através do "Desenvolvimento Sustentável", consegue



comunidade na preservação ambiental e como a empresa harmonizar suas atividades produtivas com a

natureza. A Klabin entende que a participação de todos

é a melhor resposta para a efetiva preservação da natureza.



ENGLISH RESUME

CULTURAL EXCHANGE

Meeting area in Tel Aviv

In the center of Tel Aviv, there is a place near the city hall, where one can find the latest Brazilian books published; or a recent issue Brazilian newspaper; have Portuguese classes; or even have a typical Brazilian coffee. This place is the Centro Cultural Brasil-Israel, located at the heart of the largest city in Israel.

Currently, the Center is presided by Marcos Wasserman, a lawyer, who immigrated to Israel in 1967, just before the Six Days war. Supported by the Brazilian Embassy and Consulate in Israel, the center is located where once was the Brazilian Embassy in Chen Street.

"One of the Center's first challenges was to raise funds in order to make it come true. We received a lot of support from Brazil, by means of donations of money, furniture, art pieces and a collection of books comprised of 3,000 items" said Wasserman.

Cultural Institute

Cultural exchange between Brazil and Israel is one of the main objectives of the Cultural Institute Israel-Ibero America, located in Jerusalem and founded in 1956. Its director Yosef Arad is a former Israel's general consul in São Paulo, Brazil.

The institute's 1996 agenda is already defined: from February 18th to 25th, The Economy Deans of Faculty Encounter; from March 10th to 19th, The Rectors of Latin America, Spain and Portugal Congress; from June 9th to 18th, a course for painters and sculptors; from October 21th to 28th Meeting of the Presidents and Directors of the Diaspora Cultural Institutes and in December a course for writers.

Highlights

CULTURA

Ponto de encontro em Tel Aviv

No centro de Tel Aviv, próximo à Prefeitura da cidade, existe um lugar onde se pode encontrar os últimos lançamentos da literatura brasileira – em português –, um exemplar recente da Folha de S.Paulo ou do Estado de S. Paulo, ter aulas de Português e até tomar um cafezinho bem brasileiro. É o Centro Cultural Brasil-Israel, encravado no coração da maior cidade israelense.

Fundado em março de 1966 por Shaul Levy, ex-assessor cultural de Israel no Brasil, o centro se transformou em ponto de todos aqueles que têm um carinho especial pelo Brasil. Desde a década de 70, o Centro é presidido por Marcos Wasserman, advogado brasileiro que emigrou para Israel em 1967.

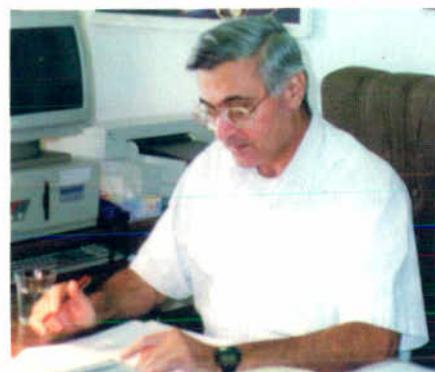
"Um dos primeiros desafios do Centro foi levantar fundos para instituí-lo de fato. Recebemos muito apoio do Brasil, seja através da doação de verbas, de móveis, quadros e até uma coleção de três mil livros e assim nos transformamos no que somos hoje, um ponto de referência para quem se interessa pelo Brasil", diz Wasserman.

Uma das mais procuradas atividades do Centro é o curso de Português, já frequentado por 1.200 alunos.

Wasserman conta emocionado o lançamento de um disco com canções de MPB em hebraico. Chamado "Eretz Tropi Lafá" – "Lindo País Tropical", gravado com cantores israelenses famosos nos anos 70 e 80 como Mati Caspi, Ravis e outros, o disco foi lançado pela CBS com uma noi-

te de gala no Hotel Dan, em Tel Aviv, com sucesso, ganhando até o Disco de Ouro.

Marcos Wasserman preside o centro



Yosef Arad dirige o Instituto

Intercâmbio cultural

Intercâmbio cultural entre os países de língua hispânica e portuguesa e Israel. Esse é um dos principais objetivos do Instituto Cultural Israel-Ibero America, localizado em Jerusalém. Fundado em 1956, atualmente tem como diretor-geral Yosef Arad, ex-cônsul geral de Israel em São Paulo.

Para atingir seus objetivos, o Instituto realiza anualmente vários cursos em Israel para profissionais de diferentes áreas. "É importante ressaltar que o Instituto não é uma entidade política. É essencialmente cultural, que visa mostrar ao público não judaico a realidade da história e da cultura do povo judeu e de Israel", explica Yosef Arad.

Em 1995 foram realizados eventos na áreas de Jornalismo, um curso para religiosos católicos, o Congresso para Reitores das Universidades do Brasil (realizado tradicionalmente de dois em dois anos); Congresso para Diretores de Museus; e Encontro de Diretores de Departamentos e Secretarias de Cultura.

A programação de 1996 já está definida: 18 a 25 de fevereiro, Encontro de Decanos de Faculdades de Economia; 10 a 19 de março, Congresso de Reitores da América Latina, Espanha e Portugal; 9 a 18 de junho, Curso para Pintores e Escultores; 21 a 28 de outubro, Encontro de Presidentes e Diretores dos Institutos Culturais da Diáspora; e em dezembro, ainda sem data definida, Curso para Escritores e Poetas. Todos os cursos são em espanhol.

Para inscrever-se nos cursos, basta procurar os Consulados Gerais de Israel em São Paulo e no Rio de Janeiro, e na Embaixada de Israel em Brasília.



LIVROS

Brasil e Israel na estante

Os interessados na língua hebraica tem agora um aliado para ajudá-los a desvendar os mistérios de um dos mais velhos idiomas usados como língua viva: o dicionário hebraico-português, lançado pela Edusp. De autoria de Rilka Berezin, professora-titular da Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo, a obra traz 600 mil verbetes, resultado de uma pesquisa de dez anos feita pela docente e por sua equipe.

Além da simples tradução das palavras, o dicionário tem também explicações relativas a festas religiosas judaicas, datas específicas e aspectos do ritual religioso. O leitor encontrará também uma pequena história do idioma hebraico. Há também na obra uma série das principais abreviaturas de uso corrente, além de bases para a transcrição fonética.

O hebraico foi durante séculos apenas um idioma religioso e literário, como o latim. Com o surgimento do nacionalismo judaico na Europa, no final do século passado, o hebraico assumiu um papel de língua viva e ocupou o seu papel como idioma que hoje é falado pelos judeus do Estado de Israel.

LIVROS SOBRE ISRAEL

Para saber mais sobre a cultura, a gastronomia e diversos outros aspec-

tos da vida em Israel, a Livraria Cultura (Conjunto Nacional, em São Paulo) faz as seguintes sugestões:

A History of Israel (história) de Howard M. Sachar. Editora Oxford. 320 páginas. R\$ 14,50. *Israel* (turismo) da Tiger Books International 128 páginas, capa dura. R\$ 21,50. *Jewish Cookery* (culinária) de Leah H. Leonard. Editora Crown 498 páginas, capa dura. R\$ 20,3. *Judaísmo* de Michael A. Fishbane. Editora Harper Collins. 150 páginas. R\$ 13,00. *The Israelis* de Amos Elon. Editora Penguin Books. 160 páginas. R\$ 15,10. *The Israel Arab Reader* de Walter Laqueur e Barry Rubin. Editora Penguin Books. 704 páginas. R\$ 19,50. *Insight Guides Israel* de George Melrod. Editora Houghton Mifflin Company. 370 páginas. R\$ 31,82.

LIVROS SOBRE O BRASIL

Se você está com viagem marcada para Israel e quer levar na bagagem algumas imagens do Brasil para mostrar por lá, na mesma livraria você encontrará os seguintes livros:

Brazil de Peter Frey e Jürg Müller. Editora Siciliano. 200 páginas, capa dura. *Nações do Mundo* Série da Editora Abril. 160 páginas, capa dura. R\$ 24,00. *Brasil 100 color fotos* de Christina Richter. Editora Alpina. 96 páginas. R\$ 29,90.

ENGLISH RESUME

BOOKS

Hebrew-Portuguese dictionary

People interested in learning one of the oldest languages developed in the world and still spoken, have now one more ally: the Hebrew-Portuguese dictionary. Published by Edusp, the São Paulo University publishing house and written by Rilka Berezin, professor at the Languages Faculty at the University of São Paulo (USP), the dictionary contains 60 thousand entries and is the result of 10 years of research conducted by the author and her team.

MORE THAN A DICTIONARY

Besides translation of words, the dictionary contains explanations about the religious dates and festivities, as well as the religious aspects of rituals. The reader will also find a resume of the history of the hebrew language, abbreviations and phonetic transcriptions.

For a long time, Hebrew was only spoken during rituals and used in religious literature. Only after the onset of the zionist movement in Europe, the Hebrew language began to be spoken.

ZIM DO BRASIL



ZIM SWINGS YOUR CARGOES WITH GRACE

ENGLISH RESUME

IMPORTS

Strictly casher

Albee Comercial e Importadora, a representative of Ossem, an Israeli food products company, is trying to meet the demand of the Brazilian consumer by engaging in an effort to diversify its line of products. Among products like soups, snacks, risotto, crackers, chocolate products, cakes, flans and mousses, Ossem is internationally known for the production of powdered humus and falafel, which can return to their original form by the simple addition water.

Israel's chocolate is among the most appreciated worldwide and betting on its quality, Albee imports and distributes brands such as Oppenheimer and Vered, the latter in different versions.

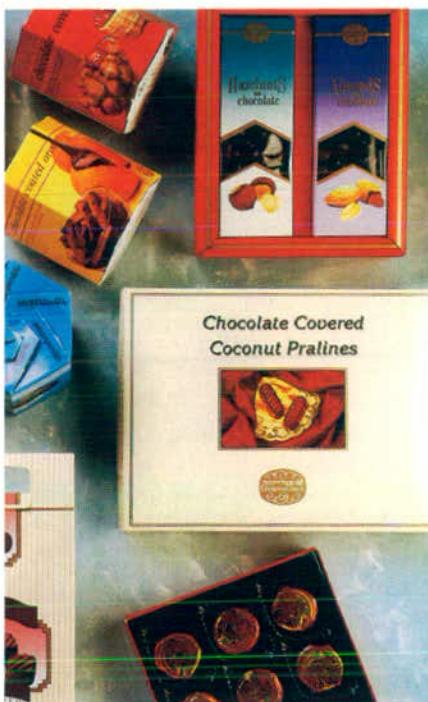
Other products imported by Albee are Cavendish candies and the well-known brand Ricola. With relation to wine, Albee, imports directly from the US, the Cream Red Concord and Concord Grape types.

Kedem Wines

Noiquattri, a São Paulo-based import company is directly importing and distributing to Brazil, the "super casher" (products that have received the Rabbi's authorization) wines produced by Kedem.

Kedem's wines are produced in three different countries. From California (US) come the Peach 144, Chablis Blanc de Blanc and the Cream Red Concord; France produces the Chardonnais and from Italy come the famous Bartenura (peach wine), the Asti Spumante, the Valpolicella (red) and the Royal 18 Bianco. All of these fine wine maintain the characteristics of products which strictly follow rabbinic precepts.

Highlights



IMPORTADOS

Estritamente casher

Representante da famosa marca israelense de produtos alimentícios Ossem, a Albee Comercial e Importadora tem procurado diversificar o leque de opções para o consumidor brasileiro. Desde sopas, salgadinhos, risotos, bolachas, a-chocolatados, bolos, pudins e mousses, a Ossem tem fama internacionalmente pelo paladar do humus e falafel que ela fabrica, embalados em pó e recompostos com a simples adição de água.

Em se tratando de chocolates, os de Israel estão entre os mais saborosos, não deixando nada a dever aos paladares exigentes. É o que comprova a Albee ao importar marcas como Oppenheimer e Vered, este em diferentes versões, com destaque para o "parve" (sem leite) e os recheados com frutas. Ainda na linha de doces, esta importadora traz as balas e caramelos Cavendish e a conhecida marca Ricola.

Para o seu setor de vinhos, a Albee faz a importação, diretamente dos EUA, das espécies Cream Red Concord e Concord Grape, além do famoso Blush Spumante Kesser. A importadora Albee fica na rua João Gomes Xavier 72A

Vinhos da Kedem

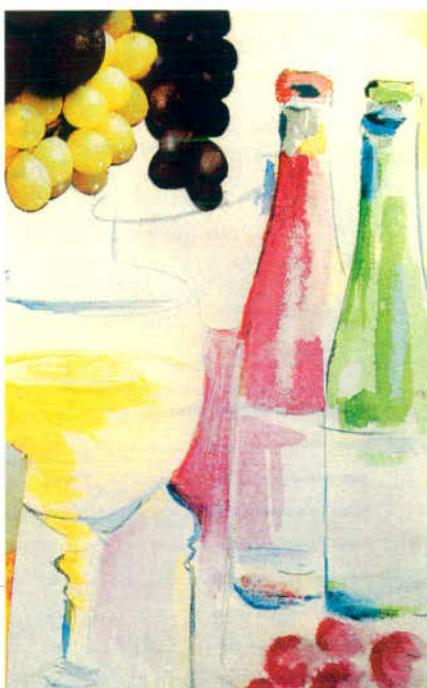
Consagrado desde os tempos bíblicos, o vinho tem importância fundamental na vida judaica. No Shabat (sábado) santificado, batizado, casamento e tantos outros momentos de elevação e agradecimento, a expressão "le chaim", à vida, corresponde ao "saúde", quando se eleva um brinde. Porém, revestido de toda uma auréola de religiosidade.

Nesse contexto, a qualidade é um fator relevante na preparação de um vinho. Desde a colheita da uva até o ato de beber, sempre precedido de uma bênção apropriada, todas as etapas passam por um rígido controle feito por pessoas especialmente preparadas.

Através de um contrato firmado com a Kedem, a Noiquattri, instalada em São Paulo, é a importadora direta com distribuição para todo o Brasil dessa conceituada marca, originária dos Estados Unidos, França e Itália e considerada "super casher", ou seja, com o aval rabínico.

Da Califórnia vem o Peach 144, Chablis Blanc de Blanc e o Cream Red Concord; da França vem o Chardonnais; e da Itália, o famoso Bartenura (de pêssego), a champanha Asti Spumante, o Valpolicella (tinto) e o Royal 18 Bianco.

Uma carta de vinhos de primeira linha, conserva todas as características de um produto estritamente elaborado dentro das normas rabínicas.



MÓVEIS

O escritório do ano 2.000

Em 1992, na Feira de Colonia, na Alemanha, a Forma Móveis encontrou um expositor que atendia ao que a empresa procurava para colocar no mercado brasileiro.

Uma empresa israelense – Optima –, ali presente, havia desenvolvido uma nova concepção em painéis divisórios para escritórios com um grande diferencial, que é o de permitir a passagem e a distribuição de uma grande quantidade de cabos de força, telefonia e informática através de seu interior.

As negociações entre a Optima e a Forma ocuparam todo o ano de 1993 e parte do seguinte, formalizando um contrato que perdurará até 2010.

Em setembro de 1994, foi lançada a

linha Forma B3, nome do produto no Brasil, e que exigiu investimentos não só na instalação da fábrica, em Taboão da Serra, como em maquinário totalmente diferenciado. Da Optima, além do know-how, a Forma importa peças plásticas injetadas de alta tecnologia que são parte do produto aqui fabricado.

A Forma está no mercado há 40 anos. Em 1955, a empresa trouxe dos EUA a representação da Knoll International; no ano de 1980, foi a vez da Arfles, da Itália; e, em 1986, trouxe a linha Acerbis de Bérgamo, formada por estantes e mesas.

EQUIPAMENTOS

Microscópios cirúrgicos

Em meados do ano passado, a D.F. Vasconcelos tornou-se a representante no Brasil da Sharplan Laser Industries,

uma empresa israelense, com ações na Bolsa de Nova York e fábricas nos Estados Unidos, Inglaterra, além de Israel.

Maior fabricante mundial na área de laser cirúrgico, a união Sharplan/D. F. Vasconcelos se caracteriza pelo emprego da mais alta tecnologia nos campos da medicina.

A D.F. Vasconcelos é uma empresa de capital aberto, com 54 anos de existência, que tem como acionista controlador a Arbi Participações, cujo titular é Daniel Birman. Além da área médico-hospitalar, onde exporta para 23 países, a empresa atua em segmentos como bens de consumo e brinquedos (o famoso Polyopticon é de sua fabricação).

Esta joint-venture permite que a D. F. Vasconcelos coloque seus produtos – microscópios cirúrgicos e colposcópios acoplados ao laser cirúrgico – em 85 países onde a Sharplan tem seus clientes.

ENGLISH RESUME

FURNITURE

The year 2000 office

In 1992, at the Cologne Fair, in Germany, Forma Móveis met the Optima, an Israeli company which had developed a special partition that enabled the passage of a large quantity of wiring (telephone, computer and power cables) through its interior.

After almost two years of negotiations, the two companies signed a contract that will last till the year 2010.

In September, 1994, the Forma B3 product line was launched in Brazil. Aside know-how from Optima, Forma imports high-tech extruded plastic parts.

EQUIPMENT

Surgical microscopes

In the middle of last year, the company D.F. Vasconcelos became Sharplan Laser Industry's representative in Brazil. Sharplan, the world leader in the manufacturing of laser apparel used in surgeries, has factories in the United States, England and Israel.

D. F. Vasconcelos is an open capital company founded 54 years ago, controlled by Arbi Participações, whose principal shareholder is Daniel Birman.

Sharplan and D.F. Vasconcelos joint-venture will enable the latter to introduce its products in 85 countries where Sharplan has activities.

serco

Comercial Exportadora Ltda.

Consultoria e Representações Ltda.

Serviços Gerais Ltda.

Comissária de Despachos Ltda.

Experiência e profissionalismo
em comércio exterior

Your professional expertise in the
brazilian market

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1885 - 13º - cj. 1315/23

CEP 01463-900 - São Paulo - SP

Tel: (005511) 814-7111 - Fax: (005511) 815-3653

CURSOS EM ISRAEL/COURSES IN ISRAEL

AGRICULTURA

Date-Base in Agrometeorology
The Meteorological Service, Ministry of Transport, Tel Aviv
Data: de 7.1.96 a 8.2.96

Media Communication Systems in Agriculture
Center for International Agricultural Development Cooperation (CINADCO), Kibbutz Shefayim
Data: de 10.1.96 a 7.2.96

Crop-Weather Modelling
The Meteorological Service, Ministry of Transport, Tel Aviv
Data: de 25.2.96 a 31.3.96

Water Resources Management
Centre for International Agricultural Development Cooperation(CINADCO), Kibbutz Shefayim
Data: de 28.2.96 a 27.3.96

Agricultural Engeneering
Institute of Agricultural Research Organization,
The Volcani Centre, Bet Dagan
Data: de 28.4.96 a 21.6.96

Basic Agrometeorology
Transport, Tel Aviv
Data: de 24.4.96 a 9.6.96

Food Technology
The Hebrew Univesity of Jerusalem,
Faculty of Agriculture, Division for External Studies, Rehovot
Data: de 1.5.96 a 2.7.96

Irrigation and Extension
Centre for International Agricultural Development Cooperation (CINADCO), Kibbutz Shefayin
Data: de 14.5.96 a 8.7.96

Wastewater Treatment
The Water Resources Centrem Jacob Blaustein Intitute for Desert Research, Sde Boker Campus, Ben-Gurion University of the Negev
Data: de 6.8.96 a 4.9.96

Orchad Production and Management Center for International Agricultural Development Cooperation (CINADCO), Kibbutz Shefayin
Data: de 7.8.96 a 4.9.96

Irrigation and Soil Management Institute of Agricultural Research Organization,
The Volcani Centre, Bet Dagan
Data: de 20.10.96 a 14.12.96

Na esfera do Programa Israelense de Cooperação Internacional, são oferecidos diversos cursos de capacitação através dos quais Israel compartilha seus conhecimentos com países em via de desenvolvimento. Muitos destes cursos são apoiados ou patrocinados por organismos internacionais. O lado prático das matérias ministradas tem principal ênfase, e estuda-se as aplicações da parte teórica levando-se em conta os países onde as técnicas serão aplicadas. Também são ministradas técnicas de divulgação, para que os lados transmitam seus conhecimentos em seus países de origem. O governo de Israel aceita um número limitado de inscrições e também oferece algumas bolsas. Maiores informações sobre bolsas podem ser fornecidas pelas representações diplomáticas de Israel. Os endereços das entidades mencionadas nesta relação estão no final desta edição, na seção "Endereços".

Crops for Arid and Semiarid Zones
The Institute for Appliede Research, Ben-Gurion Univesity of the Negev, Beersheva
Data: de 21.10.96 a 13.12.96

Entreprises in Agriculture
Centre for International Agricultura Development Cooperation (CINADCO), Kibbutz Shefayin
Data: de 22.10.96 a 11.12.96

Hydrometeorology
The Metereogical Services, Ministry of Transports, Tel Aviv
Data: de 3.11.96 a 8.12.96

Horticultural Crop Production for Subtropical and Tropical Climates
The Hebrew Univesity of Jerusalem, Faculty of Agriculture, Division for External Studies, Rehovot
Data: de 6.11.96 a 14.1.97

Desert Agrobiology
Centre for Desert Agrobiology, Jacob Blaustein. Institute for Desert Research, Sde Boker Campus, Ben Gurion University of the Negev
Data: de 26.11.96 a 15.1.97

DESENVOLVIMENTO RURAL E URBANO

Integrate Rural Regional Development Planning
Development Study Centre (DSC), Rehovot
Data: de 21.8.96 a 19.3.97

MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

Posgraduate Training in Medicine
Sackler Faculty os Medicine, Tel Aviv
Data: de 3.1.96 a 1.4.96, de 7.5.96 a 7.8.96, de 22.10.96 a 22.1.97

Programs to Reduce the Risk of HIV
The Hebrew University and Hadassah School of Public Health and Community Medicine at the Aharon Ofri International Study Centre, Jerusalem
Data: de 2.2.96 a 3.3.96

Master of Public Health
The Hebrew University and Hadassah School of Public Health and Community Medicine, Jerusalem
Data: de 25.2.96 a 14.2.97

Health Care Administration and Hospital Management
Technion-Israel Intitute of Technology Division of Continuing Education and External Studies, Haifa
Data: de 16.7.96 a 10.9.96

EDUCAÇÃO

Education for Science and Technology
The Aharon Ofri International Study Centre Ramt Rachel, Jerusalem
Data: de 3.1.96 a 5.2.96

Computerizacion of Social Systems
The Aharon Ofri International Training Centre Ramat Rachel, Jerusalem Early Childhood Education - Reading Difficulties
Data: de 24.1.96 a 26.2.96

Early childhood Education-Reading Difficulties

The Golda Meir Mount Carmel International Training Centre (MCTC), Haifa

Data: de 28.4.96 a 21.6.96

Adult Education

The Aharon Ofri International Study Centre in Collaboration with Ministry of Education and Culture, Jerusalem
Data: de 1.5.96 a 4.6.96

Special Education System

The Aharon Ofri International Study Centre, Ramat Rachel, Jerusalem
Data: de 8.5.96 a 4.6.96

MEIO AMBIENTE

Nature and Environmental Conservation
The Society for the Protection of Nature in Israel (SPNI), Tel Aviv
Data: de 3.5.96 a 27.5.96

Integrated Environmental Management
The Ministry of the Environment, Office of the Chief Scientist, Jerusalem
Data: de 5.6.96 a 25.6.96

ENERGIA

Management of Energy Utilization and Conservation
Ministry of Energy and Infrastructure
Data: de 12.8.96 a 10.9.96

GERENCIAMENTO E TURISMO

Management of Small-Scal Enterprises
The Golda Meir Mount Carmel International Training Centre (MCTC), Haifa
Data: de 7.1.96 a 29.2.96

Management of Non-Governmental Organization (NGOs)
The Golda Meir Mount Carmel International Training Centre (MCTC), Haifa
Data: de 6.3.96 a 29.3.96

Regional Tourism Initiative and Management
University of Haifa
Data: de 9.7.96 a 7.8.96

Emergencies and Natural Disasters Management
Risk Control Ltd., Tel Aviv
Data: de 1.8.96 a 30.8.96

FEIRAS, CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

ENDEREÇOS ÚTEIS

EM ISRAEL

JANEIRO

De07 à 12-ISTEC '96 Science & Technology Education. Holiday Inn, Jerusalem/400. Org: Dan Knassim Ltd.
De08 à 11-International IFAC/IFORS Workshop on Artificial Intelligence in Economics. Tel Aviv University Management

FEVEREIRO

De21 à 22- Israel Annual Conf. on Aviation and Astronautics. Tel Aviv/900. Kenes Ltd./Mr. G. Waxman.

MARÇO

01- Water, Environment and Society in Regions of Conflict in Times of Climate Change. Ben Gurion University of the Negev, Beer Sheva.
De04 à 07- The 4th International Congress on Wounds, Dressings and Burns. Carlton Hotel, Tel Aviv/150.
De13 à 18- Working Conference on the Impact of Information Technology From Practice to Curriculum. Nevillam/200.
De24 à 28- 2nd International Symposium on Aesthetic Surgery. Royal Beach Hotel, Eilat. Rambam Hospital, Haifa.
De28/Abril à 05/Maio- Congress on Advances in Brain Revascularization. Jerusalem/400.

MAIO

De26 à 30- International Congress on Apitherapy and Bee Products. Scientific. Dan Panorama Tel Aviv/350.
De26 à 31- ISQUA Conference Quality in Health Care. Ramada, Jerusalem/600. Lewinsteins Hospital
De26 à 31- Cong. on Heart Failure - Mechanisms and Management. Medical. ICC Jerusalem/2000.
De26 à 31, World Diamond Convention. Tel Aviv/800.
De27 à 30- Environmental Protection 96-Exhibition for Environmental Protection. The Exhibition Park, Tel Aviv. The Israel Trade Fairs & Convention Center.
De27 à 30- Energy '96. The Exhibition Park, Tel Aviv.

JUNHO

De09 à 14- World Conference - Society for Traumatic Stress Studies. Jerusalem Renaissance Hotel/1000.
De16 à 21- Symposium on In Vitro Culture and Horticulture Breeding. Jerusalem/250. The Hebrew University of Jerusalem, Rehovot.
De23 à 28- World Council of Enterostomal Therapists. ICC Jerusalem/500. The Israel Cancer Association Tel Aviv.

JULHO

De07 à 12- World Congress of Theoretically Oriented Chemists. Jerusalem/500. The Hebrew University of Jerusalem.

AGOSTO

De04 à 09- Symposium of Veterinary Laboratory Diagnosticians. Jerusalem/400. Kimron Veterinary Institute, Beit Dagan.
De11 à 16- Congress of Virology. ICC Jerusalem/3000. The Hebrew University of Jerusalem.
De18 à 23- Congress of Bacteriology and Mycology. ICC Jerusalem/2500. The Hebrew University of Jerusalem.

SETEMBRO

De25 à 30- Congress of Aviation and Space Medicine. ICC Jerusalem/800.

OUTUBRO

De20 à 24- Conference on Radiation and Health. Ben Gurion University of the Negev, Beer Sheva/400. Ortra Ltd.
De20 à 25- Cancer, AIDS and Chronic Diseases, the Dead Sea Conference. Dan Panorama, Tel Aviv/400. Dan Knassim Ltd./Dead Sea Conference Forum.

NOVEMBRO

De03 à 08- Development of Ultrasound in the Locomotor Apparatus. Jerusalem/700. Rambam Medical Center, Haifa.
De17 à 21- Conference of the Israel Society for Quality. Holiday Inn, Jerusalem/200. Israel Society for Quality.

NO BRASIL

MARÇO

De04 à 07- FENATEC Feira Internacional de Tecelagem
De18 à 23- FIEPAG Feira Internacional de Embalagem

ABRIL

De09 à 13- FEICON Feira Internacional da Construção
De09 à 13- EXPOLUX Feira Internacional da Iluminação

MAIO

De25 à 05- UD Feira de Utensílios Domésticos
De20 à 25- MECÂNICA Feira Internacional da Mecânica

JUNHO

De25 à 28- FENIT Feira Internacional da Indústria Têxtil (Primavera/Verão)
De16 à 20- FENASOFT Feira de Informática

AGOSTO

De12 à 15- COSMÉTICA Feira Internacional da Beleza

SETEMBRO

De03 à 06- ALIMAQ Feira de Máquinas para as Indústrias de Alimentação, Farmaçêutica, Embalagem e Refrigeração

OUTUBRO/NOVEMBRO

De24 à 03- Salão do Automóvel

EM ISRAEL

Embassy of Brazil
2, Kaplan St. - 8th floor
Tel Aviv - Israel - 64734
Tel: 03-6919292/3 Fax: 03-6916060

Ministry of Industry and Trade
30, Agron St. Jerusalem 94190
Tel 972-2-220220 Fax 972-2-245110

Ministry of Tourism
24, King George St. Jerusalem 94262
Tel 972-2-754840 Fax 972-2-233686

Ministry of Science & Technology
P.O. Box 18195, Jerusalem 91181
Tel 02-847783, Fax 02-824022

Ministry of Agriculture
P.O. Box 7011, Tel Aviv
Tel 03-6971444, Fax 03-6971603

Center of Business Promotion
8, King David St. Jerusalem 94101
Tel 972-2-220601 Fax 972-2-236303

Israel Export Institute
29, Hamered St. Tel Aviv 68125
Tel 972-3-5142830 Fax 5142902

Industry Development Bank for Israel
2, Dafna St. Tel Aviv 61334
Tel 972-3-6972727 Fax 972-3-6972896

Agricultural Research Organization
PO Box 6, Bet Dagan, Israel - 50250
Fax 972-3-9665327

Agitech '96-Organizing Committee
PO Box 50084, Tel Aviv, Israel
Tel: 972-3-5142868 Fax: 5142881

Bird-F
3, Tevo Ha'aretz St.
PO Box 30104, Tel Aviv
Tel: 972-3-6470710

E Al Israel Airlines Ltd.
PO Box 41, Ben Gurion Airport
Tel 972-3-9716111 Fax 8721442

Office of the Chief Scientist
Bet Hatnasia - 29 Rehov Hamered
PO Box 50364, Tel Aviv 61500
Tel 972-3-5103941

Center for Computer Programming
9, Rehov Carlebach, Tel Aviv 67132
Tel 972-3-280582

Kibbutz Industries
8, Shul Hamelech, Tel Aviv 60400
Tel 972-3-6955413 Fax 6951464

Tel Aviv Stock Exchange
54, Ahad Ha'am St. Tel Aviv 65543
Tel 972-4-652111 Fax 5105379

Zim Israel Navigation Co. Ltd.
PO Box 1723, Haifa 31016
Tel 972-4-652111 Fax 659956

Advertisers Association
17, Hashmonaim, Tel Aviv 61204
Tel 972-3-561-531 Fax 561-5281

Association of Engineers
8, Shaul Hamelech, Tel Aviv
Tel 972-3-6938469 Fax 6938472

Association of Systems Analysis
30, Sderot Yehudit, PO Box 33010
Tel Aviv 61330

Inst. of Electronic Engineers
43, Kikar Atarim
PO Box 3473, Tel Aviv 61030

Traveler Agents Association
14, Ben Yehuda, Tel Aviv
Tel 972-3-294780 Fax 299476

Dept. of Medical Professionals
2, Rehov Ben Tabai, Jerusalem 91010
Tel 972-2-705705 Fax 781465

The Israeli Dental Association
49, Bar Kochba, Tel Aviv 63427
Tel 972-3-5288054 Fax 5287751

Authority for Veterinary Services
PO Box 12, Beit Dagan 50200
Tel 972-3-9681612 Fax 9681641

The Investment Center
30, Agron Street, Jerusalem 94190
Tel 972-2-2203734/5
Fax 972-2-259274/250442

Foreign Trade Administration
30, Agron Street, Jerusalem 94190
Tel 972-2-220289 Fax 972-2-243005

Degem Systems
PO Box 13005, Tel Aviv 61130
Tel: 972-3-6479898 Fax: 494968

Dan Knassim Ltd.
P.O. Box 57005, Tel Aviv 61570
Tel 03-6133340 Fax 03-6133341

Ofekim
5, Idelson, Tel Aviv 63324
Tel 03-5170514 Fax 03-650513

Omega
PO Box 482, Jerusalem 91004
Tel 02-618070 Fax 02-665668

Rehovot Tours Travel
120, Herzl St., Rehovot 76270
Tel 08-467634 Fax 08-470147

Stier Group
28, Hayezira St., Ramat Gan 52521
Tel 03-7516422 Fax 03-7516635

Target Tours Ltd.
PO Box 9041, Tel Aviv 61290
Tel 03-5175150
Fax 03-5175155

Ben Gurion University
Beer Sheva 84105
Tel 07-461284 Fax 07-270656

Haifa University-Haifa 31905
Tel 04-240097 Fax 04-342104

Israel Institute for Biological Research
PO Box 19, Ness-Tsiona 70450
Tel 08-381656 Fax 08-401404

ENDEREÇOS ÚTEIS

Technion-Israel Institute of Technology Haifa 3200 Tel 04-292593	Camara de Comercio Brasil-Israel de Comercio e Industria do Paraná Rua Mateus Leme, 1431 Cep 80530-010 Curitiba - PR Tel (041) 222-3600	Telefax (011) 814-1322 Tel (011) 816-2912	Av. Nove de Julho, 2029 Cep 01406-000 Tel (011) 283-1037
Tel Aviv University Tel Aviv 69978 Tel 03-6408696, Fax 03-6408601	Ministerio da Economia 5º andar - CEP 70057-700 Brasília - DF Tel: (061) 224-2535/2536 Fax: (061) 223-5239	Transbrasil Reservas: (011) 945.2234 (Guarulhos)	USP-Faculdade de Medicina Av. Dr. Arnaldo, 455 Pacaembu São Paulo - SP - Cep 01246-903
The Hebrew University of Jerusalem Jerusalem 91905 Tel 02-882817, Fax 02-322556	Ministerio das Relações Exteriores Palácio do Itamaraty - 2º andar CEP 70170-900 - Brasília - DF Tel: (061) 211-6100/6101 Fax: (061) 222-1762	Tam Reservas: (011) 542.5082 (Congonhas)	USP-Faculdade de Economia R. Prof. Luciano Gualberto, 908 Cep 05508-010 Tel (011) 818-5800
The Hebrew University of Jerusalem, Fac. of Agriculture P.O. Box 12, Rehovot 70100 Tel 08-481973, Fax 08-468785	Ministério das Comunicações Esplanada dos Ministérios Bloco R - 8º andar - Brasília - DF Tel: (061) 225-9381/281-6202	Vasp Av. Washington Luis, 6.000 Reservas: (011) 530-3922	USP-Faculdade de Engenharia Professor Mello Moraes, 2373 Cep 05508-030 Tel (011) 818-5221
Weizmann Institute of Science Rehovot 76100 Tel 343994, Fax 08-471667	Ministério da Agricultura Esplanada dos Ministérios Anexo B - 4º andar - Brasília - DF CEP 70043 Tel: (061) 218-2800/226-5161/2801 Fax: (061) 224-3995	Maringá Turismo Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1844 Tel (011) 282-3133/64-9140	Ibara Al. Álvares Penteado, 724 andar São Paulo - SP - Cep 01012-000 Tel (011) 604-1539
Union of Local Authorities in Israel POBox 20040, Tel Aviv 61200 Tel 03-6955024, Fax 03-6967447	Ministério da Ciência e Tecnologia Av. Venezuela, 82 - 8º andar Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20081-310 Tel: (021) 223-3166 Fax: (021) 263-6552	Hospital Albert Einstein Av. Albert Einstein, 627 Morumbi Tel (011) 845-1000/1233 Cep 05652-000 São Paulo	Casa de Cultura de Israel R. Novo Horizonte, 208 - S. Paulo - SP CEP 01244-020 Tel (011) 256-5155 Fax (011) 255-6585
World Zionist Organization POBox 92, Jerusalem 91000 Tel 02-202556, Fax 02-663444	Ministério da Indústria, Com. e Turismo Esplanada dos Ministérios Bloco J - 7º andar - Brasília - DF CEP: 70056-900 Tel: (061) 325-2066/2065 Fax: (061) 325-2064	Associação Paulista de Propaganda Rua Hungria, 664 cj. 121/124 São Paulo - SP - Cep 01455-000 Tel (011) 813-0188/816-5994	Clube A Hebraica Rua Hungria, 1000 - São Paulo - SP Tel: (011) 818-8800
Amiel Tours 3, Sapir St., Ramat Gan 52622 Tel 03-5388444, Fax 03-5336035	Ministério das Relações Exteriores Setor das Autarquias - Sul Quadra E, Bloco 6 Cep 70313-900 Brasília - DF Tel (055-061) 215-2120 Fax (055-061) 322-1213	As. dos Cirurgiões Dentistas (APCD) Praça Campode Bagatelle, 100 Cep 02012-000 - São Paulo - SP Tel (011) 950-3612959-3022/6440	Sinagoga Beit Chabad Rua Chabad, 60 - São Paulo - SP Tel: (011) 282-8711 Fax: (011) 280-2380
Carmel Mrs. Carmela Dolev POBox 1912, Ramat Gan, 52532 Tel 03-57554222, Fax 03-5753107	Ministério de Comunicação / Telebras Setor das Autarquias - Sul Quadra E, Bloco 6 Cep 70313-900 Brasília - DF Tel (055-061) 215-2120 Fax (055-061) 322-1213	Fed. das Indústrias de S. Paulo (FIESP) Av. Paulista, 1313 São Paulo - SP Cep 01311-200 Tel (011) 251-3522 Fax (011) 284-3971	CIP - Congregação Israelita Paulista R. Antônio Carlos, 653 - S. Paulo - SP Tel: (011) 256-7811
NO BRASIL	Israel Discount Bank Ltd. Av. São Luís, 50-28 andar cj. 282-A Ed. Itália São Paulo - SP Tel (011) 231-5211 Fax (011) 259-4897	Fed. do Comércio de S. Paulo (FCESP) Av. Paulista, 119 São Paulo - SP Cep 01311-000 Tel (011) 284-2111 Fax (011) 287-0534	Comunidade Shalom Rua Comendador Elias Zarzur, 568 São Paulo - SP Tel: (011) 247-2841/523-6819
Embaixada de Israel Avenida das Nações - Sul Lote 58, 70424 - Brasília - DF Tel (061) 244-7675 Fax (061) 244-6125	MizrahiBank Av. Paulista, 2006/411 Cep 01310-010 São Paulo - SP Tel (011) 251-1419, 289-8495 Fax (011) 289-5396	SESC Av. Paulista, 119 São Paulo - SP Cep 01311-000 Tel (011) 284-2111 Fax (011) 288-6206	Federação Israelita do Estado de S. Paulo Rua Argentina, 216 - São Paulo - SP Tel: (011) 280-0111
Consulado Geral de São Paulo Av. Brigadeiro Faria Lima, 1766-13º Cep 01452-001 São Paulo - SP Tel (011) 815-7788 Fax (011) 815-7293	Sebrae/Foreign Trade Rua José Getúlio, 89 Cep 01590 São Paulo - SP Tel (011) 270-3988 Fax (011) 278-0265	SENAI Av. Paulista, 750 São Paulo - SP Tel (011) 253-8022 Fax (011) 287-4789 Cep 01310-908	B'nai B'rith de S. Paulo - Distrito XXV Rua Caçapava, 105 - São Paulo - SP Tel: (011) 282-5844 Fax: (011) 282-5885
Consulado Geral do Rio de Janeiro Av. N. Senhor da Copacabana, 890 Cep 22050 Rio de Janeiro - RJ Tel (021) 225-0190 Fax (021) 235-6048	EIA/L Linhas Aéreas - Av. Rio Branco, 181-sala 1706 Rio de Janeiro - RJ Tel (021) 220-6098 e 220-6948 Fax (021) 220-3230	Bolsa de Valores de São Paulo Rua 15 de Novembro, 275 Tel (011) 233-2000 Cep 01013-001	Albee Comercial e Importadora Ltda Rua João Gomes Xavier, 72A 05005-20-S. Paulo Fone/Fax: (011) 864.1745
Camara Brasil-Israel de Comércio e Industria do Rio de Janeiro Av. Brigadeiro Faria Lima, 1885-2º Cep 01463-900 São Paulo - SP Tel (011) 814-1322 Fax (011) 815-3653	- Av. Brigadeiro Faria Lima, 1885-2º andar conj. 205/6 - São Paulo - SP	Embratur Rua São Bento, 380 7º andar São Paulo - SP - Cep 01029-010 Tel (011) 604-7831	Noiquattri Importados Tel: (011) 263.3684 (011) 624567
Camara Brasil-Israel de Comércio e Industria do Rio de Janeiro Av. Churchill, 129-7º andar Cep 20020 Rio de Janeiro - RJ Tel (021) 532-2342	Fundação Getúlio Vargas (FGV)	D.F. Vasconcelos S.A. Av. Indianópolis, 1706 - S. Paulo Tel (011) 584.0411 Fax (011) 578.0754	
Mr. Abram Zylberstein (Secretário Executivo) Rua México, 90-7º andar sala 110 Cep 20031 Rio de Janeiro - RJ Tel (021) 240-1598			

Grande variedade nas comidas regionais

São Paulo é uma cidade famosa, entre outras coisas, pelo grande número de restaurantes. Do simples fast-food, aos mais sofisticados restaurantes, encontra-se na cidade cozinhas originárias dos mais diferentes países. Fizemos aqui uma pequena seleção de restaurantes típicos brasileiros e judaicos. Abrimos a lista com as casas de feijoada: **Bolinha** (feijoada todos os dias) - Av. Cidade Jardim, 53 (Tel.: (011)282-9114/851-2011); **Star City** (feijoada às quartas e sábados) Rua Frederico Abranches, 453 (Tel.: (011)220-2044). A tradicional cozinha mineira você encontra no simpático **Consulado Mineiro na Praça**. Benedito Calixto, 74 (Tel.: (011)64-3882) ou no famoso **O Profeta** na Alameda dos Aricás, 40 (Tel.: (011)549-5311). Os churrascos gaúchos você encontra na **Fogo de Chão** na Av. Iraí, 1.002 (Tel.: (011) 61-7996) ou no elegante **Rodeio** na Rua Haddock Lobo, 1489 (Tel.: (011) 883-2322).

A exótica culinária baiana é bem representada pelo **Bargaço** na Rua Oscar Freire, 1189 (Tel.: (011) 853-5058) ou no simples **Amaralina** na Rua Borges Lagoa, 803 (Tel.: (011) 549-1552). Outro restaurante bem brasileiro é o **Recanto Goiano** na Rua Rocha, 112 (Tel.: (011) 284-2606).

A comida Casher está representada pelo **Talmud Thorá** na Rua Talmud Thorá, 296 (Tel.: (011) 220-0225) e pelo **Mosaico** na Rua Hungria, 1000 (Tel.: (011) 818-8831/815-6788). A comida romeno-israelense, com o famoso mititei você encontra no **Shoshi Deli Shop** na Rua Correia de Melo, 206 (Tel.: (011) 228-4774). Já no **Z Deli** na Alameda Lorena, 1214 (Tel.: (011) 280-5644) você vai encontrar uma culinária judaico-americana, com destaque para os famosos vareniques e o Klops.

Comida casher in natura também pode ser encontrada em supermercados grandes como o Eldorado e principalmente produtos importados na Casa Santa Luzia. Uma boa mercearia Casher também é a Casa Zilanna na Rua Itambé, 506 (Tel.: (011) 275-8671).

An example of wisdom and courage

DORIT SHAVIT

Yitzhak Rabin's shocking death has not yet been assimilated by the Israeli society nor by the rest of the world. No one has yet grasped its significance. It is still too early to evaluate the impact that his death will have on the Middle East or, particularly, in Israel. Fortunately, there are some signs showing that the consequences will not be negative. The peace process will continue.

The growing number of young people present at peace manifestations is a proof of the population's support for peace. The latest surveys results reveal that a growing number of them believe in peace. Perhaps, the population is beginning to realize how disastrous it would be if radicals from all sides take over power.

Nevertheless, peace consolidation is a slow process that can only be attained through a change in the societies' mentality. The accords signed by the leadership must be put into practice in the daily lives of the populations involved. The sour after taste left by a bloody past should be washed out, although it is something that cannot be so easily done.

The Middle East is beginning to change as the region's populations are able to evaluate the benefits that peace will bring, mainly economic ones. When Yitzhak Rabin opted for peace and began negotiations with the PLO, he always said: "During over 40 years, I struggled to defend the existence and independence of Israel, because there was no other alternative. Currently, a great majority of arabs accept Israel's existence as a fact and believe that a pacific co-existence is possible."

Rabin was able to understand these changes and, at the same time, had the courage to choose peace, consequently improving the lives of the Israelis and the rest of Middle

East's populations. He was successful in convincing them that peace would help attract foreign investment to the area.

Time proved Rabin was right. After the accord between Israel and the OLP was signed, investments are being made in the Gaza Strip. The accord signed between Israel and Jordan gave origin to several other bilateral accords between both countries.

During the Middle East and North Africa Economic Conference, that took place in Aman, in October—two years after the PLO accord—the participants decided to create a regional bank aimed at financing joint development projects as well as a tourism organization.

The Middle East is increasingly attracting partners willing to contribute to its development. Brazil, for example, is interested in participating in several projects in the region along with other countries.

It is important to point out that the relations between Brazil and Israel, as of last year, has undergone many transformations. During the second semester of this year alone, two Brazilian ministers visited Israel, the Ambassador Luiz Felipe Lampreia and the Industry and Commerce Minister Dorothéa Werneck along with a group of businessmen. Brazil on its turn, received an Israeli commercial mission. The peace process in the Middle East brought new prospects of an increase on bilateral trade, showing the political approximation between the two countries, begun last year. However, the Middle East still has many challenges ahead, for example, establish a definite accord between Israel and Siria, which must necessarily contain objective clauses and be based in mutual confidence.

Uma lição de sabedoria e coragem

Dorit Shavit

O mundo em geral e a sociedade israelense ainda não assimilaram o significado total da morte do primeiro-ministro Yitzhak Rabin. Ainda é muito cedo para avaliar o impacto que esse fato terá no Oriente Médio como um todo e em Israel em particular. Alguns indícios, no entanto, mostram que felizmente as consequências não serão negativas, interrompendo o processo de paz na região.

O aumento no número de jovens que hoje apoia abertamente a paz pode ser constatado pela sua presença maciça em manifestações e comícios pacifistas. As pesquisas revelam que 74% das pessoas apoiam a vida de esperanças que Rabin e a paz oferecem. Talvez com a morte de Rabin, os israelenses estejam começando a se conscientizar do que poderá acontecer se os radicais de ambos os lados, israelenses, árabes e palestinos – assumirem o poder.

A consolidação da paz é lenta, e passa pela mudança na mentalidade dos indivíduos que integram as sociedades. Acordos assinados entre lideranças precisam ser tratados no dia-a-dia das populações envolvidas. O ressentimento por um passado sangrento deve ser substituído pela confiança, algo que não acontece como um passe de mágica.

O Oriente Médio está mudando porque as populações da região estão tendo a capacidade de avaliar as transformações que o caminho da paz, o caminho trilhado por Rabin, está abrindo para todos, principalmente em termos econômicos. Quando fez a opção pela paz e iniciou as negociações com a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Rabin sempre dizia: "Durante mais de 40 anos eu lutei para defender a existência e a indepen-



dência do Estado de Israel, por que não havia outra alternativa. Atualmente, a maioria dos árabes aceita a existência de Israel como um fato consumado no Oriente Médio e acredita que a convivência pacífica entre os povos da região é possível".

Rabin teve a sabedoria de perceber essa mudança e a coragem de fazer a opção pela paz para melhorar a qualidade de vida não só dos israelenses, mas dos habitantes do Oriente Médio em geral. Ele conseguiu convencer as pessoas de que o processo de paz beneficiaria todos os povos, atraindo investimentos estrangeiros e acelerando o desenvolvimento econômico das áreas mais carentes.

O tempo mostrou que ele estava certo. Depois do acordo assinado entre Israel e a OLP, estão sendo feitos investimentos estrangeiros na Faixa de Gaza. O tratado assinado com a Jordânia deu origem a vários acordos bilaterais, inclusive econômicos, entre Israel e Jordânia.

E mais. Durante a Conferência Econômica do Oriente Médio e Norte da

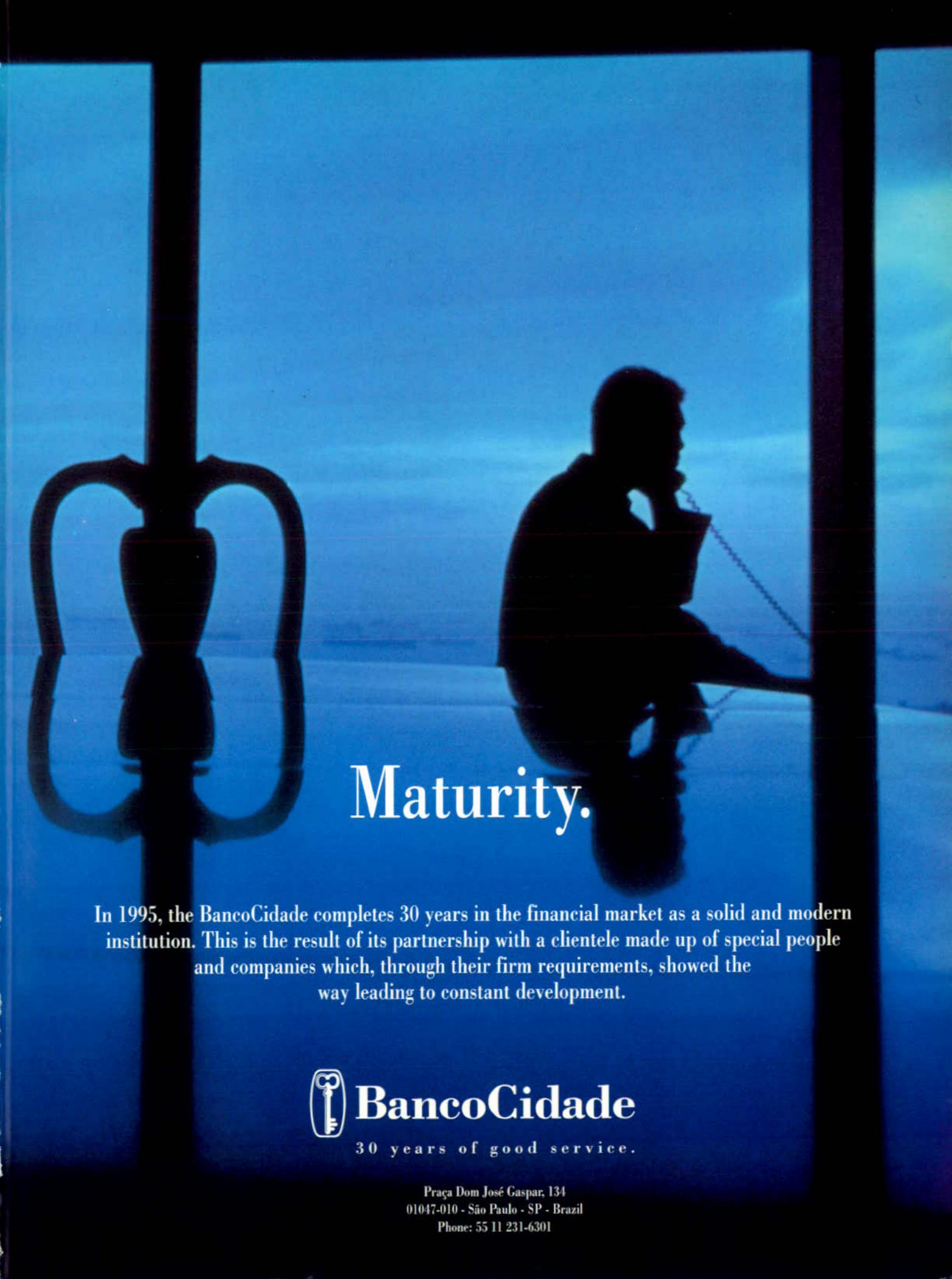
Africa, realizada em outubro último em Amã – dois anos após o acordo com a OLP –, os países participantes do encontro decidiram criar um banco regional justamente para financiar projetos conjuntos de desenvolvimento e também uma organização para turismo.

As perspectivas que o caminho da paz traz abre para a região, não serão fechadas com a morte de Rabin. Pelo contrário, o Oriente Médio atrai cada vez mais parceiros desejosos de contribuírem para o seu crescimento. O Brasil, por exemplo, manifestou seu interesse em participar de projetos na região, com Israel e com outros países.

É preciso ressaltar que as relações entre Brasil e Israel também passaram por uma grande transformação no último ano. Somente no segundo semestre de 1995, Israel foi visitado por dois ministros – O chanceler Luís Felipe Lampreia e a ministra da Indústria, Comércio e Turismo, Dorothéia Werneck –, ambos acompanhados por empresários. O Brasil, por sua vez, recebeu uma missão comercial israelense. Em relação ao ano passado, existe uma previsão de aumento no comércio bilateral entre os dois países, o que é também um sinal da aproximação política entre os dois países e das mudanças que a paz trouxe ao Oriente Médio.

Muitos desafios, no entanto, ainda devem ser vencidos para que haja uma paz global no Oriente Médio, entre eles, um acordo definitivo entre Israel e a Síria, acordo este que passa necessariamente por cláusulas claras e objetivas e, a exemplo dos outros acordos na região, seja sedimentado pela confiança mútua.

Dorit Shavit é Cônsul-Geral de Israel em São Paulo



Maturity.

In 1995, the BancoCidade completes 30 years in the financial market as a solid and modern institution. This is the result of its partnership with a clientele made up of special people and companies which, through their firm requirements, showed the way leading to constant development.



30 years of good service.

Praça Dom José Gaspar, 134
01047-010 - São Paulo - SP - Brazil
Phone: 55 11 231-6301



THE LUXURY COLLECTION



GIOVANNI

Restaurante Vivaldi.
Aqui você saboreia o melhor
das quatro estações.

Vivaldi pode ser definido como um clássico da gastronomia. Situado no 23º andar do Sheraton Mofarrej, o Vivaldi é um dos restaurantes mais sofisticados de São Paulo, em um estilo art-deco que oferece, além da melhor vista panorâmica da cidade, uma pista de dança com música ao vivo. O Vivaldi é o local ideal para jantares de negócios e ocasiões especiais. Venha ao Vivaldi. Um restaurante que é música para o seu paladar.

Vivaldi
RESTAURANT & SUPPER CLUB

Al. Santos, 1.437 - Reservas: (011) 253-5544 - ramal: 3231